

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS



PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE

REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS



GLADSON DE LIMA CAMELI
Governador

MAILZA ASSIS DA SILVA
Vice-Governadora

Pedro Pascoal Duarte Pinheiro Zambon
Secretário de Estado de Saúde

Andrea Santos Pelatti
Secretária Adjunta de Administração

Ana Cristina Moraes da Silva
Secretária Adjunta de Atenção à Saúde

Jamayla Mendonça da Silva
Diretora de Planejamento e Gestão do SUS

Priscylla Nunes de Aguiar
Coordenadora do Planejamento Regional Integrado

José Renato Gabriel de Oliveira
Diagramação

INTRODUÇÃO

O Planejamento Regional Integrado (PRI) no estado do Acre visa organizar e integrar os serviços na macrorregião, região, município, além de sistematizar os fluxos dos atendimentos interestaduais e internacionais, nos diferentes níveis de complexidade, expressando as responsabilidades dos gestores, por meio da construção do Plano Macrorregional.

O primeiro passo para elaboração dos Planos Regionais/Macrorregional de Saúde é o diagnóstico das regiões de saúde, para tal a Secretaria de Estado de Saúde do Acre com o apoio do Ministério da Saúde, da Sociedade Beneficência Portuguesa e do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde iniciou a fase 3 do PRI em 2022, executando a oficina com a temática da Análise da Situação de Saúde (ASIS), nas três regionais de saúde do estado.

A SESACRE apresenta a sistematização sobre a Análise de Situação de Saúde (ASIS) da Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, que é um processo analítico-sintético, permitindo caracterizar, medir e explicar o perfil de saúde-doença deste território, incluindo os danos ou problemas de saúde, assim como seus determinantes, que facilitam a identificação de necessidades e prioridades em saúde e posteriormente, a identificação de intervenções e de programas apropriados e a avaliação de seu impacto.

No Acre a Oficina da ASIS abordou a priorização dos indicadores de saúde (demográficos, socioeconômicos, mortalidade, morbidade, Previne Brasil, dentre outros), bem como a capacidade instalada e os vazios assistenciais, para a identificação dos elementos relevantes para tomada de decisão em saúde de maneira oportuna, em todas as suas instâncias e, com isso, transformar o conhecimento produzido em ação concreta em saúde, além da produção do diagnóstico da situação de saúde da região.

Este documento é produto da oficina da ASIS realizada na Região, como também fruto do trabalho articulado entre os técnicos dos diferentes setores desta Secretaria de Estado de Saúde, do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde, do COSEMS e com a participação dos profissionais e gestores dos municípios e da Coordenação da Regional do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus. As informações apresentadas neste documento foram baseadas no levantamento dos dados realizados pelas equipes das Secretarias Municipais e Estadual de Saúde.

SUMÁRIO

1.	PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO	8
2.	MORBIDADE E MORTALIDADE	10
2.1.	MORBIDADE HOSPITALAR	10
3.	GESTANTES E CRIANÇAS	19
4.	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	28
5.	REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	35
5.1.	ATENÇÃO PRIMÁRIA	38
5.2.	ATENÇÃO HOSPITALAR	55
6.	SAÚDE INDÍGENA	84
7.	SISTEMA DE APOIO E SISTEMA LOGÍSTICO	90
8.	INDICADORES DE SAÚDE PRIORIZADOS PELA REGIÃO	94
9.	LEVANTAMENTO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE E NECESSIDADES DA REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE	98
10.	SISTEMATIZAÇÃO DOS VAZIOS ASSISTENCIAIS DA REGIÃO DO BAIXO ACRE POR EIXO TEMÁTICO	104



TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL POR MUNICÍPIO DA REGIÃO DE SAÚDE, PROJEÇÃO IBGE 2019	9
TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DA RENDA MÉDIA EM SALÁRIOS-MÍNIMOS DE TRABALHADORES FORMAIS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE, 2017	9
TABELA 3 – QUANTIDADE DE INTERNAÇÕES SEGUNDO RESIDÊNCIA, POR CAPÍTULO CID-10, NO PERÍODO 2017 – 2021	10
TABELA 4 – QUANTIDADE DE INTERNAÇÕES SEGUNDO RESIDÊNCIA, PRINCIPAIS CAUSAS CID-10, NO PERÍODO 2017 – 2021	11
TABELA 5 – QUANTIDADE DE INTERNAÇÕES SEGUNDO RESIDÊNCIA, POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, NO PERÍODO 2017 – 2021	11
TABELA 6 – ÓBITOS POR RESIDÊNCIA, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DO ÓBITO, NO PERÍODO 2017 – 2021	12
TABELA 7 – ÓBITOS POR RESIDÊNCIA POR CAPÍTULO CID-10 E ANO DO ÓBITO, NO PERÍODO 2017 – 2021	13
TABELA 8 – PERCENTUAL DE ÓBITOS POR CAUSA (CID10), SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	15
TABELA 9 – ÓBITOS POR RESIDÊNCIA, POR CATEGORIA CID-10 E ANO DO ÓBITO, NO PERÍODO 2017 – 2021	17
TABELA 10 – PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS POR RESIDÊNCIA, POR CAUSAS EVITÁVEIS E ANO DO ÓBITO, NO PERÍODO 2017 – 2021	17
TABELA 11 – PERCENTUAL DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA – ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021	19
TABELA 12 – PRODUÇÃO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO OFERTADOS POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA – 2022	20
TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA QUANTIDADE DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, NO PERÍODO 2017 – 2021	21
TABELA 14 – INDICADORES DE NASCIMENTO, REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS E PURUS, NO PERÍODO 2017 – 2021	21
TABELA 15 – NÚMERO ABSOLUTO DE PARTOS POR ESTABELECIMENTO DE SAÚDE, TOTAL ACUMULADO, NO PERÍODO 2017 – 2021	22
TABELA 16 – PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE INFANTIL, NO PERÍODO 2017 – 2021	23
TABELA 17 – GRUPO DE CAUSAS POR AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL, NO PERÍODO 2017 – 2021	23
TABELA 18 – NÚMERO DE ÓBITOS MATERNS, NO PERÍODO 2017 – 2021	24
TABELA 19 – PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA, NO PERÍODO 2017 – 2021	24
TABELA 20 – NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS MATERNS INVESTIGADOS OPORTUNAMENTE, SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021	27
TABELA 21 – CASOS CONFIRMADOS E INCIDÊNCIA DE COVID-19 SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2020 – 2021	28
TABELA 22 – ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR COVID-19 SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2020 – 2021	29
TABELA 23 – NÚMERO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2018 – 2021	30
TABELA 24 – NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA, SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021	31
TABELA 25 – NÚMERO DE CASOS DE DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021	32
TABELA 26 – PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART) NA POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021	33
TABELA 27 – PROPORÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO DE IDADE VACINADAS CONTRA A DIFTERIA, TÉTANO, COQUELUCHE, HEPATITE B, INFECÇÕES CAUSADAS POR HAEMOPHILUS INFLUENZA TIPO B (PENTAVALENTE) E POLIOMIELITE INATIVA (VIP), SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021	34
TABELA 28 – CAPACIDADE INSTALADA POR MUNICÍPIO - TIPO DE ESTABELECIMENTO POR MUNICÍPIO, PÚBLICOS E FILANTRÓPICOS	35
TABELA 29 – TIPO DE ESTABELECIMENTO POR NÍVEL DE ATENÇÃO (PÚBLICOS E PRIVADOS)	36
TABELA 30 – LEITOS DE INTERNAÇÃO SUS POR TIPO DE ESTABELECIMENTO E ESPECIALIDADE	36
TABELA 31 – QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS POR GRUPO, SEGUNDO MUNICÍPIO	37
TABELA 32 – QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS, SEGUNDO COMPLEXIDADE, NO PERÍODO 2017 – 2021	37
TABELA 33 – QUANTIDADE DE EQUIPES POR TIPO	38
TABELA 34 – COBERTURA POPULACIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	38
TABELA 35 – INDICADORES DO PROGRAMA PREVINE BRASIL, POR MUNICÍPIO	40
TABELA 36 – PERCENTUAL DE INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO PERÍODO 2017 – 2021	41
TABELA 37 – COBERTURA DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	42
TABELA 38 – PROPORÇÃO DE EXODONTIAS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS, NO PERÍODO 2017 – 2021	43
TABELA 39 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COM TIPO DE ATENDIMENTO PRESTADO – AMBULATORIO PELO SUS, SEGUNDO A ESFERA JURÍDICA, 2022	43
TABELA 40 – NÚMERO ABSOLUTO DE ESTABELECIMENTOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – RAPS	45
TABELA 41 – DEMONSTRATIVO DA DEMANDA REPRIMIDA DE SOLICITAÇÕES PARA ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA CENTRAL REGULADORA, 2022	46
TABELA 42 – ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NA MÉDIA, 2022	46
TABELA 43 – DEMONSTRATIVO DO TOTAL DOS ACESSOS REGULADOS PELA CENTRAL REGULADORA, POR UNIDADE DE SAÚDE, 2021	47
TABELA 44 – DEMONSTRATIVO DA DEMANDA REPRIMIDA DE SOLICITAÇÕES DA CENTRAL REGULADORA, 1º QUADRIMESTRE – 2023	49
TABELA 45 – DEMONSTRATIVO DA DEMANDA REPRIMIDA DE SOLICITAÇÕES DA CENTRAL REGULADORA, (CONSULTA & EXAMES (RX E USG), 2021	53
TABELA 46 – DEMONSTRATIVO DA DEMANDA REPRIMIDA DE SOLICITAÇÕES DA CENTRAL REGULADORA, (CIRURGIAS), 2021	53
TABELA 47 – NÚMERO DE MÉDICOS QUE REALIZAM ATENDIMENTO PELO SUS, 2022	54
TABELA 48 – HOSPITAIS DA REGIÃO DE SAÚDE, POR TIPO, 2022	55
TABELA 49 – NÚMERO ABSOLUTO DE SALAS CIRÚRGICAS DISPONIBILIZADAS AO SUS, 2021	55
TABELA 50 – NÚMERO ABSOLUTO DE CIRURGIAS APRESENTADAS (HOSPITALAR) NOS HOSPITAIS, NO PERÍODO 2017 – 2021	55
TABELA 51 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE), 2022	56
TABELA 52 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, NO FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE)	57
TABELA 53 – HABILITAÇÕES, FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE)	60
TABELA 54 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE), NO PERÍODO 2017 – 2021	61
TABELA 55 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE), NO PERÍODO 2017 – 2021	61
TABELA 56 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO (HUEB), 2022	62
TABELA 57 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, NO HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO (HUEB)	63
TABELA 58 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NO HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO (HUEB), NO PERÍODO 2017 – 2021	64
TABELA 59 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO (HUEB), NO PERÍODO 2017 – 2021	65
TABELA 60 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES, 2022	66
TABELA 61 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NO HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES, NO PERÍODO 2017 – 2021	66
TABELA 62 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES	67
TABELA 63 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS, NO HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES, NO PERÍODO 2017 – 2021	67
TABELA 64 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, NO HOSPITAL IOLANDA E COSTA, 2022	68
TABELA 65 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, HOSPITAL IOLANDA E COSTA	68
TABELA 66 – INTERNAÇÕES SEGUNDO CAUSA, NO HOSPITAL IOLANDA E COSTA, NO PERÍODO 2017 – 2021	69
TABELA 67 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS, NO HOSPITAL IOLANDA E COSTA, NO PERÍODO 2017 – 2021	70
TABELA 68 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES, DEZEMBRO, 2022	70
TABELA 69 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES, DEZEMBRO 2022	71
TABELA 70 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NO HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, NO PERÍODO 2017 – 2021	71



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

TABELA 71 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES, NO PERÍODO 2017 – 2021	72
TABELA 72 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, HOSPITAL MANOEL MARINHO MONTE, DEZEMBRO 2022	72
TABELA 73 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, HOSPITAL MANOEL MARINHO MONTE, DEZEMBRO 2022	73
TABELA 74 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NO HOSPITAL MANOEL MARINHO MONTE, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, NO PERÍODO 2017 – 2021	73
TABELA 75 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO HOSPITAL MANOEL MARINHO MONTE, NO PERÍODO 2017 – 2021	74
Tabela 76 – Quantidade de leitos por tipo, Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora, dezembro 2022	74
TABELA 77 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, MATERNIDADE E CLÍNICA DE MULHERES BÁRBARA HELIODORA, DEZEMBRO 2022	74
TABELA 78 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA MATERNIDADE E CLÍNICA DE MULHERES BÁRBARA HELIODORA, NO PERÍODO 2017 – 2021	75
TABELA 79 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA MATERNIDADE E CLÍNICA DE MULHERES BÁRBARA HELIODORA, POR CAPÍTULO CID-10, ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021	76
TABELA 80 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, UNIDADE MISTA DE ACRELÂNDIA, DEZEMBRO 2022	76
TABELA 81 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, UNIDADE MISTA DE ACRELÂNDIA, 2022	77
TABELA 82 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE ACRELÂNDIA, POR CAPÍTULO CID-10, ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021	77
TABELA 83 – PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE ACRELÂNDIA, ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021	77
TABELA 84 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, UNIDADE MISTA DE JORDÃO, DEZEMBRO 2022	78
TABELA 84 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, UNIDADE MISTA DE JORDÃO	78
TABELA 86 – PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE JORDÃO, ACRE, 2017-2021	78
TABELA 87 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE MISTA DE JORDÃO, NO PERÍODO 2017 – 2021	78
TABELA 88 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, DEZEMBRO 2022	79
TABELA 89 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, NO PERÍODO 2017 – 2021	79
TABELA 90 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, DEZEMBRO 2022	80
TABELA 91 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, POR CAPÍTULO CID-10, ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021	80
TABELA 92 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, NO PERÍODO 2017 – 2021	81
TABELA 93 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, DEZEMBRO 2022	81
TABELA 94 – PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, NO PERÍODO 2017 – 2021	82
TABELA 95 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, DEZEMBRO 2022	83
TABELA 96 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, POR CAPÍTULO CID-10, ACRE, 2017-2021	83
TABELA 97 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, 2017-2021	84
TABELA 98 – LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, REGIÃO BAIXO ACRE, 2023	84
TABELA 99 – DADOS DEMOGRÁFICOS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, REGIÃO BAIXO ACRE, 2023	84
TABELA 100 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2016	86
TABELA 101 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2017	87
TABELA 102 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2018	87
TABELA 103 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2019	88
TABELA 104 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2020	88
TABELA 105 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2021	89
TABELA 106 – EXAMES DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL FATURADOS, SEGUNDO MUNICÍPIO, 2017-2021	90
TABELA 107 – NÚMERO DE FARMÁCIAS QUE REALIZAM ATENDIMENTO AO SUS, SEGUNDO A ESFERA DA GESTÃO, POR MUNICÍPIO	90
TABELA 108 – AJUDA DE CUSTO COM DIÁRIAS, PASSAGENS AÉREAS E TERRESTRES PARA PACIENTES E ACOMPANHANTES, 2021	90
TABELA 109 – ESPECIALIDADES QUE MAIS DEMANDAM TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO (TFD) - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE POR ESPECIALIDADE, 2021	91
TABELA 110 – BASES DESCENTRALIZADAS DO SAMU-192, REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE, 2021	93
TABELA 111 – PRIORIZAÇÃO DE INDICADORES RELACIONADOS À ATENÇÃO PRIMÁRIA, DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS – REGIÃO DO BAIXO ACRE	94
TABELA 112 – PRIORIZAÇÃO DE INDICADORES DE SAÚDE RELACIONADOS À VIGILÂNCIA EM SAÚDE	96
TABELA 113 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL (RAMI)	98
TABELA 114 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE ATENÇÃO DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS	99
TABELA 115 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (RUE)	100
TABELA 116 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA	101
TABELA 117 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	101
TABELA 118 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTADA - OUTRAS ÁREAS DE ATENÇÃO À SAÚDE	101

TABELAS

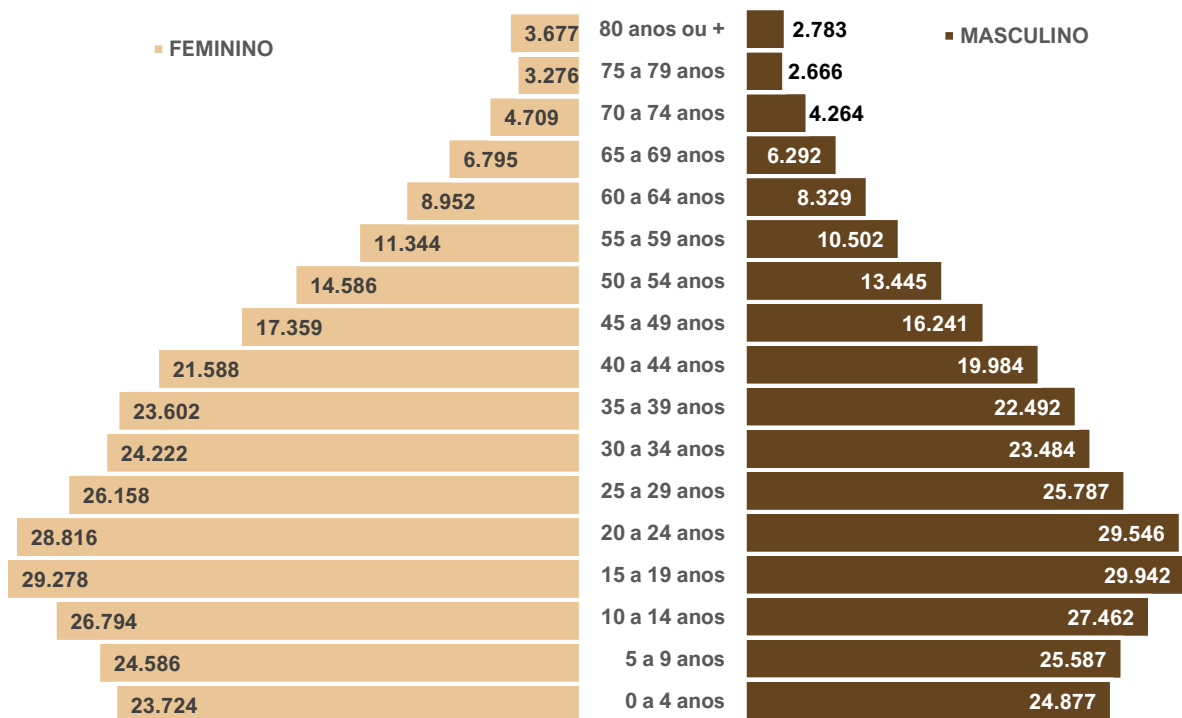
GRÁFICO 1 – POPULAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE DO REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS, POR SEXO E SEGUNDO GRUPOS DE IDADE, NO ANO DE 2021	8
GRÁFICO 2 – ESTIMATIVA DE GESTANTES DE ALTO RISCO POR REGIONAL DE SAÚDE, PREVISTO PARA O ATENDIMENTO DO AAE.	19
GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO TIPO DE PARTO, REGIÃO DE SAÚDE DO REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS, NO PERÍODO 2017 – 2021	21
GRÁFICO 4 – TAXA DE ÓBITO INFANTIL, POR COMPONENTE, NO PERÍODO 2017 – 2021	22
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS, 2016 – 2021 – DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS	85
GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR POLO BASE, 2016 – 2021 – DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS	85
GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS DE ACORDO COM O SEXO, 2016 – 2021 – DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS	86

1. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO

A Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus é composta por 11 (onze) municípios: Acrelândia, Bujari, Capixaba, Jordão, Manoel Urbano, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco, Santa Rosa do Purus, Sena Madureira e Senador Guiomard. É a região de saúde mais populosa, representando 65,4% do total da população. Possui 03 (três) municípios com população menor que 10.000 habitantes, Jordão, Santa Rosa do Purus e Manoel Urbano, 07 (sete) municípios com população entre 10.001 - 50.000 habitantes, Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre, Sena Madureira e Senador Guiomard, e 01 (um) município, a capital Rio Branco, com população maior que 400.000 habitantes.

A População da Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus compreende 593.149 pessoas (2000 a 2021 – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde). Sua Área é de 68.139,157 km², representando 41,5% do Estado, 1,77 % da Região Norte e 0,80 % de todo o território brasileiro.

GRÁFICO 1 – POPULAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE DO REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS E PURUS, POR SEXO E SEGUNDO GRUPOS DE IDADE, NO ANO DE 2021



FONTE: 2000 A 2020 – ESTIMATIVAS PRELIMINARES ELABORADAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS/DASNT/CGIAE.

Observa-se que a Pirâmide Etária da Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus trata-se de uma pirâmide que está caminhando para ser considerada estatisticamente adulta, ou seja, quando apresenta uma base mediana e com um corpo mais largo e topo ainda estreito. Embora apresente uma população jovem também demonstra que a expectativa de vida está aumentando, o que deverá se refletir nos próximos 20 anos, numa preocupação e no planejamento, em especial do setor saúde para lidar a médio e longo prazo com essa realidade. O principal destaque dessa pirâmide é a população jovem, entre 10 e 39 anos, onde está situada a maior parcela da população residente nessa Região.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL POR MUNICÍPIO DA REGIÃO DE SAÚDE, PROJEÇÃO IBGE 2019

REGIÃO/ MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	%	POPULAÇÃO RURAL	%
REGIÃO DE SAÚDE	576.027	462.422	80,3	113.447	19,7
ACRELÂNDIA	15.256	5.918	47,2	6.620	52,8
BUJARI	10.266	4.476	43,6	5.790	56,4
CAPIXABA	11.733	5.244	44,7	6.488	55,3
JORDÃO	8.317	2.869	34,5	5.448	65,5
MANOEL URBANO	9.459	6.252	66,1	3.207	33,9
PLÁCIDO DE CASTRO	19.761	11.916	60,3	7.845	39,7
PORTO ACRE	18.504	2.461	13,3	16.043	86,7
RIO BRANCO	407.319	373.919	91,8	33.400	8,2
SANTA ROSA DO PURUS	6.540	2.636	40,3	3.904	59,7
SENA MADUREIRA	45.848	30.260	66,0	15.588	34,0
SENADOR GUIOMARD	23.024	14.505	63,0	8.519	37,0

FONTE: IBGE - CENSOS DEMOGRÁFICOS, 2010/PROJEÇÃO 2019

Quanto à distribuição entre população urbana e rural desta Região de Saúde e dos seus municípios, observa-se que 80% das pessoas vivem na zona urbana. Rio Branco apresenta o maior percentual de população, predominantemente urbana, 91,8%, já em Porto Acre, a maior parte da população reside na zona rural, 86,7% (Tabela 1).

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DA RENDA MÉDIA EM SALÁRIOS-MÍNIMOS DE TRABALHADORES FORMAIS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE, 2017

REGIÃO DE SAÚDE/MUNICÍPIO	SALÁRIO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES FORMAIS (EM SALÁRIOS-MÍNIMOS)
REGIÃO DE SAÚDE	1,9
ACRELÂNDIA	2,0
BUJARI	1,7
CAPIXABA	2,1
JORDÃO	1,4
MANOEL URBANO	2,3
PLÁCIDO DE CASTRO	1,8
PORTO ACRE	1,6
RIO BRANCO	3,2
SANTA ROSA DO PURUS	2,0
SENA MADUREIRA	1,9
SENADOR GUIOMARD	1,8

FONTE: IBGE CIDADES, 2017.

Em relação à distribuição da renda média domiciliar per capita da Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, verifica-se que os valores do rendimento médio mensal das pessoas, residentes em grande parte dos municípios são maiores em comparação com as outras regiões, o município de Rio Branco apresenta renda média de 3,2 salários-mínimos (2017) por trabalhador formal. Enquanto as pessoas residentes no município de Jordão apresentaram o menor valor médio, com 1,4 por trabalhador formal.

No Brasil o crescimento com inclusão social que ocorreu na economia brasileira desde 2004 até 2013 teve como um dos aspectos marcantes quanto à geração de emprego e renda a forte ampliação do emprego formal acompanhado de expressivo aumento de poder de compra dos salários neste tipo de emprego. A partir de 2014 a taxa de emprego vem caindo ano a ano. No Acre observou-se uma realidade difícil, no início de 2019 onde a taxa de desemprego chegou a 18% (Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílio – Contínua - PNAD-C, 2019) uma das mais altas do país (Brasil foi de 12,7, Região Norte 13,1 no mesmo período), Tabela 2.

2. MORBIDADE E MORTALIDADE

2.1. MORBIDADE HOSPITALAR

TABELA 3 – QUANTIDADE DE INTERNAÇÕES SEGUNDO RESIDÊNCIA, POR CAPÍTULO CID-10, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	1.808	1.605	1.487	1.826	2.848	9.574
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	1.095	1.030	1.048	1.105	1.283	5.561
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	189	232	296	209	265	1.191
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	293	365	351	332	399	1.740
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	1.388	1.491	1.283	1.023	752	5.937
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	179	221	242	314	380	1.336
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	43	52	53	21	15	184
VIII. DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	25	10	11	12	11	69
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	1.466	1.496	1.556	1.155	1.524	7.197
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	1.673	1.786	1.851	1.252	1.557	8.119
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	2.320	2.437	2.519	2.231	2.699	12.206
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	454	420	475	364	403	2.116
XIII. DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	325	269	219	204	264	1.281
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	2.187	2.127	1.835	1.492	1.651	9.292
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	10.185	9.449	9.128	9.669	9.238	47.669
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	738	916	920	844	946	4.364
XVII. MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	229	217	205	158	220	1.029
XVIII. SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	278	206	298	303	268	1.353
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	2.550	2.453	2.563	3.097	2.465	13.128
XXI. CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE	339	379	411	456	565	2.150
XXII. CÓDIGOS PARA PROPÓSITOS ESPECIAIS	1	0	0	0	0	1
TOTAL	27.765	27.161	26.751	26.067	27.753	135.497

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS).

Conforme demonstrado na tabela acima, as 6 principais causas de internação da população residente na Regional do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus, no período entre 2017 e 2021, foram: (a) Gravidez, parto e puerpério; (b) Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas; (c) Doenças do Aparelho Digestivo; (d) Doenças Infeciosas e Parasitárias; (e) Doenças do Aparelho Geniturinário; e (f) Doenças do Aparelho Respiratório. Destaca-se que em 2020 e 2021 houve aumento significativo nas internações por doenças infecciosas e parasitárias em consequência da COVID-19.

Analisando as internações conforme o diagnóstico das doenças crônicas não transmissíveis relacionadas através dos CIDs apontados nos itens (II, IV, IX, X e XIV), temos as doenças do aparelho geniturinário (XIV) como

principal causa de internação. Vale destacar que estas doenças variam conforme o tipo de disfunção e com a parte do sistema afetado, podendo ter origem nas malformações congênitas, infecções renais agudas e insuficiência renal. Desta maneira, não é definido que todas as doenças do aparelho geniturinário geram as doenças crônicas.

TABELA 4 – QUANTIDADE DE INTERNAÇÕES SEGUNDO RESIDÊNCIA, PRINCIPAIS CAUSAS CID-10, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CATEG)	2017	2018	2019	2020	2021
O80 PARTO UNICO ESPONTANEO	4.722	4.615	4.420	4.068	3.865
O75 OUTR COMPLIC DO TRAB PARTO E DO PARTO NCOP	1.078	961	46	1.170	1.320
B34 DOENC P/VIRUS DE LOCALIZ NE	1	4	4	1.120	1.275
K80 COLELITIASE	722	737	572	568	801
J18 PNEUMONIA P/MICROORG NE	606	730	850	484	771
O14 HIPERTENSAO GESTACIONAL C/PROTEINURIA SIGNIF	595	614	551	637	561
O82 PARTO UNICO P/CESARIANA	765	549	577	556	492
O06 ABORTO NE	710	638	263	365	465
N39 OUTR TRANST DO TRATO URINÁRIO	838	714	568	389	395
O68 TRAB PARTO E PARTO COMPLIC SOFRIMENTO FETAL	412	463	1.647	430	389
K35 APENDICITE AGUDA	278	341	345	268	377
P07 TRANST REL GEST CURT DUR PESO BAIX NASC NCOP	174	292	321	297	363
A08 INFECC INTESTINAIS VIRAIS OUTR E AS NE	504	543	394	291	351
T02 FRAT ENVLV MULT REGIOES DO CORPO	18	32	144	556	348
O02 OUTR PRODUTOS ANORMAIS DA CONCEPCAO	256	287	393	431	323
TOTAL	28.485	27.777	26.959	25.243	27.903

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS).

Quanto às principais causas de morbidade hospitalar na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus no período analisado, destacam-se aquelas relacionadas ao parto e complicações relacionadas ao parto; pneumonia NE; Colelitíase; Hipertensão gestacional; Outros Transtornos do Trato Urinário; Aborto não especificado e Doenças por vírus de localização não especificada.

Em relação aos dados apontados na tabela acima, temos o destaque para as Neoplasias malignas como principal causa de internação no período de 2017-2021.

A mortalidade por neoplasias malignas tem crescido em todo o mundo e esta representa a segunda causa de morte na maioria dos países (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011). Em 80% dos países, a tendência da mortalidade prematura por câncer está prejudicando o progresso para o atingimento da meta 3.4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que é a redução de 1/3 da mortalidade prematura de DCNT até 2030 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

TABELA 5 – QUANTIDADE DE INTERNAÇÕES SEGUNDO RESIDÊNCIA, POR LOCAL DE INTERNAÇÃO, NO PERÍODO 2017 – 2021

HOSPITAL AC (CNES)	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
HOSPITAL DR ABEL PINHEIRO MACIEL FILHO	3	0	1	3	0	7
HOSPITAL DR SANSÃO GOMES	38	22	38	108	60	266
HOSPITAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA	2	2	2	3	0	9
HOSPITAL DA MULHER E DA CRIANÇA DO JURUÁ	19	7	32	30	18	106



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

HOSPITAL AC (CNES)	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
HOSPITAL INFANTIL IOLANDA COSTA E SILVA	763	497	471	576	812	3.119
HOSPITAL EPAMINONDAS JACOME	0	4	0	0	0	4
HOSPITAL GERAL DE FEIJÓ	2	0	1	6	2	11
HOSPITAL DR ARY RODRIGUES	405	650	396	210	394	2.055
MATERNIDADE E CLÍNICAS DE MULHERES BARBARA HELIODORA	7.203	6.684	6.469	6.469	6.426	33.251
UNIDADE MISTA ANA NERY	257	309	261	93	137	1.057
HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL DO ACRE	824	907	780	736	462	3.709
HOSPITAL JOAO CANCIO FERNANDES	2.631	2.558	2.009	1.580	2.140	10.918
UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO	507	299	316	242	342	1.706
HOSPITAL DR MANOEL MARINHO MONTE	345	138	325	202	177	1.187
HOSPITAL DE CLÍNICAS RAIMUNDO CHAAR	13	19	12	16	14	74
HOSPITAL GERAL DE CLÍNICAS DE RIO BRANCO	4.084	5.135	5.558	5.113	6.045	25.935
FUNDHACRE	5.896	5.048	4.322	4.646	5.064	24.976
UNIDADE MISTA DE MARECHAL THAUMATURGO	0	0	1	1	2	4
HOSPITAL SANTA JULIANA	5.342	5.238	5.667	4.962	5.409	26.618
HOSPITAL REGIONAL DO JURUÁ	13	73	122	151	104	463
UNIDADE MISTA DE SAÚDE DE ACRELÂNDIA	86	71	88	86	52	383
UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA	52	116	88	10	243	509
TOTAL	28.485	27.777	26.959	25.243	27.903	136.367

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS)

A Maternidade e Clínicas de Mulheres Bárbara Heliodora é o hospital que possui maior quantidade de internações da Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, seguido do Hospital Santa Juliana, Hospital Geral de Clínicas de Rio Branco - HUERB, Fundação Hospitalar do Acre - FUNDHACRE, Hospital de Saúde Mental do Acre – HOSMAC e do Hospital da Criança, todos localizados em Rio Branco.

TABELA 6 – ÓBITOS POR RESIDÊNCIA, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DO ÓBITO, NO PERÍODO 2017 – 2021

FAIXA ETÁRIA	2017		2018		2019		2020		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 01A	124	4,53%	143	4,99%	109	3,98%	132	3,76%	153	4,00%
01-04A	28	1,02%	24	0,84%	32	1,17%	24	0,68%	23	0,60%
05-09A	9	0,33%	17	0,59%	24	0,88%	19	0,54%	9	0,24%
10-14A	33	1,21%	24	0,84%	12	0,44%	23	0,66%	20	0,52%
15-19A	111	4,06%	85	2,97%	71	2,60%	88	2,51%	54	1,41%
20-29A	236	8,62%	198	6,91%	163	5,96%	188	5,36%	156	4,08%
30-39A	190	6,94%	173	6,04%	178	6,51%	236	6,72%	220	5,75%
40-49A	229	8,37%	250	8,73%	207	7,57%	273	7,78%	374	9,77%
50-59A	284	10,38%	339	11,83%	322	11,77%	420	11,97%	554	14,48%
60-69A	383	13,99%	449	15,67%	429	15,68%	623	17,75%	685	17,90%
70-79A	442	16,15%	452	15,78%	466	17,03%	634	18,06%	705	18,42%
80 E+	578	21,12%	617	21,54%	616	22,51%	744	21,20%	778	20,33%



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

FAIXA ETÁRIA	2017		2018		2019		2020		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
IGN	90	3,29%	94	3,28%	107	3,91%	106	3,02%	96	2,51%
TOTAL	2.737	100%	2.865	100%	2.736	100%	3.510	100%	3.827	100%

FONTE: MS/SVS/CGIAE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM

TABELA 7 – ÓBITOS POR RESIDÊNCIA POR CAPÍTULO CID-10 E ANO DO ÓBITO, NO PERÍODO 2017 – 2021

FAIXA ETÁRIA	2017		2018		2019		2020		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	120	4,38	139	4,85	140	5,12	745	21,23	1.069	27,93
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	411	15,02	397	13,86	371	13,56	382	10,88	354	9,25
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITAR	23	0,84	25	0,87	26	0,95	16	0,46	26	0,68
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	170	6,21	212	7,40	169	6,18	172	4,90	183	4,78
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	19	0,69	24	0,84	22	0,80	23	0,66	20	0,52
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	47	1,72	52	1,82	46	1,68	40	1,14	44	1,15
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	0,03
VIII.DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	2	0,05
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	550	20,09	606	21,15	585	21,38	504	14,36	542	14,16
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	325	11,87	387	13,51	427	15,61	350	9,97	416	10,87
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	109	3,98	116	4,05	121	4,42	108	3,08	105	2,74
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	6	0,22	3	0,10	3	0,11	2	0,06	4	0,10
XIII.DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	17	0,62	9	0,31	11	0,40	15	0,43	7	0,18
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	51	1,86	89	3,11	87	3,18	66	1,88	99	2,59
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	3	0,11	7	0,24	6	0,22	2	0,06	6	0,16
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	144	5,26	150	5,24	155	5,67	171	4,87	165	4,31
XVII.MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	26	0,95	40	1,40	28	1,02	31	0,88	41	1,07
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	117	4,27	121	4,22	129	4,71	480	13,68	440	11,50
XX. CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE	598	21,85	476	16,61	403	14,73	401	11,42	279	7,29
XXII.CÓDIGOS PARA PROPÓSITOS ESPECIAIS	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	9	0,24
CAMPO DA CAUSA BÁSICA EM BRANCO	1	0,04	12	0,42	7	0,26	2	0,06	15	0,39
TOTAL	2.737	100,00	2.865	100,00	2.736	100,00	3.510	100,00	3.827	100,00

FONTE: MS/SVS/CGIAE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM.

As dez principais causas de óbitos segundo capítulo da CID-10, no período de 2017 a 2021 na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, estão relacionadas às Doenças do Aparelho Circulatório, Doenças infecciosas e parasitárias, principalmente decorrentes da COVID-19 com aumento significativo em 2020 e 2021, seguido de Causas externas, Neoplasias, Doenças do Aparelho Respiratório, Causas mal definidas, Doenças

- Endócrinas, Algumas afecções originadas no período perinatal, Doenças do Aparelho Digestivo e Doenças do Aparelho Geniturinário.

Os dados revelam que a causa de óbito por doenças circulatórias ocupa o 1º lugar entre as doenças crônicas, porém não determina se dentre as doenças do referido CID citado há correlação com todas as doenças Reno cardiovasculares, sendo a doença que na lista da rede crônica, a que reúne as principais causas de morte no Brasil e no mundo segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

TABELA 8 – PERCENTUAL DE ÓBITOS POR CAUSA (CID10), SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA

CAUSA (CAP CID10)	ACRELÂNDIA	BUJARI	CAPIXABA	JORDÃO	MANOEL URBANO	PLÁCIDO DE CASTRO	PORTO ACRE	RIO BRANCO	SANTA ROSA DO PURUS	SENA MADUREIRA	SENADOR GUIOMARD	REGIÃO DE SAÚDE
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	26,37	22,22	21,67	21,43	39,76	19,19	21,43	28,51	26,09	33,33	19,88	27,93
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	9,89	11,11	5,00	7,14	8,43	7,07	6,25	9,71	8,70	9,17	6,02	9,25
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	0,00	1,85	0,00	0,00	0,00	0,00	1,79	0,70	0,00	0,42	1,20	0,68
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	5,49	1,85	3,33	0,00	1,20	2,02	2,68	4,89	4,35	8,33	4,22	4,78
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	1,10	1,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,59	0,00	0,42	0,00	0,52
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	1,10	0,00	1,67	0,00	1,20	2,02	0,00	1,22	0,00	1,25	0,60	1,15
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	0,00	0,00	0,00	0,00	1,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03
VIII.DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,05
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	29,67	16,67	25,00	0,00	18,07	24,24	16,96	12,23	6,52	17,92	22,29	14,16
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	8,79	9,26	11,67	7,14	12,05	8,08	12,50	11,36	0,00	5,83	14,46	10,87
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	2,20	1,85	1,67	14,29	2,41	0,00	3,57	2,66	2,17	4,58	3,01	2,74
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	4,35	0,00	0,00	0,10
XIII.DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	1,01	0,00	0,17	0,00	0,00	0,60	0,18
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	4,40	1,85	1,67	0,00	1,20	2,02	0,00	2,69	0,00	2,50	4,22	2,59
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,17	0,00	0,42	0,00	0,16
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	0,00	3,70	3,33	28,57	7,23	6,06	7,14%	3,81%	17,39	5,42	4,22	4,31
XVII.MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	1,10	3,70	1,67	7,14	3,61	1,01	2,68%	0,77%	4,35%	1,67	0,6	1,07
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	1,10	16,67	10,00	14,29	1,20	16,16	14,29	12,75	13,04	0,42	10,24	11,50

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

CAUSA (CAP CID10)	ACRELÂNDIA	BUJARI	CAPIXABA	JORDÃO	MANOEL URBANO	PLÁCIDO DE CASTRO	PORTO ACRE	RIO BRANCO	SANTA ROSA DO PURUS	SENA MADUREIRA	SENADOR GUIOMARD	REGIÃO DE SAÚDE
XX. CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE	7,69	7,41	10,00	0,00	1,20	9,09	8,93	7,23	10,87	7,92	6,63	7,29
XXII.CÓDIGOS PARA PROPÓSITOS ESPECIAIS	0,00	0,00	3,33	0,00	0,00	2,02	0,89	0,03	2,17	0,42	0,60	0,24
CAMPO DA CAUSA BÁSICA EM BRANCO	1,10	0,00	0,00	0,00	1,20	0,00	0,89	0,35	0,00	0,00	1,20	0,39
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: MS/SVS/CGIAE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM.

As DCNT constituem o grupo de doenças de maior magnitude no mundo, atingindo, especialmente, as populações mais vulneráveis, como as de média e baixa renda e escolaridade, devido à maior exposição aos fatores de risco ou ao acesso restrito às informações e aos serviços de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). No Brasil, em 2019, as doenças do aparelho circulatório (que fazem parte do grupo das DCNT) ocuparam o primeiro lugar em número de óbitos por capítulos da CID-10. De acordo com as Tabelas 10 e 11, percebe-se que a regional de saúde, não difere do Brasil em relação as causas de óbitos, pois manteve desde 2019 até 2021 as doenças do aparelho circulatório, neoplasias malignas e as doenças do aparelho respiratório como principal causa de óbito em sua população.



TABELA 9 – ÓBITOS POR RESIDÊNCIA, POR CATEGORIA CID-10 E ANO DO ÓBITO, NO PERÍODO 2017 – 2021

CAUSA (CID10 3D)	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
B34 DOENC P/VIRUS DE LOCALIZ NE	-	-	2	589	922	1.513
R99 OUTR CAUSAS MAL DEFINIDAS E NE MORTALIDADE	108	108	88	428	380	1.112
J18 PNEUMONIA P/MICROORG NE	92	124	120	90	178	604
I21 INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO	130	194	185	119	121	749
E14 DIABETES MELLITUS NE	80	97	55	96	88	416
J44 OUTR DOENC PULMONARES OBSTRUTIVAS CRÔNICAS	141	137	158	111	85	632
X95 AGRESSAO DISPARO OUTR ARMA DE FOGO OU NE	311	228	172	172	84	967
I64 ACID VASC CEREBR NE COMO HEMORRAG ISQUEMICO	62	55	48	42	61	268
I50 INSUF CARDIACA	56	56	58	59	57	286
I10 HIPERTENSAO ESSENCIAL	33	22	33	50	54	192
C34 NEOPL MALIG DOS BRONQUIOS E DOS PULMOES	66	72	59	39	53	289
J15 PNEUMONIA BACTER NCOP	47	78	72	55	53	305
P20 HIPOXIA INTRA-UTERINA	37	54	57	50	53	251
A41 OUTR SEPTICEMIAS	26	20	41	56	51	194
TOTAL	2.737	2.865	2.736	3.510	3.827	15.675

FONTE: MS/SVS/CGIAE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM.

Ao analisar as causas dos óbitos na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, observa-se que as principais causas, segundo categoria da CID-10, estão relacionadas às doenças causadas por vírus; Causas mal definidas e não especificadas de mortalidade; Agressão por disparo ou outra arma de fogo; Infarto Agudo do Miocárdio; Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas; Pneumonia; Diabetes Mellitus.

A tabela acima revela o Diabetes Mellitus NE como o 1º lugar das causas de óbitos entre as doenças crônicas, seguida em 2º lugar por “outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas”. O CID informado (E14) indica que o paciente está acometido por diabetes de tipo não especificado. Além disso, este CID exclui: Diabetes mellitus na gravidez, parto ou puerpério.

Diabetes Mellitus é uma doença crônica que a cada dia afeta mais pessoas no nosso país e em todo o mundo. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, a doença atinge cerca de 6,9% da população brasileira, o que corresponde a, aproximadamente, 13 milhões de casos, com tendência de aumento.

Com isso é imprescindível estabelecer ações efetivas na prevenção primária e secundária desses agravos, sendo possível perceber em alguns anos a repercussão dessas iniciativas na qualidade de vida e nos indicadores de saúde da população.

TABELA 10 – PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS POR RESIDÊNCIA, POR CAUSAS EVITÁVEIS E ANO DO ÓBITO, NO PERÍODO 2017 – 2021

CAUSA (CID10 3D)	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
B34 DOENC P/VIRUS DE LOCALIZ NE	-	-	2	589	922	1.513
R99 OUTR CAUSAS MAL DEFINIDAS E NE MORTALIDADE	108	108	88	428	380	1.112
J18 PNEUMONIA P/MICROORG NE	92	124	120	90	178	604
I21 INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO	130	194	185	119	121	749
E14 DIABETES MELLITUS NE	80	97	55	96	88	416
J44 OUTR DOENC PULMONARES OBSTRUTIVAS CRÔNICAS	141	137	158	111	85	632

CAUSA (CID10 3D)	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
X95 AGRESSAO DISPARO OUTR ARMA DE FOGO OU NE	311	228	172	172	84	967
I64 ACID VASC CEREBR NE COMO HEMORRAG ISQUEMICO	62	55	48	42	61	268
I50 INSUF CARDIACA	56	56	58	59	57	286
I10 HIPERTENSAO ESSENCIAL	33	22	33	50	54	192
C34 NEOPL MALIG DOS BRONQUIOS E DOS PULMOES	66	72	59	39	53	289
J15 PNEUMONIA BACTER NCOP	47	78	72	55	53	305
P20 HIPOXIA INTRA-UTERINA	37	54	57	50	53	251
A41 OUTR SEPTICEMIAS	26	20	41	56	51	194
E11 DIABETES MELLITUS NAO-INSULINO-DEPENDENTE	38	47	57	25	51	218
TOTAL	2.736	2.853	2.729	3.508	3.812	15.638

FONTE: MS/SVS/CGIAE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM

Dentre as principais causas evitáveis de óbitos na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus estão as Doenças por vírus de localização não especificada, seguida por outras causas mal definidas e NE mortalidade; Agressão por disparo ou outra arma de fogo ou NE; Infarto agudo do miocárdio e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas.

A tabela 10 demonstra o Diabetes Mellitus NE como o 1º lugar das causas de óbitos entre as doenças crônicas.

Mediante a correlação das tabelas vinculadas às doenças crônicas (2,7,10,11,12 e 13), nota-se que a rede deve priorizar o fortalecimento nas ações de qualificação e atualização profissional, subsidiar a estruturação nas Unidades de Saúde favorecendo a promoção à saúde, campanhas educativas de prevenção às DCNT e buscar apoio e interação com diversas áreas (vigilância epidemiológica, atenção básica e outras áreas afins) visando obter informações e dados para a adoção das medidas de prevenção e controle.

ANÁLISE DA REDE DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

A Rede apresenta ineficiência na Atenção ambulatorial especializada ao hipertenso, diabético e doença renal crônica. O Ambulatório de Atenção Especializada está em fase de organização para posterior implantação e implementação dos serviços de referência. Sugere-se que a presença do ambulatório especializado para a melhoria das condições de tratamento destas doenças, porém todas as causas que refletem nos indicadores apontados na Tabela 10 e 11, demonstram uma amplitude de fatores complexos envolvidos que demandam investimentos nas políticas públicas não somente do contexto dos serviços de saúde.

O rastreamento do câncer do colo do útero é realizado nas três Regiões de Saúde através da coleta citopatológica (PCCU) em todas as unidades de saúde. As lâminas após serem coletadas nas unidades de saúde e cadastradas no sistema de informação do Câncer – SISCAN, são enviadas para Laboratório do Centro de Controle Oncológico do Acre – CECON.

O rastreamento do câncer de mama é realizado através das orientações sobre os sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama em todas as Unidades de Saúde. As mulheres na faixa etária de 50 a 69 anos são encaminhadas ao CECON, Centro de Apoio e Diagnóstico – CAD (município de Rio Branco) e o Hospital de Amor de Rio Branco que oferecem o exame de mamografia de rastreamento e seguimento. Ainda há o serviço nos municípios através da unidade móvel (carreta) do Hospital de Amor. Salienta-se que conforme resultado alterado as mulheres são agendadas para consultas com especialista. No nível terciário é disponível na rede o seguimento do tratamento oncológico na Unidade em alta complexidade (Hospital do Câncer - UNACON).

A Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas define a organização e operacionalização das linhas de cuidado. Em fase de revisão e atualização tem-se o Plano de Atenção Oncológica Estadual como norteador das ações e serviços nas Regiões de Saúde.

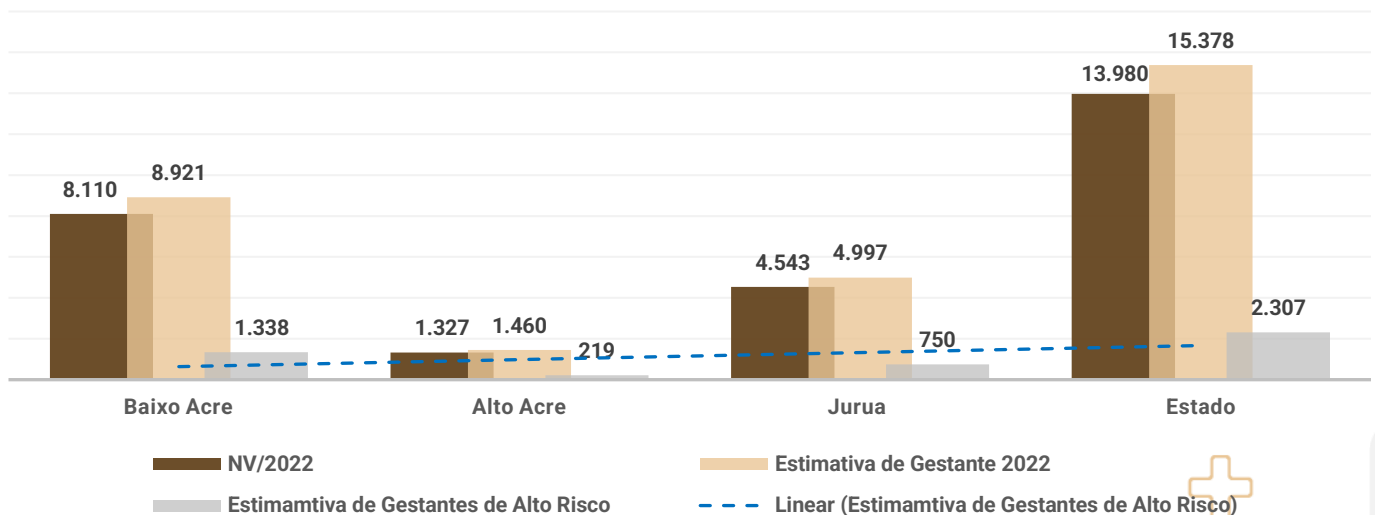
3. GESTANTES E CRIANÇAS

O A Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus tem como referência para partos de alto risco Maternidade Barbara Heliodora (MBH), unidade de saúde estadual, e o Hospital Santa Juliana (HSJ) que é filantrópico e tem contrato com a SESACRE para prestação de serviços, ambas localizadas em Rio Branco, sede da Macrorregião do estado do Acre. A capacidade habilitada de leitos na MBH é de: 15 leitos de gestante de alto risco (GAR), 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva tipo II (UTIN), 10 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários Convencional (UCINco), 10 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINca). No Hospital Santa Juliana capacidade habilitada de leito é de: 8 leitos GAR, 5 leitos de UTIN, 6 leitos de UCINco e 3 leitos de UCINca.

Anteriormente as gestantes de alto risco eram referenciadas para realizar o pré-natal na MBH, no entanto pela alta demanda estadual e pela necessidade de reorganizar o serviço, através da adesão feita pelo estado ao Planifica, a Policlínica Tucumã foi estabelecida como unidade de referência para atendimento do pré-natal de alto risco desde 2022. O Ambulatório de Atenção Especializada (AAE) está sendo organizado e estruturado na Policlínica Tucumã, o qual conta com uma carteira de serviços para o atendimento multiprofissional em conformidade ao modelo da atenção contínua.

Para a identificação dessa subpopulação, a Atenção Primária à Saúde (APS) deverá identificar no território, avaliar e estratificar esse público-alvo, e de acordo com quadro clínico, compartilhar o cuidado com o AAE através do Sistema de Regulação/ SISREG.

GRÁFICO 2 – ESTIMATIVA DE GESTANTES DE ALTO RISCO POR REGIONAL DE SAÚDE, PREVISTO PARA O ATENDIMENTO DO AAE.



FONTE: SINASC/MS/SESACRE, DADOS COLETADOS EM 07/02/2023

TABELA 11 – PERCENTUAL DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA – ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021

MUNICÍPIO	2017		2018		2019		2020		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
ACRELÂNDIA	63	22,86	61	21,38	61	20,65	41	19,71	44	19,78
BUJARI	95	25,71	80	29,33	88	24,11	69	17,30	61	17,74

MUNICÍPIO	2017		2018		2019		2020		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CAPIXABA	71	30,94	59	25,97	55	26,67	49	28,51	58	24,30
JORDÃO	56	29,10	64	26,58	40	25,35	40	25,79	68	27,10
MANOEL URBANO	59	36,60	70	36,36	73	29,85	74	29,20	66	36,76
PLÁCIDO DE CASTRO	81	25,88	91	30,30	85	32,16	69	30,33	72	27,39
PORTO ACRE	129	26,64	110	30,23	105	26,81	91	24,21	94	25,62
ACRELÂNDIA	102	29,93	102	27,99	93	27,49	87	25,07	92	26,55
BUJARI	107	19,78	109	18,04	98	17,46	93	16,68%	98	16,36
CAPIXABA	113	30,53	115	19,27	103	25,00	99	28,00%	105	33,58
JORDÃO	119	30,28	121	27,48	108	28,09	106	24,85	111	28,06
TOTAL	2.200	22,86	2.073	21,38	1.962	20,65%	1.701	19,71	1.723	19,78

Na tabela acima, observa-se uma tendência de redução da gravidez na adolescência na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus no período analisado. Reduzir gravidez não planejada na adolescência deve ser prioridade de gestão, considerando as consequências e os riscos que as adolescentes estarão num risco aumentado de problemas de saúde da gestante e do bebê, por falta de preparo para cuidar do bebê, conflitos familiares e psicológicos, limitação dos cuidados com a saúde, baixa escolaridade, comprometimento profissional futuro, dependência financeira, dentre outros.

TABELA 12 – PRODUÇÃO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO OFERTADOS POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA – 2022

REGIONAL DO REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS/2022							
MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL/MUNICÍPIO
ACRELÂNDIA	6	16	7	11	16	8	64
BUJARI	5	10	6	12	10	4	47
CAPIXABA	5	13	9	19	14	16	76
JORDÃO	0	0	0	1	7	3	11
MANOEL URBANO	0	2	1	1	3	7	14
PLÁCIDO DE CASTRO	2	8	10	15	20	24	79
PORTO ACRE	5	12	8	11	7	9	52
RIO BRANCO	220	344	217	359	363	384	1887
SANTA ROSA	0	0	0	1	3	8	12
SENADOR GUIOMARD	3	1	1	11	8	6	30
SENA MADUREIRA	14	31	17	26	31	26	145
TOTAL/MÊS	260	437	276	467	482	495	2417

Os atendimentos as gestantes de alto risco no AAE- Policlínica Tucumã, foram implementados a partir do mês de julho de 2022.

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA QUANTIDADE DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, NO PERÍODO 2017 – 2021

ANO	2017		2018		2019		2020		2021	
CONSULTAS	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
NENHUMA	188	1,95	174	1,79	119	1,25	345	4,00	3.018	34,65
1-3 VEZES	1.030	10,70	977	10,08	941	9,90	1.021	11,83	550	6,32
4-6 VEZES	3.398	35,31	3.290	33,94	3.094	32,56	3.001	34,77	1.783	20,47
7 E +	5.001	51,96	5.251	54,16	5.348	56,28	4.242	49,15	3.330	38,24
NÃO INFORM.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
IGNORADO	7	0,07	3	0,03	1	0,01	21	0,24	28	0,32
TOTAL	9.624	100	9.695	100	9.503	100	8.630	100	8.709	100

FONTE: MS/SVS/DASIS - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS – SINASC. ACESSO EM: JANEIRO/2023.

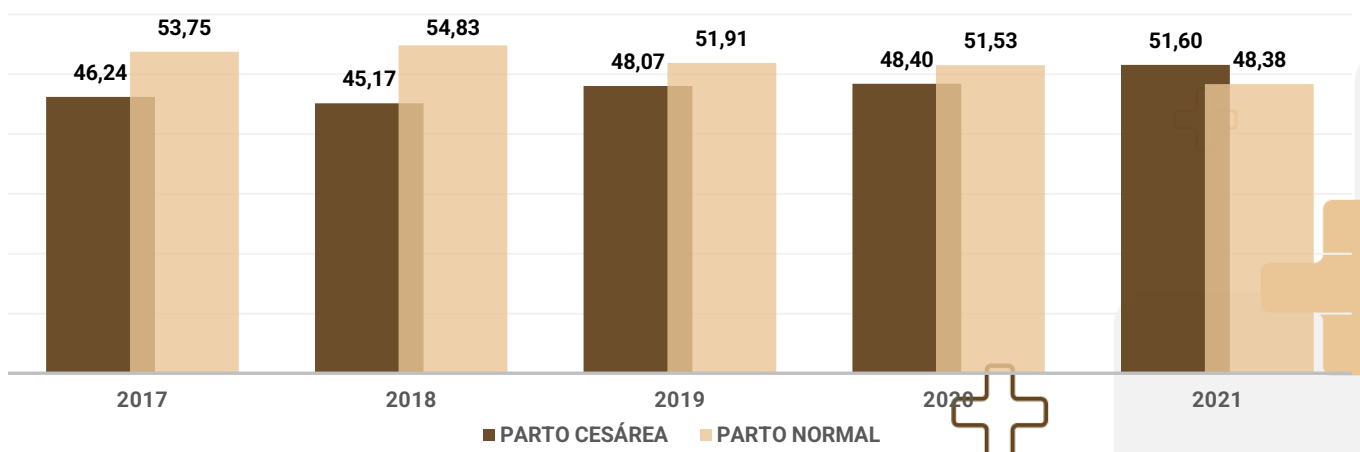
Nota-se pela tabela acima que tem havido um decréscimo do número de consultas de 7 e +, que caiu para 38,24% em 2021, com uma porcentagem altíssima de 34,65% de mulheres que não realizaram nenhuma consulta de pré-natal. Apesar da Pandemia de COVID-19 ser um dos fatores determinantes para essa queda, há de se destacar que o percentual no período analisado sempre esteve abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde, portanto é imprescindível o fortalecimento do pré-natal, tendo em vista a necessidade de melhorar a assistência às gestantes, consequentemente reduzindo a taxa de óbitos maternos.

TABELA 14 – INDICADORES DE NASCIMENTO, REGIÃO DE SAÚDE DO REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS E PURUS, NO PERÍODO 2017 – 2021

INDICADOR	2017	2018	2019	2020	2021
TAXA BRUTA DE NATALIDADE	18,04	17,87	16,74	14,96	14,68
Nº ABSOLUTO DE NASCIDOS VIVOS (NV)	9.624	9.695	9.503	8.630	8.709
Nº ABSOLUTO DO TIPO DE PARTO (VAGINAL)	5.175	5.316	4.934	4.457	4.213
Nº ABSOLUTO DO TIPO DE PARTO (CESÁREO)	4.448	4.377	4.566	4.172	4.494
Nº DE CRIANÇAS COM TRANSMISSÃO VERTICAL DE TOXOPLASMOSE (CONGÊNITA)	336	252	149	101	147
Nº DE CRIANÇAS COM TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV	1	0	0	0	0
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA (<1 ANO)	4,95	5,03	3,47	6,37	12,17

FONTE: MS/SVS

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO TIPO DE PARTO, REGIÃO DE SAÚDE DO REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS E PURUS, NO PERÍODO 2017 – 2021



FONTE: MS/SVS/DASIS - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS - SINASC

Segundo a OMS, o índice aceitável de cesarianas fica em torno de 15%. Segundo Pesquisa Nacional de Saúde elaborada pelo IBGE, 55% das crianças nascem através do parto cesariano. Conforme a tabela acima, a Regional do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus apresenta queda significativa do percentual de partos normais chegando a apenas 48,38% em 2021, com consequente aumento dos partos cesáreos. Altas taxas de partos cesáreos estão associadas a um risco aumentado de morte materna e infecção pós-parto, sendo assim, o incentivo ao parto normal com fortalecimento das boas práticas deve ser algo a ser trabalhado constantemente desde a atenção primária, e as cesáreas devem ser indicadas e realizadas com prudência e segurança, principalmente quando seus benefícios superam os riscos de um procedimento cirúrgico.

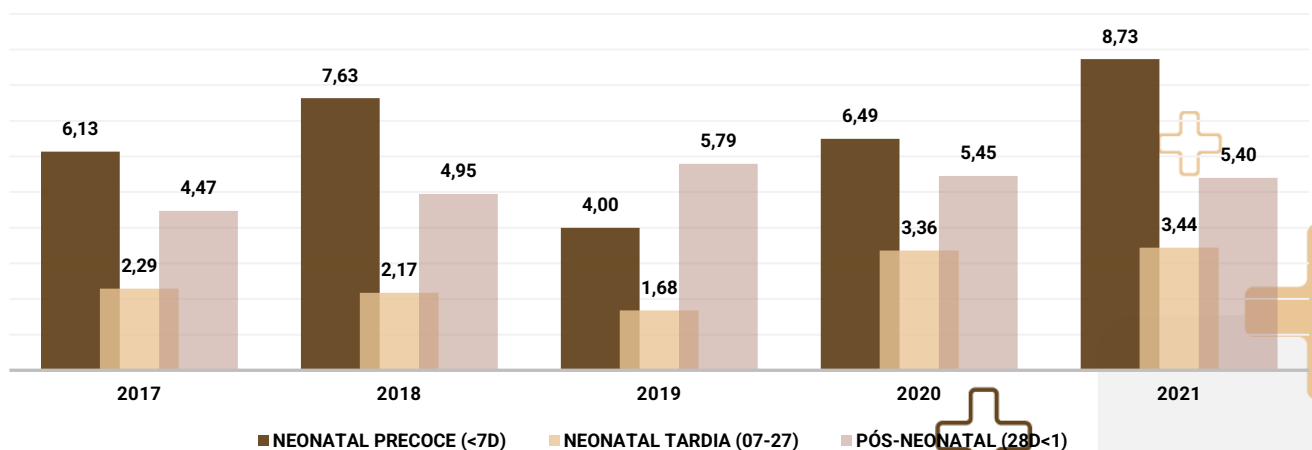
TABELA 15 – NÚMERO ABSOLUTO DE PARTOS POR ESTABELECIMENTO DE SAÚDE, TOTAL ACUMULADO, NO PERÍODO 2017 – 2021

ESTABELECIMENTO DE SAÚDE	2017	2018	2019	2020	2021
HOSPITAL DR ARY RODRIGUES	17	44	29	47	24
HOSPITAL DR MANOEL MARINHO MONTE	30	31	24	33	24
HOSPITAL GERAL DE CLÍNICAS DE RIO BRANCO	0	0	0	0	4
HOSPITAL JOAO CANCIO FERNANDES	598	605	611	505	639
HOSPITAL SANTA JULIANA	3.579	3.584	3.488	3.318	3.421
MATERNIDADE E CLÍNICAS DE MULHERES BARBARA HELIODORA	5.061	5.064	4.984	4.327	4.185
SANTA CASA	8	19	24	29	13
UNIDADE MISTA ANA NERY	8	5	3	3	8
UNIDADE MISTA DE ASSIS BRASIL	2	2	0	0	1
UNIDADE MISTA DE JORDAO	85	70	48	38	56
UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO	62	89	81	87	92
UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA	36	43	63	52	45
UNIDADE MISTA DE SAÚDE DE ACRELÂNDIA	12	20	6	11	17
TOTAL	9.541	9.617	9.440	8.526	8.611

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS).

Observa-se pela tabela acima que o maior número de nascimentos ocorre na Maternidade Bárbara Heliodora seguido do Hospital Santa Juliana, localizados em Rio Branco, sede da Macrorregião do estado do Acre. Somente o Hospital Santa Juliana conta com leitos UTI materna. Na necessidade de internação em UTI materna de pacientes da MBH, são garantidos 6 leitos de retaguarda financiados pelo Ministério da Saúde, destes: 2 no Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB), 3 no Hospital Santa Juliana e 1 na Fundação Hospital do Acre (FUNDHACRE).

GRÁFICO 4 – TAXA DE ÓBITO INFANTIL, POR COMPONENTE, NO PERÍODO 2017 – 2021



FONTE: MS/SVS/DASIS – SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS – SINASC/ MS/SVS/CGIAE – SISTEMA DE INFORMAÇÃO MORTALIDADE – SIM DADOS COLETADOS EM: 07/03/202. ANALISANDO O CENÁRIO, O ACRE APRESENTA A MAIOR TAXA EM RELAÇÃO AO BRASIL E A REGIÃO NORTE.

• Analisando o óbito neonatal precoce e tardio, no ano de 2019, observou-se uma queda significativa, em contrapartida nos dois anos seguintes (2020 e 2021) a taxa voltou a subir, chegando a maior marca nos últimos 5 anos. O óbito infantil pós neonatal, diferentemente dos outros períodos, teve um aumento em 2019 e manteve-se alto nos anos seguintes. Podendo fazer uma ligação ao advento da pandemia do COVID-19, que eventualmente teve consequências em acessos aos serviços de saúde, superlotação das unidades de atenção à saúde, além da infecção em si.

TABELA 16 – PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE INFANTIL, NO PERÍODO 2017 – 2021

CAUSA (CAP CID10)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	10	8	6	8	9
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	0	0	0	0	1
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	11	14	3	3	4
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	3	3	2	2	3
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	0	0	0	0	0
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	9	11	14	6	8
BXI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1	0	3	4	1
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	0	0	0	0	0
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	68	66	56	81	83
XVII.MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	17	32	20	16	36
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	0	4	1	4	6
XX. CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE	3	4	1	2	1
TOTAL	122	142	106	126	152

FONTE: MS/SVS/CGIAE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM.

A principal causa de mortalidade infantil nesta regional, conforme análise da tabela acima, está relacionada ao período perinatal. O que nos mostra a necessidade do fortalecimento do acompanhamento pré-natal durante toda a gravidez, com identificação e resolução de eventuais problemas ligados à gestação, além de assegurar um parto e nascimento seguros.

TABELA 17– GRUPO DE CAUSAS POR AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL, NO PERÍODO 2017 – 2021

CAUSA (CID10 3D)	2017	2018	2019	2020	2021
P36 SEPTICEMIA BACTER DO RECEM-NASCIDO	10	10	08	16	17
P20 HIPOXIA INTRA-UTERINA	2	2	0	3	2
P00 FET REC-NASC AFET AFEC MAT N OBR REL GRAV AT	1	4	0	1	5
P01 FET REC-NASC AFET COMPLIC MATERNAS GRAVIDEZ	0	0	0	0	1
P07 TRANST REL GEST CURT DUR PESO BAIX NASC NCOP	3	1	1	3	2
P03 FET REC-NASC AFET OUT COMPL TRAB PARTO PARTO	0	0	1	0	0
P28 OUTR AFECCOES RESPIRAT ORIG PER PERINATAL	5	5	3	1	2
P02 FET REC-NASC AFET COMPL PLAC CORD UMB MEMBR	4	1	0	2	1
P21 ASFIXIA AO NASCER	2	3	0	0	1
P22 DESCONFORTO RESPIRAT DO RECEM-NASCIDO	8	7	4	4	5
P05 CRESCIMENTO FETAL RETARD E DESNUTRIC FETAL	0	0	1	0	0
P24 SINDR DE ASPIRACAO NEONATAL	2	3	4	5	5
P26 HEMORRAGIA PULMONAR ORIG PERIODO PERINATAL	4	3	0	1	4



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

CAUSA (CID10 3D)	2017	2018	2019	2020	2021
P29 TRANST CARDIOVASC ORIG PERIODO PERINATAL	1	0	0	0	1
P25 ENFISEMA INTERST AFECC CORR ORIG PER PERINAT	1	0	1	0	0
P39 OUTR INFECC ESPECIFICAS DO PERIODO PERINATAL	1	0	0	0	0
P70 TRANS TRANSIT METAB CARBOID ESP FET REC-NASC	0	0	0	0	1
P74 OUTR DIST ELETROLIT METAB TRANSIT PER NEONAT	0	1	3	7	7
P77 ENTEROCOLITE NECROTIZANTE DO FETO E REC-NASC	0	1	0	0	0
P53 DOENC HEMORRAGICA DO FETO E DO RECEM-NASCIDO	0	1	0	0	0
P60 COAGULACAO INTRAVASC DISSEM FETO REC-NASC	3	2	0	0	0
P96 OUTR AFECCOES ORIGINADAS PERIODO PERINATAL	2	2	1	0	0
P80 HIPOTERMIA DO RECEM-NASCIDO	0	0	1	0	0
P83 OUTR AFECC COMPR TEGUM ESPEC FETO REC-NASC	1	0	0	0	0
P90 CONVULSOES DO RECEM-NASCIDO	0	0	1	0	0
P95 MORTE FETAL DE CAUSA NE	0	0	1	2	2
TOTAL	50	46	30	45	56

FONTE: MS/SVS/CGIAE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM.

Segundo análise no cenário nacional, a principal causa de mortes infantis no Brasil está relacionado a Septicemia bacteriana do recém-nascido. No estado, a Região de Saúde do Baixo Acre e Purus, apresenta o mesmo panorama. A maioria dos óbitos infantis acontecem no primeiro mês de vida, as ações de saúde deveriam focar em tecnologia e acesso aos serviços de média e alta complexidade para os bebês que nascem com problemas congênitos ou prematuros. Assegurar o acesso a vacinação, combate à desnutrição e melhoria das condições de saneamento básico.

TABELA 18 – NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS, NO PERÍODO 2017 – 2021

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	2017	2018	2019	2020	2021
ACRELÂNDIA	0	1	0	0	0
BUJARI	0	0	0	0	0
CAPIXABA	0	01	0	1	0
RIO BRANCO	5	7	8	6	6
SANTA ROSA DO PURUS	1	1	0	0	2
JORDÃO	0	0	1	0	0
SENA MADUREIRA	1	0	1	1	5
MANOEL URBANO	0	0	1	1	1
SENADOR GUIOMARD	0	2	1	0	1
PLÁCIDO DE CASTRO	0	0	0	0	2
PORTO ACRE	0	0	0	0	1
TOTAL	7	11	12	09	18

FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE, 30/01/2023.

TABELA 19 – PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA, NO PERÍODO 2017 – 2021

CAPÍTULO SUB-CATEGORIA CID-10	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
I – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	0	0	0	0	0	0
A162 - TUBERCULOSE PULMONAR, SEM MENÇÃO DE CONFIRMAÇÃO BACTERIOLÓGICA OU HISTOLÓGICA	0	0	0	0	0	1

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

CAPÍTULO SUB-CATEGORIA CID-10	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
A199 - TUBERCULOSE MILIAR NÃO ESPECIFICADA	0	0	0	0	1	1
B161 - HEPATITE AGUDA B COM AGENTE DELTA, (CO-INFEÇÃO), SEM COMA HEPÁTICO	0	0	0	1	0	1
B342 - INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS, NÃO ESPECIFICADA	0	0	0	3	6	9
IV DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	0	0	0	0	0	0
E43 - DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA GRAVE NÃO ESPECIFICADA	0	0	0	0	1	1
IX DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	0	0	0	0	0	0
I110 - DOENÇA CARDÍACA HIPERTENSIVA COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (CONGESTIVA)	0	1	0	0	0	1
I219 - INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NÃO ESPECIFICADO	0	0	0	1	0	1
I269 - EMBOLIA PULMONAR SEM MENÇÃO DE COR PULMONALE AGUDO	0	0	1	0	0	1
I500 - INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	1	0	0	0	0	1
X DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	0	0	0	0	0	0
J159 - PNEUMONIA BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA	0	1	0	0	1	2
J189 - PNEUMONIA NÃO ESPECIFICADA	0	0	1	0	0	1
J960 - INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA	0	0	0	1	0	1
XI - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	0	0	0	0	0	0
K768 - OUTRAS DOENÇAS ESPECIFICADAS DO FÍGADO	0	0	0	0	1	1
XIII - DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	0	0	0	0	0	0
M311 - MICROANGIOPATIA TROMBÓTICA	0	0	0	1	0	1
XV - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	0	0	0	0	0	0
O00 - GRAVIDEZ ECTÓPICA	1	0	0	0	0	1
O033 - ABORTO ESPONTÂNEO - INCOMPLETO, COM OUTRAS COMPLICAÇÕES OU COM COMPLICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS	0	1	0	0	0	1
O077 - OUTRAS FORMAS, E AS NÃO ESPECIFICADAS, DE FALHA NA PROVOCAÇÃO DE ABORTO, COMPLICADAS POR EMBOLIA	0	0	0	0	1	1
O141 - PRÉ-ECLÂMPSIA GRAVE	0	1	1	0	0	2
O149 - PRÉ-ECLÂMPSIA NÃO ESPECIFICADA	0	0	0	0	1	1
O15.0 ECLÂMPSIA NA GRAVIDEZ	0	2	0	0	0	2
O16 - HIPERTENSÃO MATERNA NÃO ESPECIFICADA	0	0	2	0	0	2
O312 - CONTINUAÇÃO DA GRAVIDEZ APÓS A MORTE INTRAUTERINA DE UM OU MAIS FETOS	0	0	1	0	0	1
O459 - DESCOLAMENTO PREMATURO DA PLACENTA, NÃO ESPECIFICADO	0	1	1	0	0	2
O469 - HEMORRAGIA ANTEPARTO, NÃO ESPECIFICADA	0	1	0	0	0	1
O622 - OUTRAS FORMAS DE INERCIA UTERINA	0	1	0	0	0	1
O72 - HEMORRAGIA PÓS-PARTO	1	0	0	0	0	1
O720 - HEMORRAGIA DO TERCEIRO ESTÁGIO	1	0	0	0	0	1
O723 - DEFICIÊNCIAS DE COAGULAÇÃO PÓS-PARTO	0	1	0	0	0	1
O881 - EMBOLIA AMNIÓTICA	0	0	0	1	0	1
O882 - EMBOLIA OBSTÉTRICA POR COÁGULO DE SANGUE	0	1	1	0	0	2
O980 - TUBERCULOSE COMPLICANDO A GRAVIDEZ, O PARTO E O PUERPÉRIO	0	0	0	0	1	1
O985 - OUTRAS DOENÇAS VIRAIS COMPLICANDO A GRAVIDEZ, O PARTO E O PUERPÉRIO	0	0	0	0	4	4
XX - CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE	0	0	0	0	0	0

CAPÍTULO SUB-CATEGORIA CID-10	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
V913 - ACIDENTE COM EMBARCAÇÃO CAUSANDO OUTRO TIPO DE TRAUMATISMO - OUTRAS EMBARCAÇÕES A MOTOR:	1	0	0	0	0	1
X700 - LESÃO AUTOPROVOCADA INTENCIONALMENTE POR ENFORCAMENTO, ESTRANGULAMENTO E SUFOCAÇÃO - RESIDÊNCIA	0	0	1	1	1	3
X959 - AGRESSÃO POR MEIO DE DISPARO DE OUTRA ARMA DE FOGO OU DE ARMA NÃO ESPECIFICADA - LOCAL NÃO ESPECIFICADO	1	0	2	0	0	3
Y049 - AGRESSÃO POR MEIO DE FORÇA CORPORAL - LOCAL NÃO ESPECIFICADO	1	0	0	0	0	1
TOTAL	7	11	12	9	18	57

FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE, MÓDULO DE INVESTIGAÇÃO 30/01/2023.

No período analisado de 2017 a 2021 os 57 óbitos maternos registrados no SIM estadual se referem a óbitos obstétricos e não obstétricos. O número absoluto de óbitos por município de residência das mães/gestantes falecidas foram: Rio Branco 33 (57,8%); Sena Madureira 08 (14%); Senador Guiomard 04 (7,0%); Santa Rosa do Purus 04 (7%); Manoel Urbano 03 (5,2%); Porto Acre, Plácido de Castro, Acrelândia, Jordão e Capixaba 01 (1,8%) cada município. Da regional do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus, apenas o município de Acrelândia não registrou óbitos maternos nesse período. Esses 57 óbitos, representam uma média de 11,4 óbitos maternos/ano no período observado.

Com relação a evitabilidade, a classificação final após a investigação resultou em 17 (29,8%) óbitos reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças de causas infecciosas; 26 (45,6%) óbitos reduzível por ações adequadas de prevenção, controle e atenção às causas de morte materna; 08 (14,0%) óbitos reduzíveis por ações intersectoriais adequadas de promoção à saúde, prevenção e atenção às causas externas (acidentais e violência); 06 (10,5%) óbitos reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças não transmissíveis.

TABELA 20 – NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS MATERNOS INVESTIGADOS OPORTUNAMENTE, SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021

MUNICÍPIO	2017			2018			2019			2020			2021		
	ATÉ 120 DIAS	> 120 DIAS	ALCANCE OPORTUNO	ATÉ 120 DIAS	> 120 DIAS	ALCANCE OPORTUNO	ATÉ 120 DIAS	> 120 DIAS	ALCANCE OPORTUNO	ATÉ 120 DIAS	> 120 DIAS	ALCANCE OPORTUNO	ATÉ 120 DIAS	>120 DIAS	ALCANCE OPORTUNO
ACRELÂNDIA	0	0	0%	1	0	100%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
BUJARI	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
CAPIXABA	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	1	0	100%	0	0	0%
JORDÃO	0	0	0%	0	0	0%	0	1	0%	0	0	0%	0	0	0%
MANOEL URBANO	0	0	0%	0	0	0%	1	0	100%	0	1	0%	1	0	100%
PLÁCIDO DE CASTRO	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	1	0	0%
PORTO ACRE	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%	1	0	0%
RIO BRANCO	4	1	80%	4	3	57%	8	0	100%	3	3	50%	4	3	5710%
SANTA ROSA DO PURUS	1	0	100%	0	1	0%	0	0	0%	0	0	0%	1	1	5000%
SENA MADUREIRA	1	0	100%	0	0	0%	0	1	0%	1	0	100%	1	4	2000%
SENADOR GUIOMARD	0	0	0%	2	0	100%	1	0	100%	0	0	0%	0	1	0%
TOTAL	06	01	85,7	07	04	63,6%	10	02	83,33	05	04	55,6	09	09	50,0

FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE, MÓDULO DE INVESTIGAÇÃO 30/01/2023. NOTA: ATÉ 120 DIAS É CONSIDERADA INVESTIGAÇÃO OPORTUNA.

4. VIGILÂNCIA EM SAÚDE

TABELA 21 – CASOS CONFIRMADOS E INCIDÊNCIA DE COVID-19 SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2020 – 2021

MUNICÍPIOS	2020		2021	
	CASOS CONFIRMADOS	INCIDÊNCIA/100.000 HAB	CASOS CONFIRMADOS	INCIDÊNCIA/100.000 HAB
ACRELÂNDIA	599	3.867,0	1.199	7.740,5
BUJARI	481	4.616,1	672	6.449,1
CAPIXABA	304	2.531,6	371	3.089,6
JORDÃO	265	3.127,6	441	5.204,8
MANOEL URBANO	478	4.989,0	429	4.477,6
PLÁCIDO DE CASTRO	552	2.766,2	1.245	6.239,0
PORTO ACRE	710	3.771,8	844	4.483,6
RIO BRANCO	19.293	4.666,7	19.117	4.624,1
SANTA ROSA DO PURUS	386	5.746,6	628	9.349,4
SENA MADUREIRA	2.608	5.607,3	3.286	7.065,0
SENADOR GUIOMARD	634	2.728,5	573	16.370,4
TOTAL	26.310	2.941,4	28.805	3.220,3

FONTE: LABORATÓRIO CHARLES MÉRIEUX; LACEN- ACRE; E-SUS VE (NOTIFICA.SAUDE.GOV.BR). DADOS PARCIAIS SUJEITOS À REVISÃO/ALTERAÇÃO.

Na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, os primeiros casos confirmados, ocorreram no mês de março de 2020, no município de Rio Branco. O total de casos confirmados no corrente ano, foi de 26.310 casos, com incidência de 2.941,4. Já em 2021, ocorreu uma tendência de aumento no número de casos confirmados, totalizando 28.805 e a incidência atingindo 3.220,3. O município com maior número de casos em 2020 e 2021, foi Rio Branco. Com relação a incidência, o município que atingiu a maior taxa foi Santa Rosa do Purus, tanto no ano de 2020 (5.746,6), quanto no ano de 2021 (9.349,4).

TABELA 22 – ÓBITOS E TAXA DE MORTALIDADE POR COVID-19 SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2020 – 2021

MUNICÍPIOS	2020		2021	
	ÓBITOS	TAXA DE MORTALIDADE/ 100.000 HAB	ÓBITOS	TAXA DE MORTALIDADE/ 100.000 HAB
ACRELÂNDIA	13	83,9	24	154,9
BUJARI	8	76,8	9	86,4
CAPIXABA	8	66,6	9	75,0
JORDÃO	1	11,8	1	11,8
MANOEL URBANO	3	31,3	11	114,8
PLÁCIDO DE CASTRO	9	45,1	11	55,1
PORTO ACRE	20	106,2	19	100,9
RIO BRANCO	530	128,2	565	136,7
SANTA ROSA DO PURUS	2	29,8	5	74,4
SENA MADUREIRA	21	45,2	62	133,3
SENADOR GUIOMARD	16	68,9	26	111,9
TOTAL	631	107,9	742	126,9

FONTE: LABORATÓRIO CHARLES MÉRIEUX; LACEN- ACRE; E-SUS VE (NOTIFICA.SAUDE.GOV.BR). DADOS PARCIAIS SUJEITOS À REVISÃO/ALTERAÇÃO.

O primeiro óbito na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, ocorreu em março de 2020, no município de Rio Branco, sendo que o maior número registrado foi no município de Rio Branco (530). Em 2021 foi observado uma tendência de aumento em comparação ao ano de 2020, onde o município de Rio Branco chegou a atingir um total de 565. Em relação a taxa de mortalidade no estado, no ano de 2020, Rio Branco atingiu maior taxa, com 128,2 e em 2021 o município de Acrelândia, com 154,9. A taxa de mortalidade de 2021 foi superior ao ano de 2020.

TABELA 23 – NÚMERO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2018 – 2021

REGIONAIS DE SAÚDE	INCIDÊNCIAS DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NOS ANOS DAS COORTES									
	2018		2019		2020		2021		2022	
	CASOS	INCIDÊNCIA	CASOS	INCIDÊNCIA	CASOS	INCIDÊNCIA	CASOS	INCIDÊNCIA	CASOS	INCIDÊNCIA
REGIÃO DE SAÚDE	66	12,1	75	14,2	70	13,3	51	9,6	58	11,0
ACRELÂNDIA	0	0	0	0	2	15,37	0	0	2	15,37
BUJARI	0	0	1	11,39	2	22,77	1	11,39	1	15,37
CAPIXABA	3	32,02	3	32,02	1	10,67	1	10,67	3	32,02
JORDÃO	0	0	3	43,49	1	14,5	0	0	2	28,99
MANOEL URBANO	1	12,16	2	24,32	2	24,32	1	12,16	1	6,61
PLACIDO DE CASTRO	1	5,69	6	34,12	2	11,37	2	11,37	4	22,74
PORTO ACRE	5	32,19	4	25,75	2	12,87	3	19,31	1	6,44
RIO BRANCO	47	13,49	45	12,92	37	10,62	31	8,9	39	11,2
SANTA ROSA	0	0	0	0	0	0	1	19,76	0	0
SENA MADUREIRA	6	15,24	9	22,86	16	40,64	9	22,86	4	10,16
SENADOR GUIOMARD	4	19,43	2	9,71	5	24,29	3	14,57	1	4,86
ESTADO	126	17,60	132	15,89	108	10,73	90	12,88	108	12,45
BRASIL	27.000	13,70	23.612	13,23	17.979	8,49	18.000	8,58	17.800	9,02

Analisando a tabela acima, observa-se que todos os anos analisados na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, a detecção de casos de Hanseníase, nos anos de 2017 2018 e 2019, se mantiveram instáveis, em relação aos anos de 2020 e 2021 que apresentou um decréscimo, devido a Pandemia do COVID-19 Já no ano de 2022, com o processo de descentralização e a normalização dos serviços de busca ativa na atenção básica, houve um aumento na detecção de casos.

TABELA 24 – NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA, SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021

MUNICÍPIOS	2017		2018		2019		2020		2021	
	Nº DE CASOS	INCIDÊNCIA	Nº DE CASOS	INCIDÊNCIA	Nº DE CASOS	INCIDÊNCIA	Nº DE CASOS	INCIDÊNCIA	Nº DE CASOS	INCIDÊNCIA
ACRELÂNDIA	2	7,8	2	9,3	1	3,9	1	4,2	1	4,0
BUJARI	3	9,8	2	6,5	2	6,1	1	4,1	6	24,0
CAPIXABA	5	20,6	8	36,0	2	9,2	0	0,0	7	32,6
JORDÃO	2	7,5	0	0,0	0	0,0	1	4,9	0	0,0
MANOEL URBANO	1	3,8	0	0,0	0	0,0	2	7,1	1	3,6
PLÁCIDO DE CASTRO	1	3,3	1	3,2	3	9,4	5	17,5	3	10,6
PORTO ACRE	0	0,0	5	12,8	3	7,9	5	13,9	7	19,8
RIO BRANCO	20	3,1	26	4,0	19	3,0	44	7,7	74	13,1
SANTA ROSA DO PURUS	0	0,0	0	0,0	1	5,4	2	13,4	3	18,1
SENA MADUREIRA	10	12,8	16	20,3	9	11,7	5	7,5	9	11,8
SENADOR GUIOMARD	8	20,3	7	14,7	2	4,8	5	12,5	7	17,9
TOTAL	52	5,3	67	6,7	42	4,4	71	8,1	118	13,3

FONTE: SINAN E SINASC/MS.

Na Região de Saúde do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus e Purus, no período de 2017 a 2021, houve um aumento no número de casos de sífilis congênita, com o total de 57 casos no ano de 2017 e 110 casos no ano de 2021. O total de casos no período, na Região de Saúde, foi de 328. O menor número registrado foi no ano de 2019, com 39 casos.

A capital, Rio Branco, lidera o ranking no número de casos, com o total de 179, seguida dos municípios de Sena Madureira (34 casos), Senador Guiomard (28 casos), Porto Acre (27 casos) e Capixaba (20 casos).

TABELA 25 – NÚMERO DE CASOS DE DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021

MUNICÍPIOS	2017	2018	2019	2020	2021
ACRELÂNDIA	131	64	11	27	190
BUJARI	4	23	6	13	59
CAPIXABA	15	20	69	4	85
JORDÃO	0	0	0	0	2
MANOEL URBANO	2	147	6	5	252
PLÁCIDO DE CASTRO	130	474	26	5	44
PORTO ACRE	2	104	31	142	91
RIO BRANCO	389	1499	2706	1298	5910
SANTA ROSA DO PURUS	0	0	1	0	1
SENA MADUREIRA	2	294	305	66	698
SENADOR GUIOMARD	16	63	18	21	36
TOTAL	691	2688	3179	1581	7368

FONTE: SINANONLINE

A região apresentou o maior número de casos de Dengue no ano de 2021, com 7368 notificações, com ocorrência de maior notificação no município de Rio Branco, registrando 5910 casos, o que representou 80% deste total. Todavia, em 2019 houve um aumento expressivo do número de casos, registrando 3179 notificações, sendo os municípios de Rio Branco e Sena Madureira os que obtiveram maiores registros, representando 94,71% deste total. Por outro lado, podemos observar que o ano que apresentou menor número de notificações foi o de 2017, atingindo 691 casos.

Até a SE 52 de 2022 ocorreram 1.450.270 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 679,9 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 6,2% de casos registrados para o mesmo período analisado. Quando comparamos com o ano de 2021, verificamos um aumento de 162,5% casos até a respectiva semana.

Em 2022 o número de casos prováveis de Dengue no estado do Acre, ultrapassou, desde a SE 10, o limite máximo esperado. Considerando que diversos municípios do Estado passaram por situação de transbordo de seus rios, é possível que a tendência de 2023 seja continuar acima do limite superior, visto que o cenário é de pós enchente, o que historicamente aumenta a oferta de criadouros do Aedes aegypti.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), os quatro sorotipos de dengue atualmente conhecidos circulam pelas Américas e, em alguns casos, simultaneamente. Nesse sentido, é importante destacar que a infecção com um sorotipo seguida por outra infecção com um sorotipo diferente aumenta o risco de dengue grave, podendo-se evoluir para óbito, ainda mais quando o território tem grande número de pessoas susceptíveis.

TABELA 26 – PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART) NA POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021

MUNICÍPIOS	2017	2018	2019	2020	2021
ACRELÂNDIA	51	54	56	124	101
BUJARI	15	9	5	10	9
CAPIXABA	11	6	6	5	5
JORDÃO	2	1	0	1	3
MANOEL URBANO	27	9	4	2	11
PLÁCIDO DE CASTRO	22	14	20	32	48
PORTO ACRE	24	12	6	7	9
RIO BRANCO	588	1.049	1.054	1.213	920
SANTA ROSA DO PURUS	7	5	1	14	64
SENA MADUREIRA	25	29	53	76	106
SENADOR GUIOMARD	34	35	40	49	27
TOTAL	806	1.223	1.245	1.533	1.303

FONTE: SINAN

Nesse contexto histórico entre 2017 e 2021, percebe-se que na Região, a exceção de Jordão, os municípios estiveram notificando ano a ano e dentro do período esperado para captação e efetivação das notificações. Nota-se também uma oscilação e aumento das notificações nos municípios de 2017 a 2020 bem como um decréscimo no ano de 2021.

TABELA 27 – PROPORÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO DE IDADE VACINADAS CONTRA A DIFTERIA, TÉTANO, COQUELUCHE, HEPATITE B, INFECÇÕES CAUSADAS POR HAEMOPHILUS INFLUENZA TIPO B (PENTAVALENTE) E POLIOMIELITE INATIVA (VIP), SEGUNDO MUNICÍPIO, NO PERÍODO 2017 – 2021

MUNICÍPIO	2017					2018					2019					2020					2021				
	POP. DO PERÍODO	PENTAVALENTE 95%		VIP 95%		POP. DO PERÍODO	PENTAVALENTE 95%		VIP 95%		POP. DO PERÍODO	PENTAVALENTE 95%		VIP 95%		POP. DO PERÍODO	PENTAVALENTE 95%		VIP 95%		POP. DO PERÍODO	PENTAVALENTE 95%		VIP 95%	
		DOSE	COB.	DOSE	COB.		DOSE	COB.	DOSE	COB.		DOSE	COB.	DOSE	COB.		DOSE	COB.	DOSE	COB.		DOSE	COB.	DOSE	COB.
ACRELÂNDIA	268	168	62,69	177	66,04	222	19	85,59	200	90,09	256	179	69,92	195	76,17	256	290	113,28	275	107,42	257	175	68,09	187	72,76
BUJARI	242	53	21,90	60	24,79	248	104	41,94	111	44,76	307	116	37,79	123	40,07	307	174	56,68	184	59,93	329	149	45,29	149	45,29
CAPIXABA	234	153	65,38	155	66,24	194	160	82,47	158	81,44	243	167	68,72	170	69,96	243	68	27,98	61	25,1	217	85	39,17	71	32,72
JORDÃO	281	240	85,41	244	86,83	260	255	98,08	257	98,85	98,85	237	89,10	235	88,35	266	2016	81,20	216	81,2	218	245	112,39	256	117,43
MAMOEL URBANO	243	201	82,7	198	81,48	236	200	84,75	195	82,63	261	100	38,31	90	34,48	261	139	53,26	134	51,34	230	169	73,48	174	75,05
PLÁCIDO DE CASTRO	322	242	75,16	237	73,60	339	206	60,77	220	64,90	305	299	98,03	319	104,59	305	285	93,44	297	97,38	318	190	59,75	184	57,86
RIO BRANCO	7.010	5.518	78,72	5.544	79,09	6.614	4.413	66,72	5.293	80,03	6.460	5.104	79,01	5.626	87,09	6.460	4.132	63,96	4.006	62,01	6.324	4.328	68,44	4.279	67,66
SANTA ROSA	181	136	75,14	135	74,59	95	137	144,21	134	141,05	198	126	63,64	125	63,13	198	180	90,91	170	85,86	186	136	73,12	138	74,19
SENADOR GUIOMARD	452	294	65,04	302	66,81	410	291	70,98	294	71,71	395	436	110,38	450	113,92	395	177	44,81	170	43,04	417	142	34,05	138	33,09
SENA MADUREIRA	824	476	57,77	573	69,54	763	589	77,20	647	84,80	780	745	95,51	765	98,08	780	706	90,51	713	91,41	768	592	77,08	595	77,47
PORTO ACRE	367	247	67,30	279	76,02	355	305	85,92	292	82,25	430	232	53,95	247	57,44	430	265	61,63	253	58,84	379	214	56,46	205	54,09
REGIÃO DE SAÚDE	10.424	7.728	74,14	7.904	75,82	9.736	6.850	70,36	7.801	80,12	9.901	7.741	78,18	8.345	84,28	9.901	6.632	66,98	6.479	65,44	9.643	6.425	66,63	6.37	66,12
ACRE	17.071	12.360	72,40	12.604	73,83	15.735	11.029	70,09	12.240	77,79	16.358	12.428	75,98	13.290	81,24	16.358	10.572	64,63	10.293	62,92	16.280	10.125	62,19	10.032	61,62

FONTE: SIPNIWEB. DADOS COLETADOS E ATUALIZADOS EM: 03/2023.

Nesta Regional de Saúde a tendência de decréscimo das Coberturas Vacinais são de período anterior à Pandemia Covid-19, identifica-se uma heterogeneidade nos indicadores no período apresentado, não havendo motivação específica para o não alcance das coberturas vacinais. Particularmente em 2021 e 2021 a queda demonstra-se mais acentuada, porém os valores estão abaixo dos parâmetros ideais desde 2017. Essa redução sinaliza um problema para a imunidade coletiva e risco de ressurgimento de doenças até então controladas ou até erradicadas. A capital Rio Branco sendo detentora de 67% da meta populacional para a regional, tem o poder de elevar ou decrescer a cobertura vacinal de toda a Regional, e em todo período avaliado não houve alcance no período representado.

Em avaliação geral, a problemática referente ao não alcance das coberturas vacinais nem sempre é geográfico, mas o nó da questão não está propriamente na dificuldade da população para iniciar o esquema vacinal, mas principalmente para completá-lo. “Nem todos voltam ao posto de saúde para receber as doses que completam o esquema básico”. Outro aspecto importante a ser ressaltado é que, historicamente, a percepção em relação à cobertura de vacinação no país e propriamente no Estado, sempre esteve associada às ações governamentais de prevenção, traduzidas por campanhas de massa, para atingir as populações nos lugares mais distantes do território brasileiro e aonde a logística é um desafio a ser vencido pelos agentes de saúde. Ocorre que, provavelmente em razão de puro desconhecimento por parte da população, as pessoas acreditam que o momento de tomar uma vacina é somente durante as campanhas oficiais quando, na verdade, a prevenção pode acontecer ao longo do ano, pois as vacinas estão disponíveis em toda rede pública.

5. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

TABELA 28 – CAPACIDADE INSTALADA POR MUNICÍPIO - TIPO DE ESTABELECIMENTO POR MUNICÍPIO, PÚBLICOS E FILANTRÓPICOS

MUNICÍPIO	ACRELÂNDIA	BUJARI	CAPIXABA	JORDÃO	MANOEL URBANO	PLÁCIDO CASTRO	PORTO ACRE	RIO BRANCO	SANTA ROSA	SENA MADUREIRA	SENADOR GUIOMARD
CENTRAL DE ABASTECIMENTO	1	1	1	1	1	0	1	2	1	1	1
CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERAPIA E/OU HEMATOLÓGICA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	1	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0
CENTRO DE IMUNIZAÇÃO	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	6	5	1	3	3	8	5	66	2	17	9
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	0	0	0	0	0	0	0	60	0	2	0
FARMÁCIA	0	0	1	0	0	1	0	39	0	1	0
HOSPITAL GERAL	0	0	0	0	0	1	1	9	0	1	1
POLO ACADEMIA DA SAÚDE	1	1	0	1	1	2	3	4	1	3	1
POSTO DE SAÚDE	0	0	4	0	0	0	0	0	1	0	4
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	1	1	0	1	0	0	0	37	0	6	2
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	0	0	0	1	1	1	0	2	3	1	0
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	1	0	1	0	1	2	0	4	1	2	1
UNIDADE MISTA	1	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR NA AREA DE URGÊNCIA	1	1	1	1	1	2	1	11	0	1	2
TOTAL	14	10	11	10	10	20	12	240	11	37	22

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES.

TABELA 29 – TIPO DE ESTABELECIMENTO POR NÍVEL DE ATENÇÃO (PÚBLICOS E PRIVADOS)

MUNICÍPIO	ACRELÂNDIA	BUJARI	CAPIXABA	JORDÃO	MANOEL URBANO	PLÁCIDO CASTRO	PORTO ACRE	RIO BRANCO	SANTA ROSA	SENA MADUREIRA	SENADOR GUIOMARD
AMB - ALTA COMPLEX ESTADUAL	0	1	0	0	0	0	0	19	0	0	0
AMB - ALTA COMPLEX MUNICIPAL	0	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0
AMB - MÉDIA COMPLEX ESTADUAL	3	2	1	3	3	6	1	81	1	5	6
AMB - MÉDIA COMPLEX MUNICIPAL	8	2	7	1	1	3	2	441	0	3	0
AMBULATORIAL - BÁSICA ESTADUAL	1	0	0	1	1	2	0	13	1	2	2
AMBULATORIAL - BÁSICA MUNICIPAL	10	6	5	6	5	13	5	370	5	21	11
HOSP - ALTA COMPLEX ESTADUAL	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
HOSP - ALTA COMPLEX MUNICIPAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HOSP - MÉDIA COMPLEX ESTADUAL	1	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0
HOSP - MÉDIA COMPLEX MUNICIPAL	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
TOTAL	23	11	13	11	10	24	8	960	7	31	19

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES.

TABELA 30 – LEITOS DE INTERNAÇÃO SUS POR TIPO DE ESTABELECIMENTO E ESPECIALIDADE

TIPO DE ESTABELECIMENTO	CIRÚRGICOS	CLÍNICOS	OBSTÉTRICO	PEDIÁTRICO	OUTRAS ESPECIALIDADES	HOSPITAL/DIA	TOTAL
ACRELÂNDIA	0	3	1	2	1	0	7
JORDAO	0	7	2	1	0	0	10
MANOEL URBANO	0	14	4	4	1	0	23
PLACIDO DE CASTRO	0	20	10	12	2	0	44
RIO BRANCO	223	300	99	61	85	3	771
SANTA ROSA	0	10	2	2	2	0	16
SENA MADUREIRA	1	12	8	5	4	0	30
SENADOR GUIOMARD	9	12	3	3	2	0	29
TOTAL	233	378	129	90	97	3	930

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES. COMPETÊNCIA JANEIRO/2023.

TABELA 31 – QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS POR GRUPO, SEGUNDO MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	EQUIPAMENTOS DE AUDIOLOGIA	EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	EQUIPAMENTOS DE INFRAESTRUTURA	EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA	EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DA VIDA	EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS GRÁFICOS	EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS ÓPTICOS	OUTROS EQUIPAMENTOS	TOTAL
ACRELÂNDIA	0	1	1	5	4	3	0	0	14
BUJARI	0	1	0	3	1	0	0	0	5
CAPIXABA	0	0	1	3	4	0	0	0	8
JORDÃO	0	2	2	3	1	2	0	0	10
MANOEL URBANO	0	1	3	5	2	2	0	3	16
PLACIDO DE CASTRO	0	1	5	10	4	4	0	2	26
PORTO ACRE	0	1	1	6	0	0	0	0	8
RIO BRANCO	7	174	418	228	68	45	32	39	1.011
SANTA ROSA	0	1	0	3	1	1	0	0	6
SENA MADUREIRA	0	7	11	15	2	3	0	0	38
SENADOR GUIOMARD	0	3	2	8	8	2	0	0	23
TOTAL	7	192	444	289	95	62	32	44	1.165

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES. COMPETÊNCIA JANEIRO/2023.

TABELA 32 – QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS, SEGUNDO COMPLEXIDADE, NO PERÍODO 2017 – 2021

COMPLEXIDADE DO PROCEDIMENTO	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
MÉDIA COMPLEXIDADE	27.736	27.113	26.194	24.637	27.131	132.811
ALTA COMPLEXIDADE	749	664	765	606	772	3.556
TOTAL	28.485	27.777	26.959	25.243	27.903	136.367

5.1. ATENÇÃO PRIMÁRIA

TABELA 33 – QUANTIDADE DE EQUIPES POR TIPO

MUNICÍPIO	ESF	ESB	ENASFAP	ESFSB_MI	NASF 2	ESFRSB_MI	EMSI	EMAD T1	EMAP	EAP	EAPP	EACS
ACRELÂNDIA	6	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BUJARI	1	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0
CAPIXABA	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
JORDÃO	3	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
MANOEL URBANO	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PLACIDO DE CASTRO	8	8	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PORTO ACRE	5	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RIO BRANCO	82	39	0	0	0	0	0	2	1	18	3	1
SANTA ROSA	2	2	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0
SENA MADUREIRA	16	11	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0
SENADOR GUIOMARD	8	8	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
TOTAL	140	86	6	2	1	1	4	2	1	18	5	1

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES.

A PNAB tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica, estratégia que visa à reorganização da atenção básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, favorece uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade.

TABELA 34 – COBERTURA POPULACIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO IBGE	POPULAÇÃO CADASTRADA	COBERTURA APS	TETO ESF	EAP	ESF CONVENCIONAL	ESF RIBEIRINHA	UB FLUVIAL	TOTAL DE EQUIPES	COBERTURA APS EQUIPES
REGIÃO DE SAÚDE	593.149	426.203	71,85%	297	16	134	6	0	156	52,53%
120001 ACRELÂNDIA	15.721	12.770	81,23%	8	0	5	0	0	5	62,50%
120013 BUJARI	10.572	13.900	100,00%	5	0	3	1	0	4	80,00%
120017 CAPIXABA	12.280	11.211	91,29%	6	0	5	0	0	5	83,33%

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO IBGE	POPULAÇÃO CADASTRADA	COBERTURA APS	TETO ESF	EAP	ESF CONVENCIONAL	ESF RIBEIRINHA	UB FLUVIAL	TOTAL DE EQUIPES	COBERTURA APS EQUIPES
120032 JORDÃO	8.628	6.644	71,71%	4	0	2	1	0	3	75,00%
120034 MANOEL URBANO	9.701	13.019	100,00%	5	0	3	1	0	4	80,00%
120038 PLÁCIDO DE CASTRO	20.147	17.373	86,23%	10	0	8	0	0	8	80,00%
120080 PORTO ACRE	19.141	17.932	93,68%	10	0	5	0	0	5	50,00%
120040 RIO BRANCO	419.452	272.308	64,92%	210	16	79	0	0	95	45,24%
120043 SANTA ROSA DO PURUS	6.893	4.356	63,19%	3	0	3	0	0	3	100,00%
120050 SENA MADUREIRA	47.168	38.011	80,59%	24	0	13	3	0	16	66,67%
120045 SENADOR GUIOMARD	23.446	18.679	79,67%	12	0	8	0	0	8	66,67%
ESTADO DO ACRE	906.876	678.733	74,84%	454	16	226	17	2	245	57,05

[HTTPS://EGESTORAB.SAUDE.GOV.BR/PAGINAS/ACESSOPUBLICO/RELATORIOS/RELCOBERTURAAPSCADASTRO.XHTML](https://EGESTORAB.SAUDE.GOV.BR/PAGINAS/ACESSOPUBLICO/RELATORIOS/RELCOBERTURAAPSCADASTRO.XHTML)

[HTTPS://EGESTORAB.SAUDE.GOV.BR/GESTAOAPS/DETCAPITACAO.XHTML](https://EGESTORAB.SAUDE.GOV.BR/GESTAOAPS/DETCAPITACAO.XHTML)

A Cobertura da Atenção Primária à Saúde das equipes financiadas pelo Ministério da Saúde considera o método de cálculo da NOTA TÉCNICA Nº 418/2021-CGGAP/DESF/SAPS/MS - quantitativo de população cadastrada pelas Equipes de Saúde da Família (eSF) e Equipes de Atenção Primária (eAP) financiadas pelo Ministério da Saúde (MS) em relação à população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Cobertura Potencial da Atenção Primária à Saúde no SUS, disponível no e-Gestor considera o método de cálculo da NOTA TÉCNICA Nº 301/2022-CGESF/DESF/SAPS/MS - Nota Metodológica da Cobertura Potencial da Atenção Primária à Saúde no SUS, e a fórmula tem como parâmetros básico 3.500 pessoas/equipe, quantidade máxima recomendada na Política nacional de Atenção Básica (PNAB), a referida nota já considera em seu método de cálculo as populações atendidas por Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (eSFR), nesse caso temos equipes homologadas nos municípios de Bujari, Jordão, Manoel Urbano e Sena Madureira.

Também pode-se observar divergência entre a cobertura da Atenção Primária, a partir da população cadastrada em relação a cobertura considerando o teto e quantidade de equipes. O que pode refletir principalmente a necessidade de cada município revisar seu território, redefinir áreas e microáreas, bem como solicitar credenciamento de equipes.

TABELA 35 – INDICADORES DO PROGRAMA PREVINE BRASIL, POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS/REGIÃO DE SAÚDE/ESTADO	PRÉ-NATAL (6 CONSULTAS) META ≥ 45%	COBERTURA POLIO E PENTA META ≥ 95%	GESTANTES COM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO META ≥ 60%	COBERTURA CITOPATOLÓGICO META ≥ 40%	HIPERTENSÃO (PA AFERIDA) META ≥ 50%	DIABETES (HEMOGLOBINA GLICADA) META ≥ 50%	GESTANTES COM EXAMES (SÍFILIS E HIV) META ≥ 60%
ACRELÂNDIA	37%	38%	18%	16%	4%	2%	61%
BUJARI	35%	42%	8%	6%	10%	15%	37%
CAPIXABA	34%	13%	4%	6%	8%	2%	23%
JORDÃO	0%	100%	4%	3%	6%	1%	66%
MANOEL URBANO	33%	24%	61%	24%	39%	73%	75%
PLÁCIDO DE CASTRO	26%	35%	5%	18%	3%	4%	26%
RIO BRANCO	44%	59%	3%	21%	5%	12%	49%
SANTA ROSA DO PURUS	17%	56%	21%	12%	0%	0%	38%
SENADOR GUIOMARD	6%	25%	9%	14%	11%	4%	22%
SENA MADUREIRA	44%	27%	19%	30%	6%	6%	80%
PORTO ACRE	21%	27%	23%	10%	5%	2%	52%
TOTAL REGIÃO DE SAÚDE	35%	46%	9%	20%	6%	10%	53%
ESTADO DO ACRE	36%	41%	14%	18%	5%	10%	61%

FONTE: SISAB (SAUDE.GOV.BR)

TABELA 36 – PERCENTUAL DE INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO PERÍODO 2017 – 2021

REGIÃO DE SAÚDE	2017	2018	2019	2020	2021
ACRELÂNDIA	30,41%	20,11%	19,68%	26,67%	18,79%
BUJARI	16,98%	18,28%	18,18%	22,35%	16,07%
CAPIXABA	34,11%	24,56%	24,12%	26,98%	25,64%
JORDÃO	8,57%	18,18%	36,73%	10,42%	8,47%
MANOEL URBANO	38,91%	34,16%	28,70%	24,11%	28,47%
PLÁCIDO DE CASTRO	53,80%	51,83%	48,70%	38,14%	24,26%
PORTO ACRE	18,56%	11,68%	18,78%	19,62%	19,00%
RIO BRANCO	19,37%	19,58%	17,31%	17,19%	18,47%
SANTA ROSA DO PURUS	44,33%	48,70%	48,39%	13,11%	31,60%
SENA MADUREIRA	52,81%	52,67%	47,42%	42,35%	39,16%
SENADOR GUIOMARD	36,96%	35,72%	35,29%	26,50%	31,64%
TOTAL REGIÃO DE SAÚDE	30,50%	29,12%	25,82%	22,64%	22,86%

FONTE: MS/SIH

Houve um declínio do percentual de internações por condições sensíveis à Atenção Primária no período entre 2017 e 2020 na Região, porém houve aumento em 2021. Essas internações vêm sendo usadas como indicador do acesso e qualidade da Atenção Primária. Atividades como a prevenção de doenças, o diagnóstico e o tratamento precoce de patologias agudas, o controle e o acompanhamento de patologias crônicas, devem ter como consequência a redução das internações hospitalares por esses problemas.

TABELA 37 – COBERTURA DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	TETO ESB	POPULAÇÃO CADASTRO ESB	QT. ESB 40H CREDENCIADA	QT. ESB 40H HOMOLOGADAS	QT. ESB 40H MODALIDADE I PAGAS	QT. ESB 40H MODALIDADE II PAGAS	COBERTURA SB AB
ACRELÂNDIA	15.721	8	12.818	5	5	5	0	81,53%
BUJARI	10.572	5	10.997	3	3	2	0	100%
CAPIXABA	12.280	6	8.187	3	3	3	0	66,66%
JORDÃO	8.628	4	7.103	2	2	2	0	82,32%
MANOEL URBANO	9.701	5	10.085	3	3	3	0	100%
PLÁCIDO DE CASTRO	20.147	10	15.291	7	7	5	1	75,89%
PORTO ACRE	19.141	10	17.853	5	5	5	0	93,27%
RIO BRANCO	419.452	210	68.500	24	24	20	0	16,33%
SANTA ROSA	6.893	3	4.348	2	2	2	0	66,07%
SENA MADUREIRA	47.168	24	33.429	8	8	8	0	70,87%
SENADOR GUIOMARD	23.446	12	18.559	11	11	11	0	79,15%
TOTAL REGIÃO DE SAÚDE	593.149	297	207.170	73	73	66	1	34,93%
ESTADO DO ACRE	906.876	454	394.005	137	137	127	2	43,45%

FONTE: E-GESTOR

A tabela acima apresenta a cobertura populacional estimada de Equipes de Saúde Bucal (eSB) vinculadas às Equipes de Saúde da Família (eSF), observa-se menor percentual de Cobertura de Saúde Bucal na capital Rio Branco com apenas 16,33% isso ocorre devido ao baixo número de ESB comparado ao número de ESF e EAP que o município possui, sendo, em número absoluto 79 eSF e 17 eAP e apenas 20 ESB financiadas pelo Ministério da Saúde, essa discrepância reduz o acesso da população usuária aos serviços odontológicos e impacta negativamente na cobertura total da Regional e consequentemente na do Estado. A coluna “Teto eSB”, mostra o quantitativo máximo de Equipes de Saúde Bucal que o município pode ter, já a coluna “População Cadastro ESB” apresenta o quantitativo de pessoas cadastradas e vinculadas à Equipes de Saúde da Família que possuem Equipe de Saúde Bucal na sua composição, nas colunas “Qt. ESB 40h Credenciada” e “Qt. ESB 40h homologadas” nos mostra, em número absoluto, a quantidade de ESB que foram credenciadas e homologadas junto ao Ministério da Saúde, e por fim, as colunas “Qt. ESB 40h modalidade I Pagas” e “Qt. ESB 40h modalidade II” apresenta a quantidade de ESB que são financiadas pelo Ministério da Saúde e contabilizadas para o cálculo do Indicador.

TABELA 38 – PROPORÇÃO DE EXODONTIAS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE PROCEDIMENTOS, NO PERÍODO 2017 – 2021

43 - PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS					
ANO	2018	2019	2020	2021	2022
REGIÃO DE SAÚDE	25,35%	24,68%	33,37%	34,96%	26,61%
ACRELÂNDIA	9,92%	17,94%	23,42%	28,99%	21,02%
BUJARI	18,21%	19,60%	27,13%	41,15%	36,66%
CAPIXABA	27,04%	33,70%	37,46%	59,90%	30,77%
JORDÃO	76,15%	84,20%	63,17%	87,06%	60,45%
MANOEL URBANO	42,21%	40,68%	42,20%	29,22%	25,73%
PLACIDO DE CASTRO	17,07%	12,61%	11,81%	75,00%	10,69%
PORTO ACRE	32,04%	26,77%	27,52%	16,71%	23,40%
RIO BRANCO	24,21%	23,91%	29,95%	37,39%	24,96%
SANTA ROSA DO PURUS	9,12%	10,75%	6,98%	7,12%	12,44%
SENA MADUREIRA	28,37%	28,63%	44,00%	59,42%	38,46%
SENADOR GUIOMARD	23,03%	25,57%	31,58%	26,55%	29,46%

FONTE: SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA A ATENÇÃO BÁSICA - SISAB / DADO GERADO EM: 30 DE MAIO DE 2023 - 12:18H

Proporção de exodontia em relação aos procedimentos é um indicador específico da Saúde Bucal que mede a qualidade do tratamento ofertado pela odontologia, sendo melhor quanto menor for a proporção de dentes extraídos, fato que sugere maior abrangência de procedimentos preventivos e curativos em detrimento de procedimentos mutiladores. A proposta para o ano de 2022 foi de 31,71, alcançando 15,2. Como se trata de meta de redução, ela foi ultrapassada positivamente.

ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA

TABELA 39 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COM TIPO DE ATENDIMENTO PRESTADO – AMBULATÓRIO PELO SUS, SEGUNDO A ESFERA JURÍDICA, 2022

MUNICÍPIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL OU DISTRITO FEDERAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL	DEMAIS ENTIDADES EMPRESARIAIS	ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS	PESSOAS FÍSICAS	TOTAL
ACRELÂNDIA	0	1	8	1	0	0	10
BUJARI	0	1	12	0	0	0	13
CAPIXABA	0	1	8	1	0	0	10
JORDÃO	2	2	7	0	0	0	11
MANOEL URBANO	0	4	15	0	0	0	19
PLÁCIDO DE CASTRO	0	1	12	0	0	0	13
PORTO ACRE	2	58	85	444	20	173	782
RIO BRANCO	3	1	7	0	0	0	11
SANTA ROSA	1	2	28	8	1	0	40
SENA MADUREIRA	0	2	13	3	0	0	18
SENADOR GUIOMARD	0	1	8	1	0	0	10
TOTAL	8	74	203	458	21	173	937

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES. COMPETÊNCIA JANEIRO/2023.

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

TABELA 40 – NÚMERO ABSOLUTO DE ESTABELECIMENTOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – RAPS

MUNICÍPIO	CAPS I	CAPS II	CAPS AD	CAPS AD III	CAPS I	SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO (SRT)	LEITOS PSIQUIÁTRICOS	TOTAL
ACRELÂNDIA	1	1	0	0	0	0	0	1
BUJARI	0	0	0	0	0	0	0	0
CAPIXABA	1	0	0	0	0	0	0	1
JORDÃO	0	0	0	0	0	0	0	0
MANOEL URBANO	0	0	0	0	0	0	0	0
PLÁCIDO DE CASTRO	0	0	0	0	0	0	0	0
PORTO ACRE	0	0	0	0	0	0	0	0
RIO BRANCO	0	1	0	1	0	0	0	2
SANTA ROSA	0	0	0	0	0	0	0	0
SENA MADUREIRA	1	0	0	0	0	0	0	0
SENADOR GUIOMARD	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	3	2	0	1	0	0	0	4

FONTE: SES-AC/ CNES, ATUALIZADO EM: JANEIRO/2023.

ANÁLISE DA REDE PICOSSOCIAL

A Regional do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus, requer a estruturação e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial com a implantação dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS I nos municípios com população acima de 15 mil habitantes para atenderem às pessoas em intenso sofrimento mental graves e persistentes, incluindo o uso abusivo de álcool e drogas. E ainda, a reestruturação e qualificação dos profissionais dos CAPS implantados.

Também é necessário o fortalecimento da Atenção Primária em Saúde com qualificação e implantação de equipes multiprofissionais especializadas. As equipes de CAPS's atuam também como matriciadoras da APS para os casos de saúde mental que possibilitam uma qualificação das equipes de APS para o manejo em saúde mental.

O CAPS AD III em Rio Branco é referência Regional para o Médio Acre, contudo tem funcionado com equipe inferior à mínima estabelecida pelas normatizações, bem como, com a estrutura predial insuficiente. Também é necessária a ampliação de vagas em Unidades de Acolhimentos que são serviços especializados em Saúde Mental vinculados a CAPS ADIII.

A Regional do Região de Saúde do Baixo Acre e Purus também requer a implantação dos Serviços Residenciais Terapêuticos - SRT's para desinstitucionalização dos pacientes residentes no HOSMAC e os egressos do sistema prisional em medida de segurança sem vínculos familiares estabelecidos para atender as legislações nacionais vigentes do Ministério de Saúde e Resolução do CNJ que institui Política Antimanicomial do Conselho Nacional de Justiça - CNJ.

Quanto aos serviços de média e alta complexidade nesta regional, é importante ressaltar que a capacitação em urgência e emergência das Unidades Mistas e Hospitais dos municípios minimizaria os encaminhamentos ou regulação de pacientes para as Unidades Hospitalares de Rio Branco.

Outro fator que requer atenção é a questão de pacientes com quadros leves e moderados dos municípios que estão vindo para atendimento ambulatorial periodicamente em Rio Branco. Muitas dessas pessoas buscam esse atendimento no HOSMAC tendo em vista que o seu município não dispõe de medicação de alta complexidade. A disponibilização dessas medicações reduziria o número de pacientes no ambulatório do HOSMAC, o que reduziria as horas médicas no Hospital.

Os dados quantitativos apontados nas tabelas sobre os óbitos, internações, atendimentos por sofrimento mental não refletem a realidade o que demonstra subnotificação desses casos.

Vale ressaltar que no ano de 2020, auge da pandemia de COVID – 19, ocorreu um aumento do número pessoas em sofrimento mental, sugerindo que a pandemia possivelmente foi um agravador de problemas relacionados à saúde mental corroborando com dados da Organização Mundial de Saúde sobre o assunto.

TABELA 41– DEMONSTRATIVO DA DEMANDA REPRIMIDA DE SOLICITAÇÕES PARA ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA CENTRAL REGULADORA, 2022.

ESPECIALIDADE	TOTAL
PERIODONTIA	13
ENDODONTIA	51
PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS	3
CIRURGIA ORAL MENOR	12
PRÓTESE DENTÁRIA	4
TOTAL GERAL	83

FONTE: SISREG (LOCAL HC)

O Centro de Especialidades Odontológicas - CEO estadual funciona na Fundação Hospitalar do Acre – FUNDHACRE, em Rio Branco, e possui 100% de acesso regulado às consultas. Não é observado muitas demanda reprimidas na maioria das especialidades odontológicas, à exceção da especialidade de Endodontia.

Nesse contexto, o planejamento da ampliação do serviço de endodontia, seja através da ampliação de capacidade instalada do Centro de Especialidades Odontológicas - CEO ou através da realização de mutirões pontuais, deve ser pauta prioritária para a gestão atual.

TABELA 42 – ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NA MÉDIA, 2022.

UNIDADE	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS
HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL DO ACRE - HOSMAC	01
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 2º DISTRITO	05
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO SOBRAL	06
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO CIDADE DO POVO	02
POLICLÍNICA DO TUCUMÃ	02
TOTAL GERAL	16

FONTE: CNES

Além do Centro de Especialidades Odontológicas, o serviço de Odontologia é ofertado no Hospital de Saúde Mental do Acre, com atendimento do público internado. Este público prioritário, tem demanda específica, que exige profissional com habilidade de manejo do paciente, a mesma atende demanda espontânea da Unidade e realizada trabalho de educação e controle das doenças bucais.

As Unidades de Pronto Atendimento também possuem equipe de Odontologia, o serviço é porta de entrada para situações que determinam prioridade para o atendimento, sem potencial risco de morte ao paciente. As UPAS do 2º Distrito e Sobral funcionam todos os dias por 24h, a UPA da Cidade do Povo funciona das 7 às 19h.

A Policlínica do Tucumã, atualmente, é referência para o atendimento de alto risco e crianças portadoras de algumas doenças crônicas. As especificidades deste grupo, exigem atendimento odontológico diferenciado.



TABELA 43 – DEMONSTRATIVO DO TOTAL DOS ACESSOS REGULADOS PELA CENTRAL REGULADORA, POR UNIDADE DE SAÚDE, 2021

ESPECIALIDADE	JORDÃO		SANTA ROSA DO PURUS		MANOEL URBANO		SENA MADUREIRA		CAPIXABA		BUJARI		PORTO ACRE		SENADOR GUIOMARD		ACRELÂNDIA		PLÁCIDO DE CASTRO		RIO BRANCO	
	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF
CONSULTA EM ALERGIA E IMUNOLOGIA	0	0	0	0	0	0	21	8	6	0	34	8	8	4	20	2	14	4	24	7	795	302
CONSULTA EM APARELHO DIGESTIVO	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	1	0	2	0	4	0	1	0	388	149
CONSULTA EM CARDIOLOGIA	0	0	0	0	0	0	94	28	63	48	78	21	93	19	120	34	123	46	85	36	1.662	699
CONSULTA EM CIRURGIA BUCO-MAXILO	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	10	1	13	4	6	0	6	3	175	71
CONSULTA EM CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO	0	0	0	0	0	0	5	2	8	0	2	1	5	0	6	0	0	0	10	2	173	50
CONSULTA EM CIRURGIA GERAL	0	0	0	0	0	0	42	22	31	0	27	6	41	5	36	13	40	7	44	15	821	315
CONSULTA EM CIRURGIA PEDIÁTRICA	0	0	0	0	0	0	2	1	5	0	5	0	3	0	4	2	7	6	11	2	125	46
CONSULTA EM CIRURGIA PLÁSTICA	0	0	0	0	0	0	2	0	6	0	2	0	1	0	18	7	4	3	0	0	218	52
CONSULTA EM CIRURGIA TORÁCICA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	3	0	2	0	5	4	4	1	100	34
CONSULTA EM CIRURGIA VASCULAR	0	0	0	0	0	0	23	8	22	1	25	4	24	5	32	16	26	8	29	4	935	289
CONSULTA EM DERMATOLOGIA	0	0	0	0	0	0	44	18	53	12	74	32	46	28	71	33	67	34	36	20	969	556
CONSULTA EM ENDOCRINOLOGIA	0	0	2	1	0	0	165	90	89	42	91	33	135	57	203	63	89	28	141	59	4.943	2.106
CONSULTA EM ESP. EM PRÓTESE DENTARIA	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CONSULTA EM GASTROENTEROLOGIA	0	0	0	0	0	0	38	17	17	0	26	2	21	5	30	12	27	8	28	4	910	345
CONSULTA EM GENÉTICA	0	0	0	0	0	0	5	1	5	1	7	2	0	0	6	6	4	3	8	2	93	67
CONSULTA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO	0	0	0	0	0	0	12	3	31	8	12	8	52	14	43	28	26	10	31	14	478	284
CONSULTA EM GINECOLOGIA	0	0	0	0	0	0	114	52	84	38	46	9	122	41	194	82	108	28	160	49	2.219	865
CONSULTA EM HEMATOLOGIA	0	0	0	0	0	0	15	6	11	6	7	1	6	0	11	4	9	1	12	7	348	133
CONSULTA EM HOMEOPATIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0
CONSULTA EM INFECTOLOGIA	0	0	0	0	0	0	4	0	7	0	17	4	18	1	17	3	18	1	20	3	269	56
CONSULTA EM MASTOLOGIA	0	0	0	0	0	0	22	8	7	2	9	1	10	4	31	14	9	4	19	5	339	159
CONSULTA EM NEFROLOGIA ADULTO	0	0	0	0	0	0	6	2	15	0	4	0	10	0	0	0	18	5	10	1	173	70
CONSULTA EM NEFROLOGIA INFANTIL	0	0	0	0	0	0	7	4	36	16	2	0	1	0	10	3	8	2	12	7	172	46

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

ESPECIALIDADE	JORDÃO		SANTA ROSA DO PURUS		MANOEL URBANO		SENA MADUREIRA		CAPIXABA		BUJARI		PORTO ACRE		SENADOR GUIOMARD		ACRELÂNDIA		PLÁCIDO DE CASTRO		RIO BRANCO	
	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF	MARC	CONF
CONSULTA EM NEUROCIRURGIA	0	0	0	0	0	0	11	8	9	2	6	4	14	7	16	16	16	13	13	11	403	339
CONSULTA EM NEUROLOGIA ADULTO	0	0	0	0	0	0	38	26	55	18	56	55	53	35	63	50	59	47	75	52	861	692
CONSULTA EM NEUROLOGIA INFANTIL	0	0	0	0	0	0	93	58	180	158	189	165	205	161	267	231	217	184	210	204	2.970	2.568
CONSULTA EM ODONTOLOGIA - CIRURGIA ORAL MENOR	0	0	0	0	0	0	0	0	15	6	1	0	14	0	18	0	10	0	7	0	377	0
CONSULTA EM ODONTOLOGIA - ENDODONTIA	0	0	0	0	0	0	0	0	14	3	0	0	17	0	13	0	15	0	10	0	240	0
CONSULTA EM ODONTOLOGIA - PCT. COM NECESSIDADE ESPECIAL	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	5	0	3	0	5	0	6	0	60	0
CONSULTA EM ODONTOLOGIA - PERIODONTIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	13	0	0	0	1	0	41	0
CONSULTA EM OFTALMOLOGIA	0	0	1	0	0	0	146	38	188	102	255	105	173	37	337	121	138	40	200	45	4.308	1.514
CONSULTA EM ORTOPEDIA	0	0	0	0	0	0	48	20	156	38	98	18	216	46	181	38	226	67	228	64	4.102	1.104
CONSULTA EM OTORRINOLARINGOLOGIA	0	0	0	0	0	0	49	23	65	22	65	22	53	18	83	26	65	16	85	13	1.621	510
CONSULTA EM PEDIATRIA	0	0	0	0	0	0	6	3	0	0	1	0	17	7	1	0	0	0	7	6	207	80
CONSULTA EM PLANEJAMENTO FAMILIAR	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	10	6	7	5	0	0	9	6	0	0
CONSULTA EM PNEUMOLOGIA	0	0	0	0	0	0	26	12	22	9	7	1	29	7	25	6	26	5	33	0	844	248
CONSULTA EM PROCTOLOGIA	0	0	0	0	0	0	11	3	16	5	9	2	14	8	17	2	13	3	12	5	697	262
CONSULTA EM PSIQUIATRIA ADULTO	0	0	0	0	0	0	10	3	0	0	8	6	15	4	48	31	11	5	17	13	279	161
CONSULTA EM PSIQUIATRIA INFANTIL	0	0	0	0	0	0	2	0	11	3	1	1	7	3	15	13	0	0	6	1	142	98
CONSULTA EM REUMATOLOGIA	0	0	0	0	0	0	89	28	24	12	26	6	84	33	109	33	57	25	70	21	1.672	604
CONSULTA EM UROLOGIA	0	0	0	0	0	0	39	11	78	9	30	6	44	11	61	20	51	15	42	3	1.402	557
TOTAL	0	0	3	1	0	0	1.193	503	1.342	561	1223	523	1.580	567	2146	918	1.516	622	1.722	685	36.538	15.431

FONTE: NÚCLEO CENTRAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE/COMPLEXO REGULADOR/SESACRE

TABELA 44 – DEMONSTRATIVO DA DEMANDA REPRIMIDA DE SOLICITAÇÕES DA CENTRAL REGULADORA, 1º QUADRIMESTRE – 2023

ESPECIALIDADE	JORDÃO	SANTA ROSA DO PURUS	MANOEL URBANO	SENA MADUREIRA	CAPIXABA	RIO BRANCO	BUJARI	PORTO ACRE	SENADOR GUIOMARD	ACRELÂNDIA	PLÁCIDO DE CASTRO	FUNDHACRE
ACUPUNTURA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ALERGISTA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
AUDIOMETRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AVALIAÇÃO DE MARCAPASSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BERA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BUCO-MAXILO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	117
CARDIOLOGIA	0	0	0	28	52	3.777	26	48	71	12	29	4.001
CARDIOPEDIATRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
CECON/GINECOLOGIA	0	0	0	2	0	0	0	12	0	0	0	18
CECON/MASTOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIRUR. CABEÇA E PESCOÇO	0	0	0	38	0	410	0	0	27	4	2	863
CIRURGIA GERAL	65	39	10	1.077	249	256	179	481	622	59	68	3.534
CIRURGIA PEDIÁTRICA	9	1	1	263	44	819	58	90	125	26	53	584
CIRURGIA PLÁSTICA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	70
CIRURGIA TORÁCICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38
CIRURGIA VASCULAR	0	0	2	76	2	998	17	0	116	0	23	743
CLÍNICA MÉDICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CONSULTA EM GINECOLOGIA - GESTANTE DE ALTO RISCO	28	1	3	11	5	271	3	12	26	2	21	0
DERMATOLOGIA	5	0	0	93	0	2.388	13	0	39	0	0	7
ECOBIOMETRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ENDOC./PEDIATRA	0	1	0	75	0	759	8	9	42	1	0	854
ENDOCRINOLOGIA	0	0	0	12	0	150	0	2	7	0	0	356
ENDODONTIA	0	0	0	2	14	3	14	70	124	81	1	0

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

ESPECIALIDADE	JORDÃO	SANTA ROSA DO PURUS	MANOEL URBANO	SENA MADUREIRA	CAPIXABA	RIO BRANCO	BUJARI	PORTO ACRE	SENADOR GUIOMARD	ACRELÂNDIA	PLÁCIDO DE CASTRO	FUNDHACRE
FONOAUDIOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GASTROENTEROLOGIA	0	0	1	21	2	808	21	1	14	0	17	1.281
GENÉTICA	0	3	2	78	2	66	6	8	49	0	0	339
GINECOLOGIA CIRÚRGICA	24	3	0	993	20	199	25	26	16	0	9	894
GINECOLOGIA COLPOSCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0
HEMATOLOGIA	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	6
INFECTOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INFILTRAÇÃO/REUMATO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAMOGRAFIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MASTOLOGIA	1	0	0	8	0	0	0	2	0	0	0	13
MASTOLOGIA CA DE MAMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NEFROLOGIA	4	3	3	142	18	3.880	4	74	21	10	101	1.578
NEUROCIRURGIA	0	0	0	5	0	92	0	0	1	0	0	32
NEUROLOGIA ACIMA DE 12 ANOS	14	7	3	105	24	5.133	103	39	259	33	161	2.935
NEUROPEDIATRIA	23	5	23	665	131	7.098	23	157	486	131	164	903
NUTRIÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ODONTO - CIRURGIA ORAL MENOR	0	4	2	8	7	4	2	26	7	2	5	0
ODONTOLOGIA CIR.BUCO-MAXILO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OFTALMOLOGIA	10	5	5	32	0	868	43	6	116	0	19	3.437
ONCOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ORTOPEDIA	21	14	1	2.114	6	8.036	76	252	682	0	0	196
ORTOPEDIA SUBESPECIALIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OTORRINOLARINGOLOGIA	7	12	2	872	163	7.107	197	22	329	109	115	6.631
PEDIATRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

ESPECIALIDADE	JORDÃO	SANTA ROSA DO PURUS	MANOEL URBANO	SENA MADUREIRA	CAPIXABA	RIO BRANCO	BUJARI	PORTO ACRE	SENADOR GUIOMARD	ACRELÂNDIA	PLÁCIDO DE CASTRO	FUNDHACRE
PEDIATRIA RETORNO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PNEUMOLOGIA	0	1	0	5	1	65	2	7	2	0	13	385
PROCTOLOGIA	0	0	0	139	2	22	9	19	74	1	13	625
PSICOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PSICOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PSIQUIATRIA	0	0	1	136	11	4.710	86	164	91	3	26	34
PSIQUIATRIA INFANTO JUVENIL	0	0	0	3	0	8	2	12	2	0	1	1
RET. CIRUR. PEDIÁTRICA	0	0	0	26	5	58	7	18	14	1	11	13
RET. GINECOLOGIA	0	0	0	10	0	150	2	0	1	0	0	82
RET. INFECTOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RET. NEUROCIRURGIA	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	73
RET. NEUROPEDIATRIA	7	3	12	138	104	6.250	70	123	288	131	220	203
RET. OFTALMOLOGIA	0	0	0	3	0	112	22	8	45	0	2	148
RET. ORTOPEDIA	8	0	1	91	1	945	18	135	35	0	147	195
RET. OTORRINOLALINGOLOGIA	0	0	0	36	0	262	15	17	11	0	2	122
RET. PNEUMOLOGIA	0	0	0	7	0	324	2	6	17	0	6	4
RETORNO CIRURGIA GERAL	0	0	0	4	3	4	0	17	3	0	4	11
RETORNO CLÍNICA MÉDICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RETORNO DE CARDIOLOGIA	0	0	0	4	0	535	3	6	12	7	0	279
RETORNO DE NEUROLOGIA	20	0	5	69	38	2.637	58	69	136	72	145	767
RETORNO GENÉTICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RETORNO NUTRIÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RETORNO ONCOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RETORNO PROCTOLOGIA	0	0	0	0	0	6	0	2	1	0	0	48

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

ESPECIALIDADE	JORDÃO	SANTA ROSA DO PURUS	MANOEL URBANO	SENA MADUREIRA	CAPIXABA	RIO BRANCO	BUJARI	PORTO ACRE	SENADOR GUIOMARD	ACRELÂNDIA	PLÁCIDO DE CASTRO	FUNDHACRE
RETORNO PSICOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RETORNO REUMATOLOGIA	0	0	1	63	0	1.090	8	14	63	0	89	479
RETORNO UROLOGIA	2	0	0	20	0	447	2	20	5	0	2	484
REUMATOLOGIA	1	0	0	45	4	3.728	8	2	44	2	29	3.660
RISCO CIRÚRGICO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
TESTE ERGOMETRICO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.243	1.274
UROLOGIA	10	9	0	410	66	3.124	90	44	221	66	202	3.087
YAG LASER	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	259	111	79	7.933	974	67.601	1222	2033	4244	753	2.945	41.471

TABELA 45 – DEMONSTRATIVO DA DEMANDA REPRIMIDA DE SOLICITAÇÕES DA CENTRAL REGULADORA, (CONSULTA & EXAMES (RX E USG), 2021.

MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
ACRELÂNDIA	227
BUJARI	416
CAPIXABA	315
JORDÃO	53
MANOEL URBANO	8
PORTO ACRE	341
PLÁCIDO DE CASTRO	470
SENA MADUREIRA	1.907
SENADOR GUIOMARD	1.107
SANTA ROSA DO PURUS	28
RIO BRANCO	22.293
TOTAL	27.165

FONTE: SISREGIII/DRAC/DATASUS

TABELA 46 – DEMONSTRATIVO DA DEMANDA REPRIMIDA DE SOLICITAÇÕES DA CENTRAL REGULADORA, (CIRURGIAS), 2021.

MUNICÍPIO	QUANTITATIVO
ACRELÂNDIA	67
BUJARI	53
CAPIXABA	45
JORDÃO	5
MANOEL URBANO	29
PORTO ACRE	84
PLÁCIDO DE CASTRO	79
SENA MADUREIRA	114
SENADOR GUIOMARD	153
SANTA ROSA DO PURUS	5
RIO BRANCO	5.863
TOTAL	6.497

FONTE: SISREGIII/DRAC/DATASUS

Na presente data as dificuldades enfrentadas são as mais diversas levando em consideração que se estende a deficiência profissionais especializados que gera uma oferta inferior a demanda existente com paciente e usuário aguardando consulta e exames de imagem por mais de 12 meses, aparatos tecnológicos e profissionais especializados que levam os pacientes serem enviados para Tratamento Fora do Domicílio e no que tange a cirurgias, é evidenciado suspensão de procedimentos por falta materiais, insumos, equipamentos, ambientes estruturados.

Nem por isso, a Secretaria de Saúde do Estado do Acre por meio das suas Unidades Próprias e Contratadas, tem avançado com aumento na oferta de consultas, exames e cirurgias para todas os 22 municípios, se fazendo presente por meio de equipes fixas e itinerantes e sendo associado ao serviço de regulação no registro das informações.

TABELA 47 – NÚMERO DE MÉDICOS QUE REALIZAM ATENDIMENTO PELO SUS, 2022.

MÉDICOS	QUANTIDADE	MÉDICOS	QUANTIDADE
MÉDICO ACUPUNTURISTA	7	MÉDICO EM RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	50
MÉDICO ALERGISTA E IMUNOLOGISTA	1	MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA E METABOLOGISTA	23
MÉDICO ANATOMOPATOLOGISTA	6	MÉDICO GASTROENTEROLOGISTA	20
MÉDICO ANESTESIOLOGISTA	93	MÉDICO GENERALISTA ALOPATA	5
MÉDICO ANGIOLOGISTA	12	MÉDICO GERIATRA	3
MÉDICO BRONCOESOFALOGISTA	0	MÉDICO GINECOLOGISTA OBSTETRA	183
MÉDICO CANCEROLOGISTA PEDIÁTRICO	2	MÉDICO HANSENOLOGISTA	0
MÉDICO CARDIOLOGISTA	84	MÉDICO HEMATOLOGISTA	15
MÉDICO CARDIOLOGISTA INTERVENCIÓNISTA	0	MÉDICO INFECTOLOGISTA	37
MÉDICO CIRURGIÃO CARDIOVASCULAR	14	MÉDICO MASTOLOGISTA	14
MÉDICO CIRURGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO	5	MÉDICO NEFROLOGISTA	26
MÉDICO CIRURGIÃO DO APARELHO DIGESTIVO	10	MÉDICO NEUROCIRURGIÃO	23
MÉDICO CIRURGIÃO GERAL	99	MÉDICO NEUROLOGISTA	26
MÉDICO CIRURGIÃO PEDIÁTRICO	6	MÉDICO NUTROLOGISTA	1
MÉDICO CIRURGIÃO PLÁSTICO	24	MÉDICO OFTALMOLOGISTA	46
MÉDICO CIRURGIÃO TORÁCICO	6	MÉDICO ONCOLOGISTA CLÍNICO	80
MÉDICO CLÍNICO	637	MÉDICO ORTOPEDISTA E TRAUMATOLOGISTA	112
MÉDICO COLOPROCTOLOGISTA	3	MÉDICO OTORRINOLARINGOLOGISTA	30
MÉDICO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	134	MÉDICO PATOLOGISTA	5
MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	0	MÉDICO PEDIATRA	169
MÉDICO DERMATOLOGISTA	18	MÉDICO PNEUMOLOGISTA	7
MÉDICO DO TRABALHO	4	MÉDICO PSIQUIATRA	33
MÉDICO EM CIRURGIA VASCULAR	22	MÉDICO RADIOTERAPEUTA	5
MÉDICO EM ENDOSCOPIA	8	MÉDICO RESIDENTE	0
MÉDICO EM MEDICINA DE TRÁFEGO	0	MÉDICO REUMATOLOGISTA	17
MÉDICO EM MEDICINA INTENSIVA	9	MÉDICO UROLOGISTA	24
MÉDICO EM MEDICINA NUCLEAR	5		
SUBTOTAL	1.209	SUBTOTAL	954
		TOTAL GERAL	2.163

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES. COMPETÊNCIA JANEIRO/2023.

5.2. ATENÇÃO HOSPITALAR

TABELA 48 – HOSPITAIS DA REGIÃO DE SAÚDE, POR TIPO, 2022.

TIPO DE ESTABELECIMENTO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL	DEMAIS ENTIDADES EMPRESARIAIS	TOTAL
HOSPITAL ESPECIALIZADO	3	0	1	4
HOSPITAL GERAL	5	0	3	8
HOSPITAL DE PEQUENO PORTE	0	0	0	0
TOTAL	8	0	4	0

FONTE: CNES/DATASUS.

TABELA 49 – NÚMERO ABSOLUTO DE SALAS CIRÚRGICAS DISPONIBILIZADAS AO SUS, 2021.

ESTABELECIMENTO	SALA PEQUENA CIRURGIA URG EMER	SALA PEQUENAS CIRURGIAS ATED AMB	SALA CIRURGIA OBSTÉTRICA	SALA CIRURGIA AMBULATORIAL	SALA CIRURGIA	TOTAL
FUNDHACRE	0	2	0	0	8	10
HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES	0	0	0	0	1	1
HOSPITAL DR. MARINHO MONTE	1	0	0	0	0	1
HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES	0	0	1	0	1	2
HUERB	0	0	0	0	3	3
MATERNIDADE BARBARA HELIODORA	0	0	2	0	3	5
SANTA CASA	1	1	1	1	4	8
SANTA JULIANA	0	1	1	0	5	7
UNIDADE MISTA ANA NERY	1	0	0	0	0	1
UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO	1	0	0	0	1	2
TOTAL	4	4	5	1	26	40

FONTE: TABWIN CNES\ MS CONSULTA 11/07/2022.

TABELA 50 – NÚMERO ABSOLUTO DE CIRURGIAS APRESENTADAS (HOSPITALAR) NOS HOSPITAIS, NO PERÍODO 2017 – 2021

HOSPITAL AC (CNES)	2017	2018	2019	2020	2021
FUNDHACRE	3.387	2.811	2.126	2.868	2.786
HOSPITAL DE CLÍNICAS RAIMUNDO CHAAR	1	3	4	1	1
HOSPITAL DR SANSÃO GOMES	13	15	16	34	18
HOSPITAL GERAL DE CLÍNICAS DE RIO BRANCO	1.514	1.315	1.487	1.328	1.477
HOSPITAL JOAO CANCIO FERNANDES	255	205	148	149	310
HOSPITAL SANTA JULIANA	2.538	2.648	3.130	2.628	2.988
MATERNIDADE E CLÍNICAS DE MULHERES BARBARA HELIODORA	3.432	2.870	2.694	3.074	3.106
TOTAL	11.140	9.867	9.605	10.082	10.686

FONTE: TABWIN SIH \ MS

Fundação Hospital Estadual do Acre (FUNDHACRE)

TABELA 51 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE), 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
COMPLEMENTAR	26
95 - UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS ADULTO	6
66 - UNIDADE ISOLAMENTO	10
75 - UTI ADULTO - TIPO II	9
78 - UTI PEDIÁTRICA - TIPO II	1
ESPEC - CIRÚRGICO	79
01 - BUCO MAXILO FACIAL	2
03 - CIRURGIA GERAL	24
06 - GINECOLOGIA	16
08 - NEFROLOGIA UROLOGIA	8
09 - NEUROCIRURGIA	8
12 - ONCOLOGIA	2
13 - ORTOPEDIA TRAUMATOLOGIA	8
14 - OTORRINOLARINGOLOGIA	2
15 - PLÁSTICA	2
16 - TORÁCICA	2
67 - TRANSPLANTE	5
ESPEC - CLÍNICO	119
32 - CARDIOLOGIA	4
33 - CLÍNICA GERAL	30
35 - DERMATOLOGIA	1
36 - GERIATRIA	35
37 - HANSENOLOGIA	1
38 - HEMATOLOGIA	2
40 - NEFRO UROLOGIA	13
42 - NEUROLOGIA	4
44 - ONCOLOGIA	14
46 - PNEUMOLOGIA	15
HOSPITAL DIA	3
69 - AIDS	3
OUTRAS ESPECIALIDADES	3
34 - CRÔNICOS	3
PEDIÁTRICO	2
68 - PEDIATRIA CIRÚRGICA	1

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	1
TOTAL	232

TABELA 52 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, NO FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE)

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
ACABADOR DE CALCADOS	1
ADMINISTRADOR	2
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	4
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	42
ASSISTENTE SOCIAL	17
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	1
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	51
AUXILIAR DE ESCRITORIO	8
AUXILIAR DE FARMACIA DE	1
AUXILIAR DE FATURAMENTO	1
AUXILIAR DE LABORATORIO DE	1
AUXILIAR DE PROTESE DENTARIA	1
AUXILIAR EM SAUDE BUCAL	7
AUXILIAR NOS SERVICOS DE	8
BIOLOGO	2
BIOMEDICO	7
CIRURGIAO DENTISTA	7
CIRURGIAO DENTISTA CLINICO GERAL	5
CIRURGIAO DENTISTA ENDODONTISTA	6
CIRURGIAO DENTISTA ODONTOLOGIA	2
CIRURGIAO DENTISTA ORTOPEDISTA E	6
CIRURGIAO DENTISTA PERIODONTISTA	2
CIRURGIAO DENTISTA PROTESISTA	3
CIRURGIAO DENTISTA RADIOLOGISTA	1
COPEIRO	8
COPEIRO DE HOSPITAL	6
DIGITADOR	60
ECONOMISTA	1
ECONOMISTA DO SETOR PUBLICO	1
ELETRICISTA DE INSTALACOES	
ENFERMEIRO	87



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
ENFERMEIRO DE TERAPIA INTENSIVA	1
ENFERMEIRO NEFROLOGISTA	5
ENGENHEIRO QUIMICO	2
FARMACEUTICO	13
FARMACEUTICO ANALISTA CLINICO	3
FARMACEUTICO HOSPITALAR E CLINICO	1
FISICO (NUCLEAR E REATORES)	2
FISIOTERAPEUTA GERAL	43
FISIOTERAPEUTA NEUROFUNCIONAL	1
FISIOTERAPEUTA RESPIRATORIA	5
FONOAUDIOLOGO GERAL	15
INSTRUMENTADOR	1
MEDICO ACUPUNTURISTA	2
MEDICO ALERGISTA E	1
MEDICO ANATOMOPATOLOGISTA	2
MEDICO ANESTESIOLOGISTA	13
MEDICO CANCEROLOGISTA	2
MEDICO CANCEROLOGISTA	2
MEDICO CARDIOLOGISTA	18
MEDICO CIRURGIAO	1
MEDICO CIRURGIAO DE CABECA E PESCOÇO	3
MEDICO CIRURGIAO DO APARELHO	2
MEDICO CIRURGIAO GERAL	19
MEDICO CIRURGIAO PEDIATRICO	2
MEDICO CIRURGIAO PLASTICO	4
MEDICO CIRURGIAO TORACICO	1
MEDICO CLINICO	28
MEDICO COLOPROCTOLOGISTA	2
MEDICO DE FAMILIA E COMUNIDADE	1
MEDICO DERMATOLOGISTA	4
MEDICO EM CIRURGIA VASCULAR	7
MEDICO EM ENDOSCOPIA	2
MEDICO EM MEDICINA INTENSIVA	1
MEDICO EM RADIOLOGIA E	6
MEDICO ENDOCRINOLOGISTA E	
MEDICO GASTROENTEROLOGISTA	7

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
MEDICO GERIATRA	2
MEDICO GINECOLOGISTA E	17
MEDICO HEMATOLOGISTA	5
MEDICO HEMOTERAPEUTA	1
MEDICO HOMEOPATA	1
MEDICO INFECTOLOGISTA	16
MEDICO MASTOLOGISTA	5
MEDICO NEFROLOGISTA	9
MEDICO NEUROCIRURGIAO	7
MEDICO NEUROFISIOLOGISTA	2
MEDICO NEUROLOGISTA	10
MEDICO NUTROLOGISTA	1
MEDICO OFTALMOLOGISTA	8
MEDICO ONCOLOGISTA CLINICO	4
MEDICO ORTOPEDISTA E	18
MEDICO OTORRINOLARINGOLOGIST	3
MEDICO PATOLOGISTA CLINICO	1
MEDICO PEDIATRA	3
MEDICO PNEUMOLOGISTA	2
MEDICO PSIQUIATRA	1
MEDICO RADIOTERAPEUTA	6
MEDICO RESIDENTE	82
MEDICO REUMATOLOGISTA	8
MEDICO UROLOGISTA	9
NUTRICIONISTA	17
OPERADOR DE COMPUTADOR	5
PREPARADOR FISICO	1
PROFISSIONAL DE EDUCACAO FISICA NA	2
PROTETICO DENTARIO	1
PSICOLOGO CLINICO	8
PSICOLOGO HOSPITALAR	9
RECEPCIONISTA, EM GERAL	9
SAPATEIRO (CALCADOS SOB MEDIDA)	3
SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	6
SUPERVISOR DE LAVANDERIA	2
TECNICO DE CONTABILIDADE	2

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
TECNICO DE ENFERMAGEM	263
TECNICO DE ORTOPEDIA	10
TECNICO EM ADMINISTRACAO	1
TECNICO EM FARMACIA	2
TECNICO EM MANUTENCAO DE	3
TECNICO EM PATOLOGIA CLINICA	4
TECNICO EM RADIOLOGIA E	16
TECNICO EM SAUDE BUCAL	1
TECNOLOGO EM GESTAO HOSPITALAR	1
TERAPEUTA OCUPACIONAL	4
VIGIA	3
TOTAL	1.176

FONTE: CNES, MARÇO 2023.

TABELA 53 – HABILITAÇÕES, FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE)

DESCRIÇÃO	ORIGEM	PORTARIA	DATA PORTARIA
ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE AO INDIVÍDUO COM OBESIDADE	NACIONAL	PT GM Nº 3112	28/12/2016
CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS II	NACIONAL	132-GM	09/03/2005
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES PNEUMOLÓGICAS	LOCAL	RESOLUÇÃO CIB Nº 89/2016	23/05/2016
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS	LOCAL	RESOLUÇÃO CIB Nº89/2016	23/05/2016
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES ONCOLÓGICAS	LOCAL	RESOLUÇÃO CIB Nº 89/2016	23/05/2016
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DECORRENTES DA AIDS	LOCAL	RESOLUÇÃO CIB Nº 89/2016	23/05/2016
SERVIÇO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS	NACIONAL	SAS 366	29/06/2007
ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM DRC COM HEMODIÁLISE	NACIONAL	PT GM 3415	22/10/2018
ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM DRC COM DIALISE PERITONEAL	NACIONAL	PT GM 3415	22/10/2018
UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEUROLOGIA/NEUROCIRURGIA	NACIONAL	PT SAS 1048	20/09/2013
UNACON COM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA	NACIONAL	RP PT SAS 140	02/04/2014
LAQUEADURA	LOCAL	MEMO 090/2004 - CGSI/SAS/DF	07/11/2006
VASECTOMIA	LOCAL	MEMO 090/2004 - CGSI/SAS/DF	16/03/2009
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA VENTILADORA NAO INVASIVA AOS PORTADORES DE DOENÇAS NEUROMUSCULARES	NACIONAL	SAS-178	22/03/2006
CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER) - MODALIDADE FISICA	NACIONAL	SAS 1357	02/12/2013
CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER) - MODALIDADE AUDITIVA	NACIONAL	SAS 1357	02/12/2013
UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL	NACIONAL	SAS 157	22/02/2013
ENTERAL E PARENTERAL	NACIONAL	SAS 157	22/02/2013
CORNEA/ESCLERA	NACIONAL	PT SAS 637	31/05/2019
FIGADO	NACIONAL	PT SAES 1343	22/11/2019



DESCRIÇÃO	ORIGEM	PORTARIA	DATA PORTARIA
RETIRADA DE ORGAOS E TECIDOS	NACIONAL	SAS/MS Nº 730	17/08/2015
ESTABELECIMENTO DE SAUDE DE NIVEL C	NACIONAL	85/GM/MS	02/02/2023
UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATO-ORTOPEDIA	NACIONAL	SAS 90 RET	30/03/2009
UTI II ADULTO	NACIONAL	PT SAS 415	24/11/2009
UTI II PEDIÁTRICA	NACIONAL	PT GM 2283	10/10/2008
VIDEOCIRURGIAS	LOCAL	1231 ES/AC	07/11/2006

TABELA 54 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE), NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	323	312	333	234	328
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	1.256	1.087	1.089	1.192	1.263
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	60	52	71	39	69
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	112	107	81	68	65
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	3	2	0	0	2
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	104	97	109	101	134
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	49	40	36	16	17
VIII.DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	4	3	4	0	2
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	357	285	214	248	241
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	463	356	305	439	508
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1.237	1.156	763	762	969
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	149	106	101	122	151
XIII.DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	218	158	128	99	203
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	1.164	1.213	914	783	874
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	16	16	33	33	39
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	2	1	0	0	1
XVII.MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	172	165	146	92	144
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	124	120	98	67	97
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	735	484	543	994	658
XXI. CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE	138	177	237	272	374
TOTAL	6.686	5.937	5.205	5.561	6.139

FONTE: TABWIN/MS (SIH/SUS). ACESSO EM 28 DE MARÇO DE 2023.

TABELA 55 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA FUNDAÇÃO HOSPITAL ESTADUAL DO ACRE (FUNDHACRE), NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
TRATAMENTO CLÍNICO DE PACIENTE ONCOLÓGICO	250	317	318	190	286
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	150	171	148	166	238
COLECISTECTOMIA	231	338	140	170	221
TRATAMENTO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS DE PACIENTE ONCOLÓGICO	58	98	87	257	220



PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	221	149	242	127	178
TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OU CLÍNICOS	74	46	55	44	171
TRATAMENTO DE DOENÇAS DO FÍGADO	143	104	139	128	161
BIÓPSIA DE LESÃO DE PARTES MOLES (POR AGULHA / CEU ABERTO)	50	75	90	66	127
DIAGNÓSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA CIRÚRGICA	160	250	193	84	127
HISTERECTOMIA TOTAL	139	128	76	167	124
RETIRADA DE FIO OU PINO INTRA-ÓSSEO	44	70	56	48	116
TOTAL	6.686	5.937	5.205	5.532	6.116

FONTE: TABWIN/MS (SIH/SUS). ACESSO EM 28 DE MARÇO DE 2023.

Não são visualizados os dados da produção do Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial que acontecem na FUNDHACRE, consultas ambulatoriais no SAME e procedimentos em Centro Cirúrgico. Estão lotados no Hospital 04 (quatro) profissionais Cirurgiões-Dentistas Bucomaxilofacial, que atuam no serviço de traumatologia, com atividade ambulatorial e de Centro Cirúrgico.

Além disso, há 01 (um) profissional Cirurgião-Dentista Clínico-Geral, que realiza serviço de Odontologia Hospitalar dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Deve ser trabalhado junto à gerência, setor de lançamento de produção do hospital, profissionais de odontologia do Hospital e Regulação, para que os dados do serviço sejam alimentados adequadamente.

Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB)

TABELA 56 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO (HUERB), 2022.

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
COMPLEMENTAR	28
75 - UTI ADULTO - TIPO II	28
UNIDADE ISOLAMENTO	23
ESPECIALIDADE - CIRÚRGICO	92
90 - QUEIMADO ADULTO	2
13 - ORTOPEDIA TRAUMATOLOGIA	58
09 - NEUROCIRURGIA	10
03 - CIRURGIA GERAL	22
ESPECIALIDADE - CLÍNICO	122
87 - SAÚDE MENTAL	18
46 - PNEUMOLOGIA	4
44 - ONCOLOGIA	2
42 - NEUROLOGIA	15
40 - NEFRO UROLOGIA	10
38 - HEMATOLOGIA	2
36 - GERIATRIA	6
33 - CLÍNICA GERAL	50
32 - CARDIOLOGIA	15



DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
OUTRAS ESPECIALIDADES	1
34 - CRÔNICOS	1
PEDIÁTRICO	9
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	5
68 - PEDIATRIA CIRÚRGICA	4
TOTAL	275

FONTE: CNES, MARÇO 2023.

TABELA 57 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, NO HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO (HUERB)

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
ADVOGADO (DIREITO PÚBLICO)	1
ASSISTENTE SOCIAL	8
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	50
BIOMÉDICO	17
CIRURGIÃO DENTISTA CLÍNICO GERAL	1
CIRURGIÃO DENTISTA TRAUMATOLOGISTA BUCOMAXILOFACIAL	7
ENFERMEIRO	141
ENFERMEIRO DE CENTRO CIRÚRGICO	1
ENFERMEIRO SANITARISTA	1
FARMACÊUTICO	4
FISIOTERAPEUTA GERAL	56
FISIOTERAPEUTA RESPIRATÓRIA	2
FONOAUDIÓLOGO GERAL	6
MÉDICO ANESTESIOLOGISTA	12
MÉDICO ANGIOLOGISTA	4
MÉDICO CARDIOLOGISTA	15
MÉDICO CIRURGIÃO CARDIOVASCULAR	1
MÉDICO CIRURGIÃO GERAL	19
MÉDICO CIRURGIÃO PLÁSTICO	1
MÉDICO CIRURGIÃO TORÁCICO	2
MÉDICO CLÍNICO	109
MÉDICO EM CIRURGIA VASCULAR	3
MÉDICO EM ENDOSCOPIA	2
MÉDICO EM MEDICINA INTENSIVA	2
MÉDICO EM RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM	1
MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA E METABOLOGISTA	1

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
MÉDICO GASTROENTEROLOGISTA	1
MÉDICO INFECTOLOGISTA	5
MÉDICO NEFROLOGISTA	1
MÉDICO NEUROCIRURGIÃO	4
MÉDICO OFTALMOLOGISTA	4
MÉDICO ONCOLOGISTA CLÍNICO	1
MÉDICO ORTOPEDISTA E TRAUMATOLOGISTA	31
MÉDICO OTORRINOLARINGOLOGISTA	5
MÉDICO PEDIATRA	16
MÉDICO PSIQUIATRA	5
MÉDICO RADIOLOGISTA INTERVENCIONISTA	1
MÉDICO RESIDENTE	8
MÉDICO UROLOGISTA	3
NUTRICIONISTA	20
PSICÓLOGO CLÍNICO	4
PSICÓLOGO HOSPITALAR	5
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	297
TÉCNICO DE IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA	4
TÉCNICO DE ORTOPEDIA	2
TÉCNICO EM HEMOTERAPIA	1
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	2
TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA	10
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	19
TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA	6
TOTAL	922

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNES. CONSULTA: JANEIRO/2023.

TABELA 58 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NO HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO (HUERB), NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	597	319	303	1.117	1.144
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	45	84	93	87	96
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	21	114	201	71	148
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	102	166	187	152	204
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	617	558	520	279	287
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	65	140	171	249	269
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	2	22	17	6	7



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC
ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
VIII. DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	0	3	3	2	4
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	613	910	1.010	719	1.174
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	334	657	677	423	600
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	553	801	1.033	849	1.100
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	12	50	118	43	69
XIII. DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	22	47	34	50	57
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	78	253	273	151	273
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	3	6	1	3	3
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	1	2	3	2	7
XVII. MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	6	10	16	14	9
XVIII. SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	141	58	184	201	119
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	1.591	1.895	1.921	1.914	1.745
XX. CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE	0	0	0	0	0
XXI. CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE	14	108	66	0	28
XXII CÓDIGOS PARA PROPÓSITOS ESPECIAIS	0	0	0	0	0
U99 CID 10ª REVISÃO NÃO DISPONÍVEL	0	0	0	0	0
NÃO PREENCHIDO	0	0	0	0	0
TOTAL	4.817	6.209	6.831	6.332	7.343

FONTE: TABWIN/MS (SIH/SUS). ACESSO EM 28 DE MARÇO DE 2023.

TABELA 59 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE RIO BRANCO (HUEB), NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS	2017	2018	2019	2020	2021
APENDICECTOMIA	256	393	438	391	455
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA	0	117	156	68	456
TRATAMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - AVC (ISQUÊMICO OU HEMORRÁGICO AGUDO)	147	255	338	273	346
TRATAMENTO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	109	148	108	88	114
TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	181	263	195	117	212
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS BACTERIANAS	83	91	87	84	146
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DA PLEURA	104	109	89	104	145
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	33	88	115	104	180
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	154	418	482	270	351
TRATAMENTO DE SÍNDROME CORONARIANA AGUDA	9	46	79	143	190
TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DAS VIAS BILIARES E PÂNCREAS	46	114	133	114	118
TRATAMENTO DE TRAUMATISMOS DE LOCALIZAÇÃO ESPECIFICADA / NÃO ESPECIFICADA	748	845	780	882	459
TOTAL	1.870	2.887	3.000	2.638	3.172

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2022.



Observação da Área da Saúde Bucal: Não são visualizados os dados da produção do Serviço de Odontologia do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco no SIH/SIA/SUS. Estão lotados no Hospital 06 (seis) profissionais Cirurgiões-Dentistas Bucomaxilofacial, que atuam no serviço de traumatologia, com atividade ambulatorial e de Centro Cirúrgico. Estes profissionais, atendem as demandas de emergências em odontologia, onde há potencial risco de morte ao paciente.

Além disso, há 01 (um) profissional Cirurgião-Dentista Clínico-Geral, que realiza serviço de Odontologia Hospitalar dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Deve ser trabalhado junto à gerência, setor de lançamento de produção do hospital, profissionais de odontologia do Hospital e Regulação, para que os dados do serviço sejam alimentados adequadamente.

Hospital Dr. Ary Rodrigues

TABELA 60 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES, 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
COMPLEMENTAR	1
66 - UNIDADE ISOLAMENTO	1
ESPEC - CIRÚRGICO	9
03 - CIRURGIA GERAL	9
ESPEC - CLÍNICO	12
33 - CLÍNICA GERAL	12
OBSTÉTRICO	3
43 - OBSTETRÍCIA CLÍNICA	3
OUTRAS ESPECIALIDADES	1
49 - PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	1
47 - PSIQUIATRIA	1
PEDIÁTRICO	3
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	3
TOTAL	29

FONTE: CNES, JANEIRO 2023.

TABELA 61 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NO HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	37	103	80	37	129
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	2	1	1	1	0
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	5	6	2	5	9
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	10	18	9	6	14
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	0	1	0	0	0
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	0	2	2	1	2
VIII.DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	0	0	0	1	0
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	4	13	6	6	4
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	140	191	116	45	82
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	13	24	18	10	15
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	44	69	49	10	32
XIII.DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	4	4	6	1	0



DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	115	136	64	38	65
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	18	45	20	35	27
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	0	0	0	0	1
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	17	44	24	14	14
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	0	0	0	1	2
TOTAL	409	657	397	211	396

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS).

TABELA 62 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
ASSISTENTE SOCIAL	2
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	2
BIOMEDICO	7
CIRURGIAO DENTISTA ODONTOLOGISTA LEGAL	1
ENFERMEIRO	15
ENFERMEIRO OBSTETRICO	1
FARMACEUTICO	1
FARMACEUTICO ANALISTA CLINICO	1
MEDICO ANESTESIOLOGISTA	3
MEDICO CIRURGIAO DO APARELHO DIGESTIVO	1
MEDICO CIRURGIAO GERAL	6
MEDICO CLINICO	13
MEDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA	7
MEDICO ORTOPEDISTA E TRAUMATOLOGISTA	1
PSICÓLOGO HOSPITALAR	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	36
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	1
TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA	7
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	6
TOTAL	112

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNES. CONSULTA: JANEIRO/2023.

TABELA 63 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS, NO HOSPITAL DR. ARY RODRIGUES, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	107	149	86	34	59
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO URINÁRIO	78	99	46	29	58
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	24	44	46	17	31
TRATAMENTO DE DENGUE CLÁSSICA	2	34	14	11	25
TRATAMENTO DE OUTRAS AFECÇÕES DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	15	20	20	3	25
PARTO NORMAL	18	44	19	32	25
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA MEDICA	20	34	12	8	23



PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
TRATAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS DAS VIAS AÉREAS INFERIORES	8	14	14	5	14
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLINICA PEDIÁTRICA	11	28	20	7	13
TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS	7	10	6	6	11
TRATAMENTO DE ENTERITES E COLITES NÃO INFECCIOSAS	4	11	5	3	11
TRATAMENTO DE ESTAFILOCOCCIAS	6	15	7	2	8
TOTAL	409	657	397	207	343

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2022

Hospital Iolanda e Costa

TABELA 64 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, NO HOSPITAL IOLANDA E COSTA, 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
COMPLEMENTAR	26
94 - UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS PEDIÁTRICO	10
66 - UNIDADE ISOLAMENTO	6
78 - UTI PEDIÁTRICA - TIPO II	10
ESPEC - CLÍNICO	8
41 - NEONATOLOGIA	5
44 - ONCOLOGIA	3
PEDIÁTRICO	38
68 - PEDIATRIA CIRÚRGICA	10
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	28
TOTAL	72

FONTE: CNES, JANEIRO 2023.

TABELA 65 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, HOSPITAL IOLANDA E COSTA

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
ASSISTENTE SOCIAL	10
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	13
AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	5
AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	1
AUXILIAR TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE FARMÁCIA	1
BIÓLOGO	2
BIOMÉDICO	6
CIRURGIÃO DENTISTA CLÍNICO GERAL	1
CIRURGIÃO DENTISTA ODONTOLOGISTA LEGAL	1
CIRURGIÃO DENTISTA ODONTOPEDIATRA	2
ENFERMEIRO	46
FARMACÊUTICO	5
FARMACÊUTICO ANALISTA CLÍNICO	3
FISIOTERAPEUTA GERAL	18
FONOAUDIÓLOGO GERAL	2
MÉDICO CARDIOLOGISTA	1



PROFISSIONAL	QUANTIDADE
MÉDICO CLÍNICO	6
MÉDICO EM MEDICINA INTENSIVA	2
MÉDICO GENETICISTA	1
MÉDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA	1
MÉDICO HEMATOLOGISTA	3
MÉDICO NEFROLOGISTA	1
MÉDICO NEUROLOGISTA	1
MÉDICO OFTALMOLOGISTA	1
MÉDICO PEDIATRA	31
MÉDICO RESIDENTE	2
MÉDICO REUMATOLOGISTA	1
NUTRICIONISTA	5
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE	1
PSICÓLOGO CLÍNICO	2
PSICÓLOGO HOSPITALAR	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	86
TÉCNICO DE SUPORTE AO USUÁRIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1
TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE FARMÁCIA	1
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	1
TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA	2
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	3
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	1
TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA	1
TOTAL	272

TABELA 66 – INTERNAÇÕES SEGUNDO CAUSA, NO HOSPITAL IOLANDA E COSTA, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	162	127	104	173	212
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	89	85	93	67	113
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	42	46	33	27	36
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	20	19	27	53	45
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	1	0	0	0	1
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	20	12	23	38	50
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	1	0	0	1	0
VIII.DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	1	1	0	1	2
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	21	12	19	13	24
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	240	124	151	101	213
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	27	16	21	31	41
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	35	17	22	33	46
XIII.DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	8	14	5	15	20



DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	114	47	45	73	77
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	0	1	0	0	1
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	42	35	28	38	46
XVII.MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	41	39	43	62	82
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	3	1	2	1	5
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	35	16	11	41	43
XXI. CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE	4	0	1	13	62
TOTAL	906	612	628	781	1.119

FONTE: TABWIN/MS (SIH/SUS). ACESSO EM 28 DE MARÇO DE 2023.

TABELA 67 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS, NO HOSPITAL IOLANDA E COSTA, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	207	91	132	82	165
TRATAMENTO CLÍNICO DE PACIENTE ONCOLÓGICO	0	1	0	18	114
TRATAMENTO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO PREDOMINANTEMENTE SEXUAL (A50 A A64)	58	57	47	78	92
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA PEDIÁTRICA	3	0	1	13	61
TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OU CLÍNICOS	12	14	2	25	55
TRATAMENTO DE DOENÇAS GLOMERULARES	77	31	25	29	45
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS BACTERIANAS	39	28	27	32	37
TRATAMENTO DE OUTRAS INFECÇÕES AGUDAS DAS VIAS AÉREAS INFERIORES	15	20	14	10	32
TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DA HIDROCEFALIA	14	5	8	22	26
TRATAMENTO DE DESNUTRIÇÃO	9	8	15	23	24
TRATAMENTO DE CRISES EPILÉPTICAS NÃO CONTROLADAS	6	6	8	14	24
TRATAMENTO DE ESTAFILOCOCOS	26	10	12	16	24
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	28	10	11	16	22
TRATAMENTO DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	7	14	15	21	20
TRATAMENTO DE INFECÇÕES ESPECÍFICAS DO PERÍODO PERINATAL	21	18	6	15	20
TOTAL	906	612	628	769	1.109

FONTE: TABWIN/MS (SIH/SUS). ACESSO EM 28 DE MARÇO DE 2023.

Hospital João Cândio Fernandes

TABELA 68 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES, DEZEMBRO, 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
ESPEC - CIRÚRGICO	1
03 - CIRURGIA GERAL	1
ESPEC - CLÍNICO	12
33 - CLÍNICA GERAL	12
OBSTÉTRICO	8
10 - OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	4
43 - OBSTETRÍCIA CLÍNICA	4
OUTRAS ESPECIALIDADES	4



DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
49 - PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	4
PEDIÁTRICO	5
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	5
TOTAL	30

FONTE: CNES, JANEIRO 2023.

TABELA 69 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES, DEZEMBRO 2022

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
ASSISTENTE SOCIAL	1
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1
AUXILIAR DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	2
AUXILIAR EM SAUDE BUCAL	1
BIOMEDICO	4
CIRURGIAO DENTISTA CLINICO GERAL	2
CIRURGIAO DENTISTA TRAUMATOLOGISTA BUCOMAXILOFACIAL	1
ENFERMEIRO	22
ENFERMEIRO OBSTETRICO	2
FARMACEUTICO	2
FARMACEUTICO ANALISTA CLINICO	1
FISIOTERAPEUTA GERAL	3
MEDICO CLINICO	13
MEDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA	1
NUTRICIONISTA	1
PSICÓLOGO CLINICO	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	58
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	1
TÉCNICO EM PATOLOGIA CLINICA	2
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	5
TOTAL	124

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNES. CONSULTA: JANEIRO/2023.

TABELA 70 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NO HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	571	641	423	440	583
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	13	15	13	8	7
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	68	52	56	44	40
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	54	63	49	27	47
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	18	14	14	12	11
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	6	5	6	3	6
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	0	0	0	0	1



DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
VIII.DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	15	5	4	4	3
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	137	107	54	54	69
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	327	357	347	139	255
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	178	127	76	50	80
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	172	167	153	88	79
XIII.DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	52	34	15	12	33
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	252	216	175	104	118
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	808	814	704	636	847
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	30	18	10	4	15
XVII.MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	0	1	0	0	0
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	1	6	5	4	28
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	131	106	101	101	110
XXI. CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE	0	0	1	0	0
TOTAL	2.833	2.751	2.206	1.730	2.332

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS).

TABELA 71 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO HOSPITAL JOÃO CÂNCIO FERNANDES, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLINICA MEDICA	191	171	110	97	208
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLINICA PEDIÁTRICA	74	87	71	69	85
PARTO CESARIANO	162	150	148	146	328
PARTO NORMAL	462	455	415	366	368
TRATAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS DAS VIAS AÉREAS INFERIORES	162	208	172	43	71
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	406	381	285	216	238
TRATAMENTO DE ESTAFILOCOCCIAS	161	166	154	80	74
TRATAMENTO DE INTERCORRENCIAS CLINICAS NA GRAVIDEZ	160	184	122	106	112
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO URINÁRIO	192	157	113	70	73
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	118	105	98	64	138
TRATAMENTO DE TRAUMATISMOS DE LOCALIZACAO ESPECIFICADA / NAO ESPECIFICADA	69	51	50	43	51
TOTAL	2.157	2.115	1.738	1.300	1.746

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2022

Hospital Manoel Marinho Monte

TABELA 72 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, HOSPITAL MANOEL MARINHO MONTE, DEZEMBRO 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
ESPEC - CLÍNICO	10
33 - CLÍNICA GERAL	10
OBSTÉTRICO	9
43 - OBSTETRÍCIA CLÍNICA	9
OUTRAS ESPECIALIDADES	2

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
49 - PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	1
47 - PSIQUIATRIA	1
PEDIÁTRICO	6
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	6
TOTAL	27

FONTE: CNES, JANEIRO 2023.

TABELA 73 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, HOSPITAL MANOEL MARINHO MONTE, DEZEMBRO 2022

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
ASSISTENTE SOCIAL	1
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	2
AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	1
CIRURGIÃO DENTISTA CLÍNICO GERAL	1
ENFERMEIRO	10
FARMACÊUTICO ANALISTA CLÍNICO	2
FISIOTERAPEUTA GERAL	1
MÉDICO CLÍNICO	5
NUTRICIONISTA	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	19
TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA	3
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	1
TOTAL	47

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNES. CONSULTA: JANEIRO/2023.

TABELA 74 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NO HOSPITAL MANOEL MARINHO MONTE, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	46	12	46	23	46
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	1	1	2	0	1
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	1	1	1	2	1
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	5	6	6	5	2
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	1	0	2	0	1
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	0	0	0	1	0
VIII. DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	2	0	1	0	0
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	9	3	14	10	8
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	82	40	73	21	27
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	5	1	9	9	3
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	27	14	23	12	9
XIII. DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	0	0	6	1	0
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	125	45	92	51	35
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	31	12	45	52	29
XVIII. SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	3	1	3	4	1
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	7	2	8	17	16
TOTAL	345	138	331	208	179



FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS).

TABELA 75 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO HOSPITAL MANOEL MARINHO MONTE, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLINICA MEDICA	8	2	57	48	37
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO URINÁRIO	109	35	81	46	19
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	41	24	30	12	17
PARTO NORMAL	28	12	12	26	16
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	26	6	28	11	14
TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIIS TUBULO-INTERSTICIAIS	10	7	5	2	12
TRATAMENTO DE ESTAFILOCOCCIAS	31	14	21	9	9
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLINICA PEDIÁTRICA	3	1	6	15	7
TRATAMENTO DE OUTRAS INFECÇÕES AGUDAS DAS VIAS AÉREAS INFERIORES	26	12	27	4	5
TOTAL	345	138	331	207	153

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2022

Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora

Tabela 76 – Quantidade de leitos por tipo, Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora, dezembro 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
COMPLEMENTAR	34
95 - UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS ADULTO	2
93 - UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL CANGURU	10
92 - UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL CONVENCIONAL	10
66 - UNIDADE ISOLAMENTO	2
81 - UTI NEONATAL - TIPO II	10
ESPEC - CIRÚRGICO	1
03 - CIRURGIA GERAL	1
ESPEC - CLÍNICO	6
33 - CLÍNICA GERAL	1
41 - NEONATOLOGIA	5
OBSTÉTRICO	57
10 - OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	32
43 - OBSTETRÍCIA CLÍNICA	25
PEDIÁTRICO	4
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	4
TOTAL	102

FONTE: CNES, JANEIRO 2023.

TABELA 77 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, MATERNIDADE E CLÍNICA DE MULHERES BÁRBARA HELIODORA, DEZEMBRO 2022

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
ENFERMEIRO	62
ENFERMEIRO OBSTETRA	25
MÉDICO CLÍNICO	10



PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
MÉDICO GINECOLOGISTA/OBSTETRA	36
MÉDICO CIRURGIÃO GERAL	2
MÉDICO ORTOPEDISTA/TRAUMATOLOGISTA	1
MÉDICO RADIOLOGISTA	4
MÉDICO ANESTESIOLOGISTA	10
MÉDICO INFECTOLOGISTA	1
NUTRICIONISTA	9
FISIOTERAPEUTA	12
CIRURGIÃO DENTISTA CLÍNICO	3
CIRURGIÃO DENTISTA ODONTOPEDIATRA	1
BIÓLOGO	2
BIOMÉDICO	6
FARMACÊUTICO ANALISTA CLÍNICO	3
PSICÓLOGO CLÍNICO	5
ASSISTENTE SOCIAL	4
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	177
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	49
TÉCNICO IMOBILIZAÇÃO ORTOPEDIA	0
TÉCNICO RADIOLOGIA	2
TÉCNICO PATOLOGIA CLÍNICA	2
TÉCNICO NUTRIÇÃO DIETÉTICA	4
AUXILIAR DE LABORATÓRIO E ANÁLISES CLÍNICAS	12
TOTAL	442

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNES. CONSULTA: JANEIRO/2023.

TABELA 78 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA MATERNIDADE E CLÍNICA DE MULHERES BÁRBARA HELIODORA, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
PARTO CESARIANO EM GESTACAO DE ALTO RISCO	1.724	1.323	1.455	1.844	2.120
PARTO NORMAL EM CENTRO DE PARTO NORMAL (CPN)	-	1.116	1.368	1.307	1.337
PARTO NORMAL	2.519	1.389	1.263	1.166	875
CURETAGEM POS-ABORTAMENTO / PUERPERAL	833	767	712	890	862
TRATAMENTO DE OUTROS TRANSTORNOS ORIGINADOS NO PERIODO PERINATAL	213	381	436	428	377
TRATAMENTO DE INTERCORRENCIAS CLÍNICAS NA GRAVIDEZ	529	355	376	330	330
PARTO CESARIANO	579	455	437	411	222
TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS PREDOMINANTEMENTE AO PUERPERIO	75	63	79	67	103
TRATAMENTO DE EDEMA, PROTEINURIA E TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ PARTO E PUERPERIO	77	152	92	85	96
TRATAMENTO DA PIELONEFRITE	210	158	86	96	85
TRATAMENTO DE TRANSTORNOS RELACIONADOS C/ A DURACAO DA GESTACAO E C/ O CRESCIMENTO FETAL	44	102	47	22	81
TOTAL	7.472	6.943	6.827	7.239	7.165



FONTE: TABWIN/MS (SIH/SUS). ACESSO EM 28 DE MARÇO DE 2023.

Não se observa dados da produção do Serviço de Odontologia do SASMC no SIH/SAI/SUS. Estão lotados no Hospital 03 (seis) profissionais Cirurgiões-Dentistas que atuam no serviço de teste da linguinha e realização de frenectomias (Código SIGTAP 04.01.01.008-2 – FRENÉCTOMIA/FRENOTOMIA), com atividade ambulatorial. Além disso, há 01 (um) profissional Cirurgião-Dentista, que realiza o serviço de Odontologia Hospitalar dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva.

Deve ser trabalhado junto à gerência, setor de lançamento de produção do hospital, profissionais de odontologia do Hospital e Regulação, para que os dados do serviço sejam alimentados adequadamente.

TABELA 79 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA MATERNIDADE E CLÍNICA DE MULHERES BÁRBARA HELIODORA, POR CAPÍTULO CID-10, ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	13	26	17	35	66
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	8	3	6	7	15
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	11	19	13	12	17
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	21	27	35	52	73
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	12	4	4	6	3
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	8	6	7	3	4
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	11	11	13	5	13
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	91	91	49	101	93
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	-	-	-	1	-
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	339	281	241	282	265
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	6.595	5.848	5.828	6.135	5.964
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	277	516	505	467	532
XVII.MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	16	40	32	45	51
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	-	7	-	2	-
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	4	4	4	6	9
XXI. CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE	65	60	73	91	96
XXII.CÓDIGOS PARA PROPÓSITOS ESPECIAIS	1	-	-	-	-
TOTAL	7.472	6.943	6.827	7.250	7.201

FONTE: TABWIN/MS (SIH/SUS). ACESSO EM 28 DE MARÇO DE 2023.

Unidade Mista de Acrelândia

TABELA 80 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, UNIDADE MISTA DE ACRELÂNDIA, DEZEMBRO 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
ESPEC - CLÍNICO	3
33 - CLÍNICA GERAL	3
OBSTÉTRICO	1
43 - OBSTETRÍCIA CLÍNICA	1
OUTRAS ESPECIALIDADES	1
47 - PSIQUIATRIA	1
PEDIÁTRICO	2
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	2
TOTAL	7



TABELA 81 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, UNIDADE MISTA DE ACRELÂNDIA, 2022

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
ASSISTENTE SOCIAL	2
ENFERMEIRO	7
FARMACÊUTICO	2
FISIOTERAPEUTA GERAL	2
MÉDICO CLÍNICO	4
MICROSCOPISTA	1
NUTRICIONISTA	1
PSICÓLOGO CLÍNICO	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	23
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	2
TOTAL	45

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNES.

TABELA 82 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE ACRELÂNDIA, POR CAPÍTULO CID-10, ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	17	6	7	25	8
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	0	0	0	2	0
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	0	0	1	0	1
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	2	1	2	4	2
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	0	0	1	1	1
VII. DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS	0	0	0	1	0
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	4	0	4	9	3
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	25	16	25	6	12
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	4	12	15	6	4
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	12	5	8	3	10
XIII.DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	0	1	0	0	0
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	22	14	11	14	5
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	6	22	16	14	7
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	0	1	0	0	0
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	2	4	7	5	4
TOTAL	94	82	97	90	57

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2023.

TABELA 83 – PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE ACRELÂNDIA, ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
0303140151 TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	20	10	15	6	9
0310010039 PARTO NORMAL	3	14	6	9	7
0303080060 TRATAMENTO DE ESTAFILOCOCCIAS	7	2	7	4	6
0303080094 TRATAMENTO DE OUTRAS AFECCOES DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	4	3	2	1	3



PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
0303140046 TRATAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS DAS VIAS AÉREAS INFERIORES	2	2	7	0	3
0303150041 TRATAMENTO DE DOENÇAS RENAIIS TUBULO-INTERSTICIAIS	5	2	1	2	3
0308010019 TRATAMENTO DE TRAUMATISMOS DE LOCALIZACAO ESPECIFICADA / NAO ESPECIFICADA	2	1	1	2	3
0303010010 TRATAMENTO DE DENGUE CLÁSSICA	4	3	2	5	2
0303060280 TRATAMENTO DE SÍNDROME CORONARIANA AGUDA	0	0	0	0	2
0303070099 TRATAMENTO DE ENTERITES E COLITES NAO INFECCIOSAS	2	10	7	1	2
TOTAL	94	82	97	78	55

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2023.

Unidade Mista de Jordão

TABELA 84 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, UNIDADE MISTA DE JORDÃO, DEZEMBRO 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
ESPEC - CLÍNICO	7
33 - CLÍNICA GERAL	7
OBSTÉTRICO	2
43 - OBSTETRÍCIA CLNICA	2
PEDIÁTRICO	1
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	1
TOTAL	10

FONTE: CNES, JANEIRO 2023.

TABELA 85 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, UNIDADE MISTA DE JORDÃO

PROFISSIONAL	QUANTIDADE
AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	1
ENFERMEIRO	5
MÉDICO CLÍNICO	2
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	9
TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA	1
TOTAL	18

TABELA 86 – PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE JORDÃO, ACRE, 2017-2021.

Não houve internação na unidade de saúde Hospital da Família Mario Rogerio Camargo

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2023.

TABELA 87 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE MISTA DE JORDÃO, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ATENÇÃO BÁSICA (POR PACIENTE)	25	0	0	0	0
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA.	14.484	9.837	8.574	7.120	5.575
AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL	5.321	2.199	1.873	1.704	1.740
COLETA DE MATERIAL PARA EXAME LABORATORIAL	18	1	5	1	7
CONSULTA AO PACIENTE CURADO DE TUBERCULOSE (TRATAMENTO SUPERVISIONADO)	0	0	4	0	0
CONSULTA COM IDENTIFICAÇÃO DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE	0	0	0	2	0



PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)	745	106	118	16	6
CONSULTA MÉDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA	3.197	1.981	2.329	1.614	1.355
CURATIVO GRAU I COM OU SEM DEBRIDAMENTO	1.516	527	721	345	0
DRENAGEM DE ABSCESSO	0	0	0	77	0
EXCISÃO E/OU SUTURA SIMPLES DE PEQUENAS LESÕES/FERIMENTOS DE PELE/ANEXOS E MUCOSA	0	0	0	64	0
GLICEMIA CAPILAR	407	106	86	72	95
INALAÇÃO / NEBULIZAÇÃO	1.493	1.231	950	265	228
RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS (POR PACIENTE)	90	44	65	88	8
TOTAL	27.296	16.032	14.725	11.368	9.014

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2022

Unidade Mista de Manoel Urbano

TABELA 88 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, DEZEMBRO 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
ESPEC - CLÍNICO	14
33 - CLÍNICA GERAL	13
46 - PNEUMOLOGIA	1
OBSTÉTRICO	4
43 - OBSTETRÍCIA CLÍNICA	4
OUTRAS ESPECIALIDADES	1
34 - CRÔNICOS	1
PEDIÁTRICO	4
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	4
TOTAL	23

FONTE: CNES, MARÇO 2023.

TABELA 89 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, NO PERÍODO 2017 – 2021

Hospital AC (CNES)	2017	2018	2019	2020	2021
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA PEDIÁTRICA	53	39	26	22	15
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA MEDICA	75	40	30	29	40
TRATAMENTO DE DENGUE CLÁSSICA	0	0	0	0	5
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	59	27	32	17	30
TRATAMENTO DE MICOSES (B35 A B49)	1	0	0	0	0
TRATAMENTO DE ANEMIAS NUTRICIONAIS	5	0	0	2	1
TRATAMENTO DE DESNUTRIÇÃO	2	0	0	0	2
TRATAMENTO DE CRISE HIPERTENSIVA	13	9	5	4	3
TRATAMENTO DE DOENÇAS DO ESOFAGO ESTOMAGO E DUODENO	17	5	1	4	1
TRATAMENTO DE DOENÇAS DO FIGADO	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DAS VIAS BILIARES E PÂNCREAS	0	0	0	0	2
TRATAMENTO DE AFECCOES BOLHOSAS	12	8	19	15	8



Hospital AC (CNES)	2017	2018	2019	2020	2021
TRATAMENTO DE DERMATITES E ECZEMAS	0	1	0	1	0
TRATAMENTO DE ESTAFILOCOCCIAS	12	5	2	3	4
TRATAMENTO DE ESTREPTOCOCCIAS	9	3	3	1	0
TRATAMENTO DE INTERCORRENCIAS CLINICAS NA GRAVIDEZ	16	4	10	8	10
TRATAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS DAS VIAS AÉREAS INFERIORES	18	13	18	3	3
TRATAMENTO DE INFECÇÕES AGUDAS DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES	15	13	11	4	1
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	9	4	23	10	28
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFLAMATORIAS DOS ORGAOS PELVICOS FEMININOS	5	1	0	1	0
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO URINÁRIO	43	10	8	6	8
TRATAMENTO DA PIELONEFRITE	4	5	4	1	8
TRATAMENTO DE CALCULOSE RENAL	5	1	1	2	1
TRATAMENTO DE EFEITOS DO CONTATO C/ ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS	8	7	8	8	6
TRATAMENTO DE INTOXICACAO OU ENVENENAMENTO POR EXPOSICAO A MEDICAMENTO E SUBSTANCIAS DE USO NAO MEDI	3	0	1	1	2
TRATAMENTO DE EFEITOS DE OUTRAS CAUSAS EXTERNAS	19	8	10	7	5
TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OU CLÍNICOS	37	26	27	20	16
PARTO NORMAL	67	70	77	72	92

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS).

TABELA 90 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, DEZEMBRO 2022

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
ASSISTENTE SOCIAL	2
BIOMÉDICO	2
ENFERMEIRO	7
FARMACÊUTICO	1
FISIOTERAPEUTA GERAL	2
MÉDICO CLÍNICO	6
PSICÓLOGO CLÍNICO	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	22
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	1
TOTAL	44

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNES. CONSULTA: JANEIRO/2023.

TABELA 91 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, POR CAPÍTULO CID-10, ACRE, NO PERÍODO 2017 – 2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	62	28	32	18	84
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	5	-	-	2	1
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	2	-	-	-	2
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	13	9	5	4	3
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	51	33	55	18	32
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	17	5	1	4	4
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	28	15	21	24	25



DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
XIII.DOEÑÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	31	19	26	15	3
XIV. DOEÑÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	57	17	13	10	16
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	83	74	87	80	103
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	-	-	-	-	1
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	31	20	20	16	13
XXI. CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE	127	79	56	51	55
TOTAL	507	299	316	242	342

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2023.

TABELA 92 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE MISTA DE MANOEL URBANO, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
PARTO NORMAL	67	70	77	72	92
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA MEDICA	75	40	30	29	40
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	59	27	32	17	30
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	9	4	23	10	28
TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OU CLÍNICOS	37	26	27	20	16
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA PEDIÁTRICA	53	39	26	22	15
TRATAMENTO DE INTERCORRENCIAS CLÍNICAS NA GRAVIDEZ	16	4	10	8	10
TRATAMENTO DE AFECCOES BOLHOSAS	12	8	19	15	8
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO URINÁRIO	43	10	8	6	8
TRATAMENTO DA PIELONEFRITE	4	5	4	1	8
TRATAMENTO DE EFEITOS DO CONTATO C/ ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS	8	7	8	8	6
TOTAL	507	299	316	241	292

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2022

Unidade Mista de Santa Rosa

TABELA 93 – QUANTIDADE DE LEITOS POR TIPO, UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, DEZEMBRO 2022

DESCRIÇÃO - LEITOS	LEITOS SUS
ESPEC - CLÍNICO	10
33 - CLÍNICA GERAL	10
OBSTÉTRICO	2
43 - OBSTETRÍCIA CLÍNICA	2
OUTRAS ESPECIALIDADES	2
49 - PNEUMOLOGIA SANITÁRIA	1
47 - PSIQUIATRIA	1
PEDIÁTRICO	2
45 - PEDIATRIA CLÍNICA	2
TOTAL	16

FONTE: CNES, JANEIRO 2023.





TABELA 94 – PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, NO PERÍODO 2017 – 2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA PEDIÁTRICA	0	24	9	1	12
DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA MEDICA	10	27	19	3	38
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS BACTERIANAS	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	17	6	3	0	14
TRATAMENTO DE INFECÇÕES VIRAIS CARACTERIZADAS POR LESÕES DE PELE E MUCOSAS (B00 A B09)	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS CAUSADAS POR VÍRUS (B25 A B34)	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE TUBERCULOSE (A15 a A19)	1	2	0	0	1
TRATAMENTO DE ANEMIA APLASTICA E OUTRAS ANEMIAS	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE ANEMIAS NUTRICIONAIS	0	1	0	0	1
TRATAMENTO DE DEFEITOS DA COAGULACAO PURPURA E OUTRAS AFECCOES HEMORRAGICAS	0	0	0	0	3
TRATAMENTO DE DESNUTRIÇÃO	2	2	0	0	1
TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS	0	1	0	0	1
TRATAMENTO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - AVC (ISQUEMICO OU HEMORRAGICO AGUDO)	0	0	0	0	2
TRATAMENTO DE ARRITMIAS	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE CARDIOPATIA ISQUEMICA CRONICA	0	1	0	0	0
TRATAMENTO DE DOENÇAS DO FIGADO	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	0	2	0	0	4
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO INTESTINO	0	0	0	0	2
TRATAMENTO DE ESTAFILOCOCCIAS	0	2	0	0	3
TRATAMENTO DE ESTREPTOCOCCIAS	0	0	1	0	2
TRATAMENTO DE OUTRAS AFECCOES DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	3	0	2	0	7
TRATAMENTO DAS POLIARTROPATIAS INFLAMATORIAS	0	0	0	0	6
TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS PREDOMINANTEMENTE AO PUERPERIO	0	1	0	0	0
TRATAMENTO DE ECLAMPSIA	0	1	0	0	1
TRATAMENTO DE INTERCORRENCIAS CLINICAS NA GRAVIDEZ	0	3	0	0	4
TRATAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS DAS VIAS AÉREAS INFERIORES	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	7	30	31	1	33
TRATAMENTO DE DOENÇAS DOS ORGAOS GENITAIS MASCULINOS	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE DOENÇAS GLOMERULARES	0	1	1	0	0
TRATAMENTO DE DOENÇAS INFLAMATORIAS DOS ORGAOS PELVICOS FEMININOS	0	2	0	0	1
TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO URINÁRIO	1	0	1	1	1
TRATAMENTO DE INFECÇÕES ESPECIFICAS DO PERIODO PERINATAL	0	2	0	0	0
TRATAMENTO DA PIELONEFRITE	6	1	0	0	11
TRATAMENTO DE TRAUMATISMOS DE LOCALIZACAO ESPECIFICADA / NAO ESPECIFICADA	0	0	0	0	0
TRATAMENTO DE TRAUMATISMOS C/ LESAO DE ORGAO INTRA-TORACICO E INTRA-ABDOMINAL	0	0	0	0	1



PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
TRATAMENTO DE EFEITOS DO CONTATO C/ ANIMAIS E PLANTAS VENENOSOS	0	0	0	0	1
TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO OU ENVENENAMENTO POR EXPOSIÇÃO A MEDICAMENTO E SUBSTÂNCIAS DE USO NÃO MÉDICO	1	0	0	0	0
TRATAMENTO DE QUEIMADURAS CORROSIVAS E GELADURAS	0	1	1	0	1
TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OU CLÍNICOS	0	0	0	0	1
PARTO NORMAL	4	5	20	4	34
TOTAL	52	116	88	10	194

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS).

TABELA 95 – QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS, UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, DEZEMBRO 2022

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
BIOMÉDICO	1
ENFERMEIRO	5
FISIOTERAPEUTA GERAL	1
MÉDICO CLÍNICO	2
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	14
TÉCNICO EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	1
TOTAL	24

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CNES. CONSULTA: JUNHO/2023.

TABELA 96 – INTERNAÇÕES OCORRIDAS NA UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, POR CAPÍTULO CID-10, ACRE, 2017-2021

DIAG CID10 (CAPIT)	2017	2018	2019	2020	2021
I. ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	19	21	9	0	71
II. NEOPLASIAS (TUMORES)	0	1	1	0	1
III. DOENÇAS SANGUE ÓRGÃOS HEMAT E TRANST IMUNITÁR	0	1	0	0	3
IV. DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	1	3	2	0	4
V. TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	0	0	0	0	3
VI. DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	0	1	0	0	1
VIII.DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	0	0	0	0	1
IX. DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	0	2	2	0	4
X. DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	8	43	36	1	33
XI. DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	4	4	5	0	13
XII. DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	3	0	3	0	14
XIII.DOENÇAS SIST OSTEOMUSCULAR E TEC CONJUNTIVO	0	0	0	0	12
XIV. DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	7	7	4	2	18
XV. GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO	4	13	22	5	46
XVI. ALGUMAS AFEC ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	0	1	0	0	4
XVII.MALF CONG DEFORMID E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	0	1	0	0	0
XVIII.SINT SINAIS E ACHAD ANORM EX CLÍN E LABORAT	1	4	0	0	7
XIX. LESÕES ENVEN E ALG OUT CONSEQ CAUSAS EXTERNAS	5	14	4	2	8
TOTAL	52	116	88	10	243

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2023.

TABELA 97 – PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA UNIDADE MISTA DE SANTA ROSA, 2017-2021

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2017	2018	2019	2020	2021
0301060088 DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLINICA MEDICA	10	27	19	3	38
0310010039 PARTO NORMAL	4	5	20	4	34
0303140151 TRATAMENTO DE PNEUMONIAS OU INFLUENZA (GRIPE)	7	30	31	1	33
0303010061 TRATAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E INTESTINAIS	17	6	3	0	14
0301060010 DIAGNOSTICO E/OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM CLÍNICA PEDIÁTRICA	0	24	9	1	12
TOTAL	52	116	88	10	194

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS (SIH/SUS). ACESSO EM JANEIRO/2022

6. SAÚDE INDÍGENA

TABELA 98 – LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, REGIÃO BAIXO ACRE, 2023

MUNICÍPIO	REGIÃO DE SAÚDE	POLO BASE INDÍGENA- PBI	POVOS
MANOEL URBANO	BAIXO ACRE	POLO BASE DE SAÚDE INDÍGENA DE MANOEL URBANO	KULINA/MADJÁ
SANTA ROSA	BAIXO ACRE	POLO BASE DE SAÚDE INDÍGENA DE SANTA ROSA	JAMINAWA/ YAMINAWA, KAXINAWA/ HUNI KUIN E KULINA/ MADJÁ.
SENA MADUREIRA	BAIXO ACRE	POLO BASE DE SAÚDE INDÍGENA DE SENA MADUREIRA	JAMINAWA/ YAMINAWA.

FONTE: DSEI ARP, 2023.

TABELA 99 – DADOS DEMOGRÁFICOS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, REGIÃO BAIXO ACRE, 2023.

POLO BASE INDÍGENA	ALDEIAS	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS	UBSI	POPULAÇÃO
MANOEL URBANO	08	01	01 – UBSI BUAÇU	849
SANTA ROSA	45	01	02 – UBSI MARONAWA E UBSI FRONTEIRA	2.964
SENA MADUREIRA	07	01	01 – UBSI BUENOS AIRES	518

FONTE: SIASI LOCAL, DATA DE REFERÊNCIA: 01/08/2022, DATA DA EXTRAÇÃO: 02/09/2022.

- **ORGANIZAÇÃO NO POLO BASE DE SAÚDE INDÍGENA DE MANOEL URBANO:**
 - **RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Rodrigo Cardeal da Silva.
 - **ESCALA DE TRABALHO:** De acordo com o planejamento de entrada em área.
- **COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE INDÍGENA (EMSI):** 01 médico, 02 enfermeiras, 04 técnicos de enfermagem, 01 cirurgião dentista, 01 auxiliar de saúde bucal e 07 agentes indígenas de saúde.
- **ORGANIZAÇÃO NO POLO BASE DE SAÚDE INDÍGENA DE SANTA ROSA:**
 - **RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Milton Salomão Pinheiro Kaxinawa.
 - **ESCALA DE TRABALHO:** De acordo com o planejamento de entrada em área.
 - **COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE INDÍGENA (EMSI):** 02 médicos, 03 enfermeiros, 06 técnicos de enfermagem, 02 cirurgiões dentistas, 01 auxiliar de saúde bucal e 27 agentes indígenas de saúde.
- **ORGANIZAÇÃO NO POLO BASE DE SAÚDE INDÍGENA DE SENA MADUREIRA:**
 - **RESPONSÁVEL TÉCNICO:** Walmy D'arc do Nascimento.
 - **ESCALA DE TRABALHO:** De acordo com o planejamento de entrada em área.

○ **COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE INDÍGENA (EMSI):** 01 médico, 02 enfermeiros, 04 técnicos de enfermagem, 01 cirurgião dentista, 01 auxiliar de saúde bucal e 06 agentes indígenas de saúde.

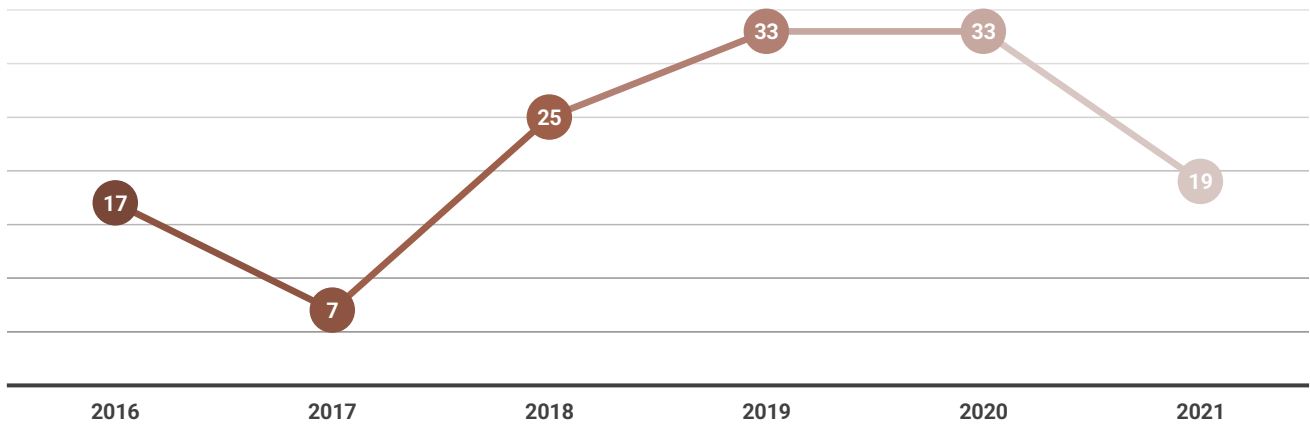
Desafios à saúde indígena: Muitos são os desafios encontrados para desenvolver ações de qualidade no território, porém podemos destacar:

1) Acesso a algumas aldeias em determinadas épocas do ano, devido as secas dos rios, principalmente no verão amazônico;

2) Nomadismo indígena, devido ao trânsito de alguns para a cidade em busca de benefícios e outros atendimentos sociais.

Segue os dados sobre mortalidade infantil (série histórica entre 2016 a 2021 do DSEI Alto Rio Purus). No período em estudo foram analisados 134 registros de óbitos infantis, sendo que os anos de 2019 e 2020 apresentaram o maior número, com 33 óbitos infantis em 2019 (24,62) e 33 óbitos em 2020 (24,62). Já o ano de 2017 foi o que apresentou o menor registro, com 7 óbitos infantis (5,22%), conforme Gráfico 5.

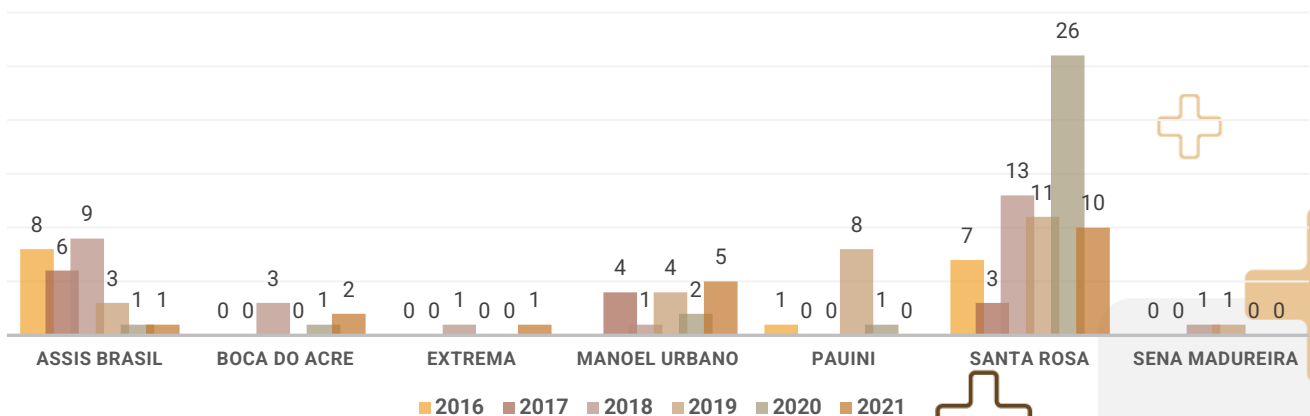
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS, 2016 – 2021 – DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA



ALTO RIO PURUS

O Polo Base de Santa Rosa representa o maior número de óbitos infantis (Gráfico 6) nos últimos seis anos, com aumento elevado no ano de 2020 registrando 26 óbitos no ano. Já os polos bases de Extrema e Sena Madureira registraram o menor número de óbitos nos últimos seis anos, não registrando óbitos nos anos de 2016, 2017 e 2020.

GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS POR POLO BASE, 2016 – 2021 – DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS

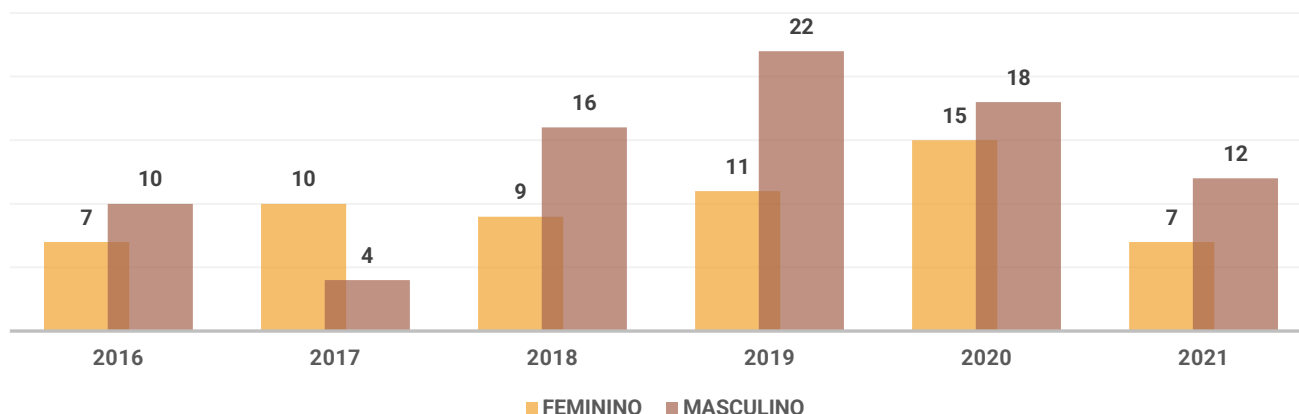


FONTE: SIASI LOCAL, EXTRAÇÃO: 12/04/2022.



Com relação ao quantitativo de óbitos infantis por sexo, observa-se que os anos de 2018, 2019 e 2020, foram os anos com maior índice de óbitos infantis no Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Purus, sendo que o sexo masculino predominou com o maior registro dos óbitos, principalmente nos anos de 2019 e 2020, alcançando o percentual de 26,82% e 21,95% respectivamente. (Gráfico 7)

GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS DE ACORDO COM O SEXO, 2016 – 2021 – DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS



FONTE: SIASI LOCAL, EXTRAÇÃO: 12/04/2022.

A tabela 86 apresenta a mortalidade infantil de acordo com o CID-10 no DSEI ARP no ano de 2016. Observa-se que a diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível foi a causa mais relevante, com 03 óbitos infantis registrados (17,65%) no Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Purus.

TABELA 100 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2016

CID-10	Nº	%
A09 - DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL	3	17,65
I46.1 - MORTE SÚBITA (DE ORIGEM) CARDÍACA, DESCRITA DESTA FORMA	2	11,76
G71.0 - DISTROFIA MUSCULAR	1	5,88
J11.0 - INFLUENZA [GRIPE] COM PNEUMONIA, DEVIDA A VÍRUS NÃO IDENTIFICADO	1	5,88
J15.9 - PNEUMONIA BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA	1	5,88
J18.0 - BRONCOPNEUMONIA NÃO ESPECIFICADA	1	5,88
N17 - INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA	1	5,88
P07 - TRANSTORNOS RELACIONADOS COM A GESTAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO E PESO BAIXO AO NASCER NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE	1	5,88
P58.2 - ICTERÍCIA NEONATAL DEVIDA A INFECÇÃO	1	5,88
P74.0 - ACIDOSE METABÓLICA TARDIA DO RECÉM-NASCIDO	1	5,88
P92.5 - DIFICULDADE NEONATAL NA AMAMENTAÇÃO NO PEITO	1	5,88
R57.1 - CHOQUE HIPOVOLÊMICO	1	5,88
R69 - CAUSAS DESCONHECIDAS E NÃO ESPECIFICADAS DE MORBIDADE	1	5,88
Z37.1 - NASCIMENTO ÚNICO, NATIMORTO [FETO-MORTO]	1	5,88
TOTAL	17	100%

FONTE: SIASI LOCAL, EXTRAÇÃO: 12/04/2022.

Observa-se que no ano de 2017, o Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Purus registrou 07 óbitos infantis classificados por diferentes causas. (Tabela 02).



TABELA 101 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2017

CID-10	Nº	%
A41.8 - OUTRAS SEPTICEMIAS ESPECIFICADAS	1	14,29
E46 - DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA NÃO ESPECIFICADA	1	14,29
G00.9 - MENINGITE BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA	1	14,29
J15.9 - PNEUMONIA BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA	1	14,29
J96.0 - INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA	1	14,29
R09.2 - PARADA RESPIRATÓRIA	1	14,29
R98 - MORTE SEM ASSISTÊNCIA	1	14,29
TOTAL	7	100%

FONTE: SIASI LOCAL, EXTRAÇÃO: 12/04/2022.

Observa-se na tabela 03 que a Desnutrição proteico-calórica grave não especificada, Feto e recém-nascido afetados por outras anormalidades morfológicas e funcionais da placenta e as não especificadas e Nascimento único, natimorto [feto-morto] apresentaram os maiores índices de óbitos infantis, totalizando 6 óbitos (24%) no ano de 2018.

TABELA 102 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2018

CID-10	Nº	%
E43 - DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA GRAVE NÃO ESPECIFICADA	2	8,00
P02.2 - FETO E RECÉM-NASCIDO AFETADOS POR OUTRAS ANORMALIDADES MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS DA PLACENTA E AS NÃO ESPECIFICADAS	2	8,00
Z37.1 - NASCIMENTO ÚNICO, NATIMORTO [FETO-MORTO]	2	8,00
A01.4 - FEBRE PARATIFOIDE NÃO ESPECIFICADA	1	4,00
A04.9 - INFECÇÃO INTESTINAL BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA	1	4,00
A40.3 - SEPTICEMIA POR STREPTOCOCCUS PNEUMONIA	1	4,00
G03.9 - MENINGITE NÃO ESPECIFICADA	1	4,00
G91.9 - HIDROCEFALIA NÃO ESPECIFICADA	1	4,00
I46.9 - PARADA CARDÍACA NÃO ESPECIFICADA	1	4,00
J12.9 - PNEUMONIA VIRAL NÃO ESPECIFICADA	1	4,00
J15.8 - OUTRAS PNEUMONIAS BACTERIANAS	1	4,00
J15.9 - PNEUMONIA BACTERIANA NÃO ESPECIFICADA	1	4,00
J18.0 - BRONCOPNEUMONIA NÃO ESPECIFICADA	1	4,00
J96.0 - INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA	1	4,00
P07.2 - IMATURIDADE EXTREMA	1	4,00
P07.3 - OUTROS RECÉM-NASCIDOS DE PRÉ-TERMO	1	4,00
TOTAL	19	100%

Considerando os dados de óbitos infantis de 2019 do Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Purus como um todo, a Septicemia por Streptococcus pneumoniae e a Insuficiência respiratória do recém-nascido foram as causas que mais geraram óbitos infantis, totalizando 6 óbitos registrados (18,18%). (Tabela 04).





TABELA 103 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2019

CID-10	Nº	%
A40.3 - SEPTICEMIA POR STREPTOCOCCUS PNEUMONIA	3	9,09
P28.5 - INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA DO RECÉM-NASCIDO	3	9,09
J18.9 - PNEUMONIA NÃO ESPECIFICADA	2	6,06
P22.0 - SÍNDROME DA ANGUSTIA RESPIRATÓRIA DO RECÉM-NASCIDO	2	6,06
R96 - OUTRAS MORTES SÚBITAS DE CAUSA DESCONHECIDA	2	6,06
A09 - DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL	1	3,03
A41.9 - SEPTICEMIA NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
E00.9 - SÍNDROME DA DEFICIÊNCIA CONGÊNITA DE IODO, NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
E86 - DEPLEÇÃO DE VOLUME	1	3,03
I46.9 - PARADA CARDÍACA NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
J00 - NASOFARINGITE AGUDA [RESFRIADO COMUM]	1	3,03
J11 - INFLUENZA [GRIPE] DEVIDA A VÍRUS NÃO IDENTIFICADO	1	3,03
J12.8 - OUTRAS PNEUMONIAS VIRAIS	1	3,03
J90 - DERRAME PLEURAL NÃO CLASSIFICADO EM OUTRA PARTE	1	3,03
P00.9 - FETO E RECÉM-NASCIDO AFETADOS POR AFECÇÃO MATERNA NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
P20 - HIPOXIA INTRAUTERINA	1	3,03
P27.1 - DISPLASIA BRONCO PULMONAR ORIGINADA NO PERÍODO PERINATAL	1	3,03
P36 - SEPTICEMIA BACTERIANA DO RECÉM-NASCIDO	1	3,03
Q89.7 - MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS MÚLTIPLAS, NÃO CLASSIFICADAS EM OUTRA PARTE	1	3,03
R09.2 - PARADA RESPIRATÓRIAS	1	3,03
R57.1 - CHOQUE HIPOVOLÊMICO	1	3,03
R69 - CAUSAS DESCONHECIDAS E NÃO ESPECIFICADAS DE MORBIDADE	1	3,03
R98 - MORTE SEM ASSISTÊNCIA	1	3,03
R99 - OUTRAS CAUSAS MAL DEFINIDAS E AS NÃO ESPECIFICADAS DE MORTALIDADE	1	3,03
U04.9 - SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SEVERE ACUTE RESPIRATORY SYNDROME) [SARS], NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
Z37.1 - NASCIMENTO ÚNICO, NATIMORTO [FETO-MORTO]	1	3,03
TOTAL	33	100%

FONTE: SIASI LOCAL, EXTRAÇÃO: 12/04/2022.

A tabela 05 apresenta a mortalidade infantil de acordo com o CID-10 no DSEI ARP no ano de 2020. Observa-se que a diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível foi a causa mais relevante, com 10 óbitos infantis registrados (30,30%) no Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Purus.

TABELA 104 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2020

CID-10	Nº	%
A09 - DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL	10	30,30
A68.9 - FEBRE RECORRENTE NÃO ESPECIFICADA	2	6,06
P20 - HIPOXIA INTRAUTERINA	2	6,06
P22.9 - DESCONFORTO RESPIRATÓRIO NÃO ESPECIFICADO DO RECÉM-NASCIDO	2	6,06
Q04 - OUTRAS MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS DO CÉREBRO	2	6,06

CID-10	Nº	%
A06.0 - DISENTERIA AMEBIANA AGUDA	1	3,03
J18.0 - BRONCOPNEUMONIA NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
J18.9 - PNEUMONIA NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
P21.9 - ASFIXIA AO NASCER, NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
P22.0 - SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIAS DO RECÉM-NASCIDO	1	3,03
P28.5 - INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA DO RECÉM-NASCIDO	1	3,03
P50.9 - PERDA SANGÜÍNEA FETAL NÃO ESPECIFICADA	1	3,03
P70.3 - HIPOGLICEMIA NEONATAL IATROGÊNICA	1	3,03
P74.0 - ACIDOSE METABÓLICA TARDIA DO RECÉM-NASCIDO	1	3,03
Q75.9 - MALFORMAÇÃO CONGÊNITA NÃO ESPECIFICADA DOS OSSOS DO CRÂNIO E DA FACE	1	3,03
R11 - NÁUSEA E VÔMITOS	1	3,03
R57.8 - OUTRAS FORMAS DE CHOQUE	1	3,03
R96 - OUTRAS MORTES SÚBITAS DE CAUSA DESCONHECIDA	1	3,03
V90.2 - ACIDENTE COM EMBARCAÇÃO CAUSANDO AFOGAMENTO E SUBMERSÃO - BARCO DE PESCA	1	3,03
Z37.1 - NASCIMENTO ÚNICO, NATIMORTO [FETO-MORTO]	1	3,03
TOTAL	33	100%

FONTE: SIASI LOCAL, EXTRAÇÃO: 12/04/2022.

Observa-se na tabela 06 que a Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível e Nascimento único, natimorto [feto-morto] apresentaram os maiores índices de óbitos infantis, totalizando 6 óbitos infantis (31,58%) no ano de 2021.

TABELA 105 – ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE INFANTIL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA ALTO RIO PURUS DE ACORDO COM O CID-10 – ANO DE 2021

CID-10	Nº	%
A09 - DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL	3	15,79
Z37.1 - NASCIMENTO ÚNICO, NATIMORTO [FETO-MORTO]	3	15,79
R57.0 - CHOQUE CARDIOGÊNICO	2	10,53
A40 - SEPTICEMIA ESTREPTOCÓCICA	1	5,26
A40.3 - SEPTICEMIA POR STREPTOCOCCUS PNEUMONIA	1	5,26
E43 - DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA GRAVE NÃO ESPECIFICADA	1	5,26
I46 - PARADA CARDÍACA	1	5,26
J12.9 - PNEUMONIA VIRAL NÃO ESPECIFICADA	1	5,26
J18.0 - BRONCOPNEUMONIA NÃO ESPECIFICADA	1	5,26
J18.9 - PNEUMONIA NÃO ESPECIFICADA	1	5,26
P01.7 - FETO E RECÉM-NASCIDO AFETADOS POR APRESENTAÇÃO ANORMAL ANTES DO TRABALHO DE PARTO	1	5,26
P05 - CRESCIMENTO FETAL RETARDADO E DESNUTRIÇÃO FETAL	1	5,26
Q99.9 - ANOMALIA CROMOSSÔMICA NÃO ESPECIFICADA	1	5,26
R57.1 - CHOQUE HIPOVOLÊMICO	1	5,26
TOTAL	19	100%

FONTE: SIASI LOCAL, EXTRAÇÃO: 12/04/2022.

Em relação a óbitos maternos, não foram registrados no período de 2016 a 2021.

7. SISTEMA DE APOIO E SISTEMA LOGÍSTICO

TABELA 106 – EXAMES DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL FATURADOS, SEGUNDO MUNICÍPIO, 2017-2021.

MUNICÍPIO ATENDIMENTO - AC	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
ACRELÂNDIA	3.185	1.379	1.491	1.027	736	7.818
MANOEL URBANO	7.147	3.472	13.158	2.212	10.600	36.589
PLÁCIDO DE CASTRO	30.081	18.523	29.717	29.342	49.024	156.687
RIO BRANCO	2.546.330	2.206.499	2.856.225	1.893.913	2.651.807	12.154.774
SANTA ROSA DO PURUS	291	7	98	815	2.136	3.347
SENA MADUREIRA	91.894	88.688	96.057	142.016	209.779	628.434
SENADOR GUIOMARD	72.405	97.044	113.385	121.110	272.484	676.428
TOTAL	2.751.333	2.415.612	3.110.131	2.190.435	3.196.566	13.664.077

FONTE: TABWIN SAI/MS CONSULTA JANEIRO 2023

TABELA 107 – NÚMERO DE FARMÁCIAS QUE REALIZAM ATENDIMENTO AO SUS, SEGUNDO A ESFERA DA GESTÃO, POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL OU DISTRITO FEDERAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL	DEMAIS ENTIDADES EMPRESARIAIS	TOTAL
CAPIXABA	0	1	0	1
PLACIDO DE CASTRO	0	1	0	1
RIO BRANCO	2	2	41	45
SENA MADUREIRA	0	1	0	1
TOTAL				48

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE DO BRASIL – CNES.

TABELA 108 – AJUDA DE CUSTO COM DIÁRIAS, PASSAGENS AÉREAS E TERRESTRES PARA PACIENTES E ACOMPANHANTES, 2021.

PRODUÇÃO COMPLEXO REGULADOR	2021
AJUDA DE CUSTO A PACIENTE (DIÁRIAS) E ACOMPANHANTES	R\$ 1.502.047,00
PASSAGENS AÉREAS E/OU TERRESTRES PARA PACIENTES E ACOMPANHANTES	R\$ 12.786.403,84
Nº PACIENTES QUE OBTEVE TFD	2.282

FONTE: TFD.

Há de ser esclarecido que a forma de registro em 2021, não era realizado por região de saúde e assim, não foi possível realizar o detalhamento desses valores de ajuda de custo e passagens aéreas e terrestres.

Contudo, a partir de janeiro de 2023 a gerência do complexo regulador demandou para todas as centrais iniciarem uma organização em todos os processos de forma que os relatórios sempre sejam apresentados por região de saúde.

TABELA 109 – ESPECIALIDADES QUE MAIS DEMANDAM TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO (TFD) - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE POR ESPECIALIDADE, 2021.

ESPECIALIDADES	ACRELÂNDIA	CAPIXABA	RIO BRANCO	BUJARI	PLÁCIDO DE CASTRO	SENADOR GUIOMARD	SENA MADUREIRA	PORTO ACRE	MANOEL URBANO	JORDÃO	TOTAL ESTADO
CARDIOLOGIA	1	1	59	0	5	2	2	0	0	0	99
CARDIOLOGIA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
CARDIOPEDIATRIA	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
CIR. APARELHO DIGESTIVO	1	0	7	0	0	0	0	1	0	0	11
CIR. CABEÇA E PESCOÇO	0	0	6	0	0	0	0	0	0	1	7
CIR. GERAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CIR. PEDIÁTRICA	0	0	8	0	0	0	0	1	0	0	16
CIR. PLÁSTICA	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	4
CIR. TORÁCICA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
CIR. VASCULAR	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
GASTROENTEROLOGISTA	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3
GENÉTICA MÉDICA	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4
GINECOLOGIA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
HEMATOLOGIA ADULTO	1	0	11	1	2	0	0	0	0	0	17
HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	5
INFECTOLOGIA	0	0	12	1	1	1	0	0	0	0	18
MASTOLOGIA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
NEFROLOGIA	0	0	5	0	3	1	4	0	0	0	13
NEUROCIRURGIA	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	12
NEUROLOGIA	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	18
OFTALMOLOGIA	2	2	77	1	5	4	1	1	0	0	118
ONCOLOGIA	0	1	44	2	1	0	12	1	1	1	104
ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
ORTOPEDIA	0	0	22	0	1	1	1	1	0	0	35
OTORRINOLARINGOLOGIA	1	0	26	1	2	1	0	0	2	0	45

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

ESPECIALIDADES	ACRELÂNDIA	CAPIXABA	RIO BRANCO	BUJARI	PLÁCIDO DE CASTRO	SENADOR GUIOMARD	SENA MADUREIRA	PORTO ACRE	MANOEL URBANO	JORDÃO	TOTAL ESTADO
PNEUMOLOGIA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
UROLOGIA	0	0	11	0	1	0	1	0	0	0	16
TOTAL	6	4	331	6	21	12	21	6	3	2	557

FONTE: COMPLEXO REGULADOR. TFD.

TABELA 110 – BASES DESCENTRALIZADAS DO SAMU-192, REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE, 2021.

MUNICÍPIOS	POP	AMBULÂNCIAS	Nº ATEND/MÊS	TOTAL
ACRELÂNDIA	15.721	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 11	89	1
BUJARI	10.572	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 10	94	1
CAPIXABA	12.280	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 20	101	1
PORTO ACRE	19.141	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 09	170	1
MANUEL URBANO	9.701	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 13	143	1
PLÁCIDO DE CASTRO	20.147	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 12	127	1
		UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 17	127	1
SENADOR GUIOMARD	20.179	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 15	138	1
SENA MADUREIRA	47.168	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSP-URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 21	480	1
RIO BRANCO	419.452	UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB	53	1
		UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB	48	1
		UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA AMBULÂNCIA USA 01	180	1
		UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA AMBULÂNCIA USA 02	192	1
		UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 04	1.010	1
		UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 05	980	1
		UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 06	894	1
		UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 07	1008	1
		UNIDADE MÓVEL PRÉ HOSP URGÊNCIA/EMERGÊNCIA USB 08	1.100	1
		MOTOLÂNCIA SAMU I	89	1
		MOTOLÂNCIA SAMU II	102	1
		AERONAVE EQUIPE AERONAVE UNIDADE DE SUPORTE AVANÇADO	-	1
		CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIA	-	1
TOTAL	574.361	REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS - TOTAL	7.125	22

ANÁLISE DA REDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Destaca-se que a regional do Baixo Acre, conta com Centro Especializado em Reabilitação, que absorve a demanda de diagnóstico e reabilitação nas modalidades física, auditiva e intelectual.

Sabe-se da necessidade da ampliação da equipe multiprofissional, e dos pontos de assistência, além, do fortalecimento da especialidade médica em Neuropediatria, visando maior celeridade na lista de espera para primeira consulta e acessibilidade às terapias de reabilitação.

A regional conta também com a Oficina Ortopédica, recentemente reativada, que atua na concessão de órteses e próteses para os usuários com deficiência física.

É do conhecimento da área técnica, a necessidade de implantação de pontos assistenciais para maior cobertura, da infância à adolescência, além do progresso necessário para diagnóstico e reabilitação na modalidade visual.

8. INDICADORES DE SAÚDE PRIORIZADOS PELA REGIÃO

As tabelas 97 e 98 demonstram o resultado da atividade em grupo na oficina da ASIS, com a participação de representantes dos municípios da Região do Baixo Acre (gestores, técnicos e coordenadores da APS), para a realização da análise sistemática da situação de saúde do território. O objetivo foi a priorização dos indicadores relacionados à situação de saúde da população, segundo indicadores epidemiológicos, demográficos, socioeconômicos, dentre outros, classificados com relevantes para caracterização da Região.

TABELA 111 – PRIORIZAÇÃO DE INDICADORES RELACIONADOS À ATENÇÃO PRIMÁRIA, DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS – REGIÃO DO BAIXO ACRE.

INDICADOR	ACRELÂNDIA	BUJARI	CAPIXABA	JORDÃO	MANOEL URBANO	PLÁCIDO DE CASTRO	PORTO ACRE	RIO BRANCO	SANTA ROSA DO PURUS	SENA MADUREIRA	SENADOR GUIOMARD	PRIORITÁRIO PARA RS
NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA	ALTA	ALTA	BAIXA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE GESTANTES COM PELO MENOS 6 (SEIS) CONSULTAS PRÉ-NATAL REALIZADAS, SENDO A 1ª ATÉ A 12ª SEMANA DE GESTAÇÃO	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE GRAVÍDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE GESTANTES COM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO REALIZADO NA APS	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE MULHERES COM COLETA DE CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA
PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO, COM CONSULTA E PRESSÃO ARTERIAL AFERIDA NO SEMESTRE	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
AÇÕES DE MATRICIAMENTO SISTEMÁTICO REALIZADAS POR CAPS COM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA. (APLICA-SE APENAS A MUNICÍPIOS COM CAPS HABILITADOS - POPULAÇÃO >= A 15.000 HAB.)	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA AUXÍLIO BRASIL (ANTIGO BOLSA FAMÍLIA)	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA
COBERTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO COM DESINFECÇÃO (%)	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
COBERTURA DE COLETA DE LIXO (%)	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
COEFICIENTE GERAL DE NATALIDADE	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

INDICADOR	ACRELÂNDIA	BUJARI	CAPIXABA	JORDÃO	MANOEL URBANO	PLÁCIDO DE CASTRO	PORTO ACRE	RIO BRANCO	SANTA ROSA DO PURUS	SENA MADUREIRA	SENADOR GUIOMARD	PRIORITÁRIO PARA RS
DISPOSIÇÃO INADEQUADA DE ESGOTOS DOMÉSTICOS	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA E GÊNERO	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
NÍVEIS DE ESCOLARIDADE NA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS (%)	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
PERCENTUAL DE COBERTURA VACINAL POR IMUNOBOLÓGICO SELECIONADO (%)	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
RENDIA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
TAXA DE ANALFABETISMO (%)	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
TAXA DE DESEMPREGO (%)	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
TAXA DE TRABALHO INFANTIL (%)	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA



TABELA 112 – PRIORIZAÇÃO DE INDICADORES DE SAÚDE RELACIONADOS À VIGILÂNCIA EM SAÚDE

INDICADOR	ACRELÂNDIA	BUJARI	CAPIXABA	JORDÃO	MANOEL URBANO	PLÁCIDO DE CASTRO	PORTO ACRE	RIO BRANCO	SANTA ROSA DO PURUS	SENA MADUREIRA	SENADOR GUIOMARD	DSEI	PRIORITÁRIO PARA RS
Nº DE ÓBITOS PREMATUROS (DE 30 A 69 ANOS) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	ALTA	BAIXA	ALTA	BAIXA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	BAIXA	BAIXA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL - 10 A 49 ANOS - (MIF) INVESTIGADOS	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	BAIXA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	BAIXA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE ÓBITOS MATERNO INVESTIGADOS	ALTA	ALTA	ALTA	BAIXA	BAIXA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS E FETAIS INVESTIGADOS	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE SALAS DE VACINA COM ALIMENTAÇÃO MENSAL DAS DOSES DE VACINAS APLICADAS E DA MOVIMENTAÇÃO MENSAL DE IMUNOBIOLOGICOS, NO SISTEMA OFICIAL DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES DE DADOS INDIVIDUALIZADOS, P/ RESIDÊNCIA.	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	BAIXA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 1 (UM) ANO DE IDADE VACINADAS NA APS CONTRA DIFTERIA, TÉTANO, COQUELUCHE, HEPATITE B, INFECÇÕES CAUSADAS POR HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B E POLIOMIELITE INATIVADA.	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
PERCENTUAL DE AMOSTRAS ANALISADAS PARA O RESIDUAL DE AGENTE DESINFETANTE EM ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO (PARÂMETRO: CLORO RESIDUAL LIVRE, CLORO RESIDUAL COMBINADO OU DIÓXIDO DE CLORO).	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADAS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	BAIXA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE CASOS DE MALÁRIA QUE INICIARAM TRATAMENTO EM TEMPO OPORTUNO	ALTA	BAIXA	BAIXA	BAIXA	BAIXA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	BAIXA	BAIXA	ALTA	BAIXA	ALTA
Nº DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE	ALTA	BAIXA	ALTA	BAIXA	BAIXA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA
PROPORÇÃO DE CONTATOS EXAMINADOS DE CASOS NOVOS DE HANSENIASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	BAIXA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENIASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

INDICADOR	ACRELÂNDIA	BUJARI	CAPIXABA	JORDÃO	MANOEL URBANO	PLÁCIDO DE CASTRO	PORTO ACRE	RIO BRANCO	SANTA ROSA DO PURUS	SENA MADUREIRA	SENADOR GUIOMARD	DSEI	PRIORITÁRIO PARA RS
PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	BAIXA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
NÚMERO DE TESTES DE HIV REALIZADO (TODOS OS TIPOS DE EXAMES: PESQUISA DE ANTICORPOS (WESTERN BLOT; ELISA); PESQUISA POR IMUNOFLOURESCÊNCIA; TESTE RÁPIDO PARA HIV NA GESTANTE OU PAI/PARCEIRO; E, TESTE RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE INFECÇÃO PELO HIV)	ALTA	ALTA	BAIXA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	ALTA	INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE GESTANTES COM REALIZAÇÃO DE EXAMES PARA SÍFILIS E HIV	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
Nº DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA
PROPORÇÃO DE CÃES VACINADOS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA CANINA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	BAIXA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	ALTA	INTERMEDIÁRIO	BAIXA	ALTA

9. LEVANTAMENTO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE E NECESSIDADES DA REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE

A Tabelas 99 a 104 retratam a atividade realizada na Oficina da ASIS, onde foi feita a correlação dos indicadores definidos pelos municípios como sendo de alta relevância e a capacidade instalada do território, com o objetivo de promover uma visão analítica das equipes dos municípios. Os profissionais e gestores trabalharam num único grupo, no formato de roda de conversa, onde pontuaram a cobertura da Atenção Primária, o acesso e regulação aos serviços de todos os níveis de complexidade, segundo a Rede de Atenção à Saúde.

TABELA 113 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL (RAMI).

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	QUAL IMPACTO DA COBERTURA/SERVIÇO DA APS NO RESULTADO DOS INDICADORES RELACIONADOS À ESTA REDE? AS AÇÕES REALIZADAS NA APS ESTÃO SENDO SUFICIENTES PARA ATENDER A MELHORIA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES?	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO?	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOs EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA		EXISTEM PROBLEMAS NO ACESSO: INÍCIO TARDIO DO ACOMPANHAMENTO AO PRÉ-NATAL; FALHA NA CAPACITAÇÃO PRECOCE DO PRÉ-NATAL ATÉ A 12ª SEMANA; FRAGILIDADE NO APOIO DIAGNÓSTICO DE EXAMES; BAIXA ADESAO DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA APESAR DAS ESTRATÉGIAS REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS; CONDICIONAMENTO DOS SERVIÇOS AO PROGRAMA AUXÍLIO BRASIL (O PACIENTE SÓ FAZ PRA NÃO PERDER O RECURSO); AUSÊNCIA DE PROFISSIONAL QUALIFICADO PARA INSERÇÃO DO DIU (FALTA DE MATERIAL); DIFICULDADE NA LICITAÇÃO; ALTA ROTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA E INSUFICIÊNCIA DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS NO ATENDIMENTO AO PRÉ-NATAL; BAIXA ADESAO DOS PROFISSIONAIS EFETIVOS NAS CAPACITAÇÕES; QUADRO BAIXO DE PROFISSIONAL EFETIVO; RECUSA DA GESTANTE EM SER ATENDIDA PELO DENTISTA; A CAPITAL POSSUI VAZIO ASSISTENCIAL DE DESISTAS E INSUMOS; ALTO ÍNDICE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA; RESISTÊNCIA DOS PAIS E ESCOLAS EM TRABALHAR O TEMA DE GRAVIDEZ/IST'S (RECUSA DA CADERNETA); PROVISÃO DE PROFISSIONAL MÉDICO VINCULADO AO PROGRAMA FEDERAL;		
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL				
PROPORÇÃO DE GESTANTES COM PELO MENOS 6 (SEIS) CONSULTAS PRÉ-NATAL REALIZADAS, SENDO A 1ª ATÉ A 12ª SEMANA DE GESTAÇÃO				
PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS DE MÃES COM 7 OU MAIS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL				
PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E NA SAÚDE SUPLEMENTAR				
PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS				
PROPORÇÃO DE GESTANTES COM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO REALIZADO				
PROPORÇÃO DE GESTANTES COM REALIZAÇÃO DE EXAMES PARA SÍFILIS E HIV				
PERCENTUAL DE COBERTURA VACINAL POR IMUNOBIOLOGICO SELECIONADO (%)				
COEFICIENTE GERAL DE NATALIDADE				



INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	QUAL IMPACTO DA COBERTURA/SERVIÇO DA APS NO RESULTADO DOS INDICADORES RELACIONADOS À ESTA REDE? AS AÇÕES REALIZADAS NA APS ESTÃO SENDO SUFICIENTES PARA ATENDER A MELHORIA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES?	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO?	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL - 10 A 49 ANOS - (MIF) INVESTIGADOS	HÁ UMA SUBNOTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES. AS INVESTIGAÇÕES NÃO SÃO EM TEMPOS OPORTUNOS. HÁ UMA DISPONIBILIDADE DE OFERTA DE SERVIÇOS. OS RECURSOS HUMANOS SÃO INSUFICIENTES. PRECISA SER REFORÇADO NO ESTADO TAMBÉM. O ESTADO ESTAR COM DEMANDA DE ÓBITOS QUE NÃO CONSEGUE FECHAR E PRECISA SER REFORÇADO É UMA VIA DE MÃO DUPLA: ESTADO E MUNICÍPIO. HÁ FRAGILIDADE NO ACOMPANHAMENTO DA SÍFILIS NOS PARCEIROS MASCULINOS. A CAPACIDADE INSTALADA É CONSIDERADA BOA, MAS O PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES INTERNE E IMPACTA NOS INDICADORES. O MUNICÍPIO NECESSITA CONSTRUIR ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR SEU PROCESSO DE TRABALHO. EDUCAÇÃO EM SAÚDE.	FALTA TERRITORIALIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO. AGENDAMENTOS SÃO REALIZADOS, EXISTE UMA PROGRAMAÇÃO. NA ZONA RURAL HÁ UMA DIFICULDADE DE ACESSO A GESTANTE. A LOGÍSTICA É MUITO CARA PARA POPULAÇÕES RIBEIRINHAS.	A PLANIFICAÇÃO NA POLICLÍNICA VEM AJUDANDO NOS SERVIÇOS DE MAC NO AMBULATÓRIO DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO VIA SISREG. ENCAMINHADO PARA ESPECIALISTA VIA SISREG. DISEI INFORMOU QUE JÁ MELHOROU A REGULAÇÃO DE GESTANTE E CRIANÇA PARA SANTA ROSA E JORDÃO, A RELAÇÃO COM O ESTADO MELHOROU BASTANTE. ASIS BRASIL TINHA MUITA DIFICULDADE EM RELAÇÃO AO HOSPITAL DA REGIÃO ENCAMINHAR OS PACIENTES PARA CAPITAL. A AERONAVE DO SAMU TEM DADO O SUPORTE NAS ALDEIAS.	EXISTE UMA DIFICULDADE DE SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO. NÃO CONTEMPLA, TEM QUE MELHORAR BASTANTE. A SALA DE COLETA EM CAPIXABA MELHOROU BASTANTE.
PROPORÇÃO DE ÓBITOS MATERNO INVESTIGADOS				
PROPORÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS E FETAIS INVESTIGADOS				
PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 1 (UM) ANO DE IDADE VACINADAS NA APS CONTRA DIFTERIA, TÉTANO, COQUELUCHE, HEPATITE B, INFECÇÕES CAUSADAS POR HAEMOPHILUS INFLUENZAE TIPO B E POLIOMIELITE INATIVADA.				
PROPORÇÃO DE GESTANTES COM REALIZAÇÃO DE EXAMES PARA SÍFILIS E HIV				
Nº DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE				

TABELA 114 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE ATENÇÃO DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	QUAL IMPACTO DA COBERTURA/SERVIÇO DA APS NO RESULTADO DOS INDICADORES RELACIONADOS À ESTA REDE? AS AÇÕES REALIZADAS NA APS ESTÃO SENDO SUFICIENTES PARA ATENDER A MELHORIA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES?	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO? (REGULADO? VIA TELEFONE? ITINERANTE?)	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
PROPORÇÃO DE MULHERES COM COLETA DE CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	EXISTE A OFERTA DO SERVIÇO PELA APS, PORÉM EXISTE BAIXA ADESAO DAS MULHERES.	O ACESSO É POR MEIO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, OS EXAMES E CONSULTAS SÃO AGENDADOS OU POR DEMANDA LIVRE. O HOSPITAL DO AMOR (EXISTE PROBLEMA NO REPASSE DA PRODUÇÃO PARA O MUNICÍPIO) E LABORATÓRIOS PRIVADOS TAMBÉM OFERTAM O SERVIÇO.	VIA SISREG, EXISTE DEMORA (PARA SAÚDE INDÍGENA EXISTE PRIORIDADE);	A OFERTA DO SERVIÇO É INSUFICIENTE, TAIS COMO: HEMOGLOBINA GLICADA, USG, RAIOS-X, MAMÓGRAFOS.
RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.				



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	QUAL IMPACTO DA COBERTURA/SERVIÇO DA APS NO RESULTADO DOS INDICADORES RELACIONADOS À ESTA REDE? AS AÇÕES REALIZADAS NA APS ESTÃO SENDO SUFICIENTES PARA ATENDER A MELHORIA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES?	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO? (REGULADO? VIA TELEFONE? ITINERANTE?)	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA				
PERCENTUAL DE PESSOAS HIPERTENSAS COM PRESSÃO ARTERIAL AFERIDA EM CADA SEMESTRE				
PERCENTUAL DE DIABÉTICOS COM SOLICITAÇÃO DE HEMOGLOBINA GLICADA				
Nº DE ÓBITOS PREMATUROS (DE 30 A 69 ANOS) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)	ACS NECESSITA IDENTIFICAR E REALIZAR A BUSCA ATIVA DE CASOS RELACIONADOS AS CONDIÇÕES CRÔNICAS NAS VISITAS DOMICILIARES NA SUA ÁREA DE ABRANGÊNCIA.	O ACESSO NO MUNICÍPIO É FÁCIL, MAS O ACESSO AO ESPECIALISTA É DEMORADO, VIA SISREG.	ALGUNS MUNICÍPIOS ESTÃO UTILIZANDO A ESTRATÉGIA DE TELEMEDICINA.	MAIOR GARGALO É REFERENTE AO APOIO DIAGNÓSTICO, MUITO CONCENTRADA NA CAPITAL, SEM DIAGNÓSTICO NÃO HÁ MUITO O QUE FAZER.

TABELA 115 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (RUE).

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	QUAL IMPACTO DA COBERTURA/SERVIÇO DA APS NO RESULTADO DOS INDICADORES RELACIONADOS À ESTA REDE? AS AÇÕES REALIZADAS NA APS ESTÃO SENDO SUFICIENTES PARA ATENDER A MELHORIA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES?	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO? (REGULADO? VIA TELEFONE? ITINERANTE?)	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
	OS SERVIÇOS NÃO SÃO SUFICIENTES. NÃO TEMOS SERVIÇOS DE RUE NA MAIORIA DOS MUNICÍPIOS.	NÃO TEMOS EQUIPE QUALIFICADA E EQUIPAMENTOS. OS MOTORISTAS E TÉCNICOS NÃO SÃO QUALIFICADOS PARA ATENDIMENTO DE CASOS DE RUE DOMICILIARES. REGULAR VIA SAMU É MUITO DIFÍCIL. ACRELÂNDIA TEMOS SÓ UM SAMU, TRANSPORTE SANITÁRIO, TIPO A. NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES PARA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.	ENCAMINHADO PARA CAPITAL PARA UPA, UTILIZANDO CARRO DE APOIO OU TRANSPORTE TIPO A QUE NÃO SÃO ADEQUADOS.	NÃO EXISTE APOIO DIAGNÓSTICO, TODOS SÃO ENCAMINHANDO PARA RIO BRANCO.





TABELA 116 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	QUAL IMPACTO DA COBERTURA/SERVIÇO DA APS NO RESULTADO DOS INDICADORES RELACIONADOS À ESTA REDE? AS AÇÕES REALIZADAS NA APS ESTÃO SENDO SUFICIENTES PARA ATENDER A MELHORIA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES?	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO? (REGULADO? VIA TELEFONE? ITINERANTE?)	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
	AS UNIDADES NÃO TÊM ESTRUTURA E PROFISSIONAIS ADEQUADOS PARA O ATENDIMENTO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.	O ACESSO É POR MEIO DE DEMANDA LIVRE, AGENDAMENTO E VISITA DOMICILIAR;	AGENDAMENTO PELO SISREG, PORÉM A CONSULTA É MUITO DEMORADA;	NOS MUNICÍPIOS NÃO EXISTE OFERTA, SÃO ENCAMINHADOS PARA RIO BRANCO (SISREG) PORÉM EXISTE UMA DEMORA. BUJARI: AGENDA DIRETAMENTE NA FUNDAÇÃO.

TABELA 117 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTALADA - REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	COMO ESTÁ A COBERTURA DA APS NA REGIÃO? CONSIDERAR SE OS SERVIÇOS E OFERTAS DA APS SÃO SUFICIENTES EM RELAÇÃO A ESSA RAS.	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO? (REGULADO? VIA TELEFONE? ITINERANTE?)	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
AÇÕES DE MATRICIALMENTE SISTEMÁTICO REALIZADAS POR CAPS COM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.	OS SERVIÇOS NÃO SÃO SUFICIENTES. SENADOR GUIOMARD, MANOEL URBANO, BUJARI, JORDÃO, SANTA ROSA NÃO TEM CAPS E TEMOS UMA POPULAÇÃO RELEVANTE PARA CASOS DE SAÚDE MENTAL. NECESSIDADE DE HABILITAÇÃO DE CAPS PARA ESTRUTURAÇÃO E CUSTEIO DOS SERVIÇOS POR PORTARIA DA RAPS. MANOEL URBANO NÃO TEM PSICÓLOGO, MAS INSUFICIENTES EM TODOS OS MUNICÍPIOS.	E DEMORADO PORQUE OS MUNICÍPIOS NÃO TEM. ACESSO RÁPIDO VIA SUICÍDIO. DÉFICIT DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS.	ENCAMINHADO PARA CAPITAL VIA SAMU EM SITUAÇÃO DE CRISE OU SISREG VIA AMBULATORIAL. EXISTE LEITOS PSIQUIÁTRICOS DE RETAGUARDA CADASTRADOS NA RUE.	EXAMES E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NÃO CONTEMPLA NOS MUNICÍPIOS QUE NÃO DISPÕE DE SERVIÇOS ESTRUTURADOS SENDO ENCAMINHADOS PARA CAPITAL VIA SAMU EM SITUAÇÃO DE CRISE OU SISREG VIA AMBULATORIAL.

TABELA 118 – CORRELAÇÃO DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E DEMOGRÁFICOS COM A CAPACIDADE INSTADA - OUTRAS ÁREAS DE ATENÇÃO À SAÚDE

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	COMO ESTÁ A COBERTURA DA APS NA REGIÃO? CONSIDERAR SE OS SERVIÇOS E OFERTAS DA APS SÃO SUFICIENTES EM RELAÇÃO A ESSA RAS.	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO? (REGULADO? VIA TELEFONE? ITINERANTE?)	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA				
PROPORÇÃO DE SALAS DE VACINA COM ALIMENTAÇÃO MENSAL DAS DOSES DE VACINAS APLICADAS E DA MOVIMENTAÇÃO MENSAL DE IMUNOBIOLOGICOS, NO SISTEMA OFICIAL DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA				

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/ DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	COMO ESTÁ A COBERTURA DA APS NA REGIÃO? CONSIDERAR SE OS SERVIÇOS E OFERTAS DA APS SÃO SUFICIENTES EM RELAÇÃO A ESSA RAS.	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO? (REGULADO? VIA TELEFONE? ITINERANTE?)	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES DE DADOS INDIVIDUALIZADOS, P/ RESIDÊNCIA.				
PERCENTUAL DE AMOSTRAS ANALISADAS PARA O RESIDUAL DE AGENTE DESINFETANTE EM ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO (PARÂMETRO: CLORO RESIDUAL LIVRE, CLORO RESIDUAL COMBINADO OU DIÓXIDO DE CLORO).	BAIXA COBERTURA. FALTA INSUMOS. RIO BRANCO E SENA MADUREIRA FAZEM.	FALTA O ACESSO AOS INSUMOS PARA REALIZAR.	AS AMOSTRAS SÃO ENCAMINHADAS PARA O LACEN NA CAPITAL.	NÃO PORQUE FALTA INSUMOS E PROFISSIONAIS. E NEM TODOS OS EXAMES LABORATORIAIS SÃO REALIZADOS PELO ESTADO.
PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADAS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO				
PROPORÇÃO DE CASOS DE MALÁRIA QUE INICIARAM TRATAMENTO EM TEMPO OPORTUNO	A COBERTURA É BAIXA POR FALTA DE RECURSOS HUMANOS. POUCOS ACE NO MUNICÍPIO.	DEMORADO POIS HÁ POUCOS ACE NO QUADRO.	CASOS DE DENGUE ENCAMINHADO PARA CAPITAL PARA O PS.	TODOS FAZEM A COLETA DE DENGUE (EXAME NS1) E ENCAMINHADO PARA A CAPITAL, RESULTADO DE 10 A 15 DIAS, MUNICÍPIOS QUE TEM MICROSCOPISTAS FAZEM PRA MALÁRIA.
Nº DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE				
PROPORÇÃO DE CONTATOS EXAMINADOS DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES				
PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES	A COBERTURA EM CURA E CONTATOS ESTAR BOA. A OFERTA É SUFICIENTE.	O ACESSO É FÁCIL.	ENCAMINHADOS VIA TELEFONE PARA A CAPITAL.	O DIAGNÓSTICO DE TB FEITO PELA ATENÇÃO BÁSICA, A HANSENÍASE É ESTADO.
PROPORÇÃO DE CURA DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE PULMONAR COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL				
TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE				
NÚMERO DE TESTES DE HIV REALIZADO (TODOS OS TIPOS DE EXAMES: PESQUISA DE ANTICORPOS (WESTERN BLOT; ELISA); PESQUISA POR IMUNOFLUORESCÊNCIA; TESTE RÁPIDO PARA HIV NA GESTANTE OU PAI/PARCEIRO; E, TESTE RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE INFECÇÃO PELO HIV)	A COBERTURA EM CURA E CONTATOS ESTAR BOA. A OFERTA É SUFICIENTE.	O ACESSO É FÁCIL.	ENCAMINHADO PARA O SAE PARA INFECTOLOGISTA. SENA TEM SAE.	OS EXAMES SÃO REALIZADOS NO LACEN ACOMPANHAMENTO NO SAE.



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SUS
PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI-AC

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE (ASIS) – REGIÃO DE SAÚDE DO BAIXO ACRE E PURUS

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS/ DEMOGRÁFICOS PRIORIZADOS (AQUI COLOCAR O NÚMERO DE ORDEM DO INDICADOR SE TIVER O INDICADOR)	COMO ESTÁ A COBERTURA DA APS NA REGIÃO? CONSIDERAR SE OS SERVIÇOS E OFERTAS DA APS SÃO SUFICIENTES EM RELAÇÃO A ESSA RAS.	COMO É REALIZADO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE APS DESSA REDE DE ATENÇÃO NA REGIÃO? (É DEMORADO? É FÁCIL?)	COMO SE DÁ O ENCAMINHAMENTO/ACESSO AOS SERVIÇOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE IDENTIFICADOS NESTA REGIÃO DE SAÚDE? E AOS SERVIÇOS OFERTADOS FORA DA REGIÃO? (REGULADO? VIA TELEFONE? ITINERANTE?)	ESTA REDE DE ATENÇÃO CONTEMPLA OS SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO IDENTIFICADOS OU NÃO DENTRO DA REGIÃO? COMO SE DÁ O ACESSO A ELES?
PROPORÇÃO DE CÃES VACINADOS NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA CANINA	A OFERTA DE VACINAÇÃO.	O ACESSO É DEMORADO PELA QUESTÃO DO HORÁRIO DOS USUÁRIOS.		



10. SISTEMATIZAÇÃO DOS VAZIOS ASSISTENCIAIS DA REGIÃO DO BAIXO ACRE POR EIXO TEMÁTICO

VAZIOS ASSISTENCIAIS IDENTIFICADOS NA REGIÃO	REDE CEGONHA	REDE PSICOSSOCIAL	REDE DAS DOENÇAS CRÔNICAS	RUE	REDE PESSOA COM DEFICIÊNCIA	VIGILÂNCIA	ATENÇÃO PRIMÁRIA	ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA	ATENÇÃO HOSPITALAR	SISTEMA DE APOIO DIAGNÓSTICO	SISTEMA LOGÍSTICO
SUBNOTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUANTO À INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS MATERNO/INFANTIS	X					X	X		X	X	X
DIFICULDADE DE INCLUSÃO DE PARCEIROS MASCULINOS NO TRATAMENTO DA SÍFILIS	X					X	X			X	
BAIXA ADEÇÃO DE GESTANTES RESIDENTES DE ZONA RURAL A CONSULTAS DE PRÉ-NATAL CONFORME PRECONIZADO	X						X	X			
TERRITORIALIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO NÃO ESTÃO IMPLEMENTADAS NA REGIÃO	X						X	X			
QUANTITATIVO INSUFICIENTE DE RECURSOS HUMANOS E DE PESSOAL EFETIVO EM EQUIPES DE AP							X				
DIFICULDADE DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE APOIO E DIAGNÓSTICO REFERENTE AO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL ESPECIALMENTE PARA INDÍGENAS	X									X	X
NO PERÍODO DAS SECAS DOS RIOS O ACESSO A AP FICA INVIABILIZADO PARA POPULAÇÃO RIBEIRINHA	X						X				X
FALHA NA COMUNICAÇÃO ENTRE APS E SERVIÇO DE REFERÊNCIA NA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA POPULAÇÃO	X						X				X
FALHA NA BUSCA ATIVA DE CASOS RELACIONADOS ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA POPULAÇÃO ADSTRITA			X				X			X	
INÍCIO TARDIO DO ACOMPANHAMENTO AO PRÉ-NATAL;	X						X			X	X
ACESSO VIA SISREG AO ESPECIALISTA PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS É DEMORADO			X					X			X
AUSÊNCIA DE PROFISSIONAL QUALIFICADO PARA INSERÇÃO DO DIU	X						X				
BAIXA ADEÇÃO DAS CONSULTAS DE PUERICULTURA	X						X				
INSUFICIÊNCIA DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS NO ATENDIMENTO AO PRÉ-NATAL	X						X				
ALTO ÍNDICE DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	X						X				
DIFICULDADE NO AGENDAMENTO E NA REGULAÇÃO ADEQUADA PARA PRÉ-NATAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO	X							X			

VAZIOS ASSISTENCIAIS IDENTIFICADOS NA REGIÃO	REDE CEGONHA	REDE PSICOSSOCIAL	REDE DAS DOENÇAS CRÔNICAS	RUE	REDE PESSOA COM DEFICIÊNCIA	VIGILÂNCIA	ATENÇÃO PRIMÁRIA	ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA	ATENÇÃO HOSPITALAR	SISTEMA DE APOIO DIAGNÓSTICO	SISTEMA LOGÍSTICO
A CAPITAL POSSUI VAZIO ASSISTENCIAL DE DENTISTAS							X	X			
BAIXA ADESÃO DAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PCCU	X		X								
EXAMES DE APOIO E DIAGNÓSTICO PARA DCNT SÃO CONCENTRADOS NA CAPITAL			X								
SERVIÇOS PRESTADOS PELO HOSPITAL DO AMOR NÃO GERA PRODUÇÃO PARA O MUNICÍPIO			X								
OFERTA DE EXAMES DE HEMOGLOBINA GLICADA, USG, RAIOS-X, MAMOGRAFIA SÃO INSUFICIENTES.			X							X	
SENADOR GUIOMARD, MANOEL URBANO, BUJARI, JORDÃO, SANTA ROSA NÃO TEM CAPS		X						X			
CARÊNCIA DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM SAÚDE MENTAL NA REGIÃO		X						X			
PACIENTES EM SITUAÇÃO DE CRISE SÃO ASSISTIDOS APENAS NA CAPITAL VIA SAMU.		X									X
OS MOTORISTAS E TÉCNICOS NÃO SÃO QUALIFICADOS PARA ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA DOMICILIARES				X							
A MAIORIA DOS MUNICÍPIOS NÃO DISPÕEM DE SERVIÇO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA				X							
ENCAMINHAMENTOS AO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ATRAVÉS DE CARRO DE APOIO OU AMBULÂNCIA DO TIPO A				X							X
FALTA DE INSUMOS E PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA REALIZAR A ANÁLISE RESIDUAL DE AGENTE DESINFECTANTE EM ÁGUA						X					
COBERTURA DE IMÓVEIS PARA CONTROLE DE DENGUE É BAIXA						X					
NOS MUNICÍPIOS NÃO EXISTE OFERTA DE SERVIÇO E EQUIPE ESPECIALIZADA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA								X			